

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL:

25 ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FURG



ORGANIZADORES:

CLAUDETE MIRANDA ABREU

SIMONE BARRETO ANADON

ALINE QUANDT KLUG

LILIAN DA SILVA NEY

DANIEL DA SILVA SILVEIRA

ORGANIZADORES:

CLAUDETE MIRANDA ABREU

SIMONE BARRETO ANADON

ALINE QUANDT KLUG

LILIAN DA SILVA NEY

DANIEL DA SILVA SILVEIRA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL:

25 ANOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FURG



Copyright ©2021 dos organizadores

Direitos desta edição reservados aos organizadores, cedidos somente para a presente edição à EDITORA CASALETRAS.



LICENCIADA POR UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS

**Atribuição - Não Comercial - Sem Derivadas 4.0
Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)**

Você é livre para:

Compartilhar - copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato. O licenciante não pode revogar essas liberdades desde que você siga os termos da licença.

Atribuição - Você deve dar o crédito apropriado, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer maneira razoável, mas não de maneira que sugira que o licenciante endossa você ou seu uso.

Não Comercial - Você não pode usar o material para fins comerciais.

Não-derivadas - Se você remixar, transformar ou desenvolver o material, não poderá distribuir o material modificado.

Sem restrições adicionais - Você não pode aplicar termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam legalmente outras pessoas a fazer o que a licença permitir.

Este é um resumo da licença atribuída. Os termos da licença jurídica integral está disponível em:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode>

Os dados e conceitos emitidos nos trabalhos, bem como a exatidão das referências bibliográficas, são de inteira responsabilidade dos autores.

EXPEDIENTE:

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Casalettras

Supervisão editorial:
Daniel da Silva Silveira

Editor:
Marcelo França de Oliveira

Conselho Editorial
Prof. Dr. Amurabi Oliveira - UFSC
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes - UFPEL
Prof. Dr. Elio Flores - UFPB
Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer - UEPG
Prof. Dr. Francisco das Neves Alves - FURG
Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas - UFPEL
Profª Drª Maria Eunice Moreira - PUCRS
Prof. Dr. Moacyr Flores - IHGRGS
Prof. Dr. Luiz Henrique Torres - FURG

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P94338 Programa de Educação Tutorial: 25 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão na FURG / Claudete Miranda Abreu; Simone Barreto Anadon; Aline Quandt Klug; Lilian da Silva Ney; Daniel da Silva Silveira (orgs.). [Recurso eletrônico] Porto Alegre: Casalettras, 2021.

145 p.
Bibliografia.
ISBN: 978-65-86625-29-5

1. Educação - 2. Educação tutorial - 3. Formação Universitária - 4. Indissociabilidade - I. Abreu, Claudete Miranda et al - II Título.

CDU:370.8

CDD:370

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	6
PET ENGENHARIA QUÍMICA	9
PROF. DR. WALTER AUGUSTO RUIZ - TUTOR	
PET - ENG. CIVIL – UM LONGO PERCURSO	23
BRENDON J. DE SOUZA, FRANCIELE MÜLLER, LUAN H. BORK, LUCAS G. DE FREITAS, MATHEUS MAIA, MAURO DE V. REAL VICTOR F. NÚÑEZ, PROF. DR. MILTON L. P. DE LIMA - TUTOR	
GRUPO PET ENGENHARIA MECÂNICA	33
PROF. DR. CLÁUDIO RODRIGUES OLINTO - TUTOR	33
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS.....	37
CAROLINE FURTADO PRESTES, LARISSA CHIVANSKI LOPES, LARISSA GONÇALVES GAR- CIA DA SILVA, MARIANE DE PAULA, MATHEUS CARDOSO VIEIRA, PROF. DR. WALTER AUGUSTO RUIZ, PROFA. DRA. MARTA M. M. AUGUSTO - TUTORA	
PET PSICOLOGIA.....	49
ALICE PAIVA, DIÊNIFER KAUS, GRAZIELA SILVA RODRIGUES, ISADORA DEAMICI, JOSÉ SOUZA, LEONARDO LEAL, PAULLA HERMANN DO AMARAL, PRISCILLA DOS SANTOS DA SILVA, PROFA. DRA. MARILENE ZIMMER - TUTORA	
PET CONEXÕES DE SABERES ESTATÍSTICOS: UMA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE GRADUANDOS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA	57
PROFA. DRA. MAUREN PORCIÚNCULA - TUTORA, FERNANDA LUCHT, SAMUEL NUNES DE FARIAS, RAQUEL RUIZ DOS SANTOS, ALEXSANDRA DA ROSA DE LOS SANTOS, PEDRO HENRIQUE BARCAROLO, KARINE CUNHA DUARTE SILVA, HOSANA CRISOSTOMO CAVALCANTE, DEBORA RODRIGUES LIMA, ALESSANDRA ABADE DA CRUZ, GABRIELA MACHADO MOURA, JESSICA MARTINS LIMA, MILENA RUAS MARQUES, MARIA ALICE PASSOS NOGUEIRA, HAYANE CASSALES FERNANDES, JULIANA FLORES DA SILVA	

O PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS..... 70

GABRIEL P. SILVA, GUSTAVO HANNEMANN, BRUNO A. SILVA, EDUARDO D. RODRIGUES JOTA G. TISSOT, MATHEUS M. DE OLIVEIRA, MURILO A. BARCELOS, TIFFANI F. ARAÚJO, ROBERTA A. PEREIRA, PROF. DR. VILMAR A. PEREIRA

A TRAJETÓRIA DO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS..... 80

GUSTAVO HANNEMANN, GABRIEL P. SILVA, ROBERTA A. PEREIRA, JÚLIA GUIMARÃES NEVES, VERIDIANA CASEIRA, AGDA ANTUNES BALDUINO, TIERRE ORTIZ ANCHIETA, PROF. DR. VILMAR A. PEREIRA - TUTOR

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET NA FURG: 25 ANOS DE HISTÓRIA..... 90

PROF. DR. VINÍCIUS MENEZES DE OLIVEIRA - TUTOR, ACAD. RITA CAROLINA ALAMINO BORGES DA COSTA, ACAD. FERNANDA LUIZ PINTO

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG..... 99

ANA CLÁUDIA FORTUNA DA SILVA, ALINE NEY GREHS, BIANCA DO SANTOS BLAN, CAROLINE PASSOS ARRUDA, CINTIA CAMILA SANTOS DE SOUZA COSTA, PROFA. DRA. GIOVANA CALCAGNO GOMES - TUTORA, JULIA ROSSETTINI DA CONCEIÇÃO MARQUES, YASMIN MORENO DE OLIVEIRA, LAÍS FARIAS JULIANO, LORRANE NOGUEIRA DE CARVALHO, MANOELA CUNHA NICOLETTI, MUNIQUE PIMENTEL GOMES, VANESSA DA SILVA TAUROUCO

PET CONEXÕES DE SABERES FURG SAP: POSSIBILIDADES PARA ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E GLOBAL..... 109

PROFA. DRA. KARIN RITTER JELINEK - TUTORA

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE TECNOLOGIA DE GESTÃO AMBIENTAL - CAMPUS DE SÃO LOURENÇO DO SUL..... 116

PROF. DR. PAULO ROBERTO ARMANINI TAGLIANI - TUTOR

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET TURISMO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR – RS: ONDE COMEÇA O BRASIL, SURGE O 1º PET TURISMO DO PAÍS 128

GIOVANI FRANCISCO, LUCAS RANIELI MORENO GOMES, WYNNE GONÇALVES FARIAS, PROFA. MSc. JULIANA NIEHUES GONÇALVES DE LIMA - TUTORA

TRAJETÓRIA DO GRUPO PET TURISMO NA FURG: 7 ANOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL 138

PROFA. MSc. JULIANA NIEHUES GONÇALVES DE LIMA

PREFÁCIO

A história do Programa de Educação Tutorial (PET), na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, remonta ao início da década de 90, com a implementação do primeiro grupo PET do curso de Engenharia de Alimentos no país. O ano era 1991 e nestes 28 anos de existência do PET na FURG vimos nascerem sonhos e projetos que transformaram a realidade de muitos cursos de graduação e qualificaram a formação de inúmeros estudantes, totalizando hoje o número de 12 grupos em nossa instituição.

Este livro que ora temos em mãos vem, justamente, contar essa trajetória, do primeiro ao décimo segundo grupo PET na FURG, passando pelas peculiaridades de cada curso, pelas histórias e mais histórias que centenas de petianos e petianas, bem como dezenas de tutores e tutoras, têm a contar. Em 50 anos de história da FURG, muitas são as lembranças a serem narradas!

Inicialmente chamado de Programa Especial de Treinamento, quando criado em 1979, foi reformulado pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007, passando a chamar-se pelo nome que atualmente conhecemos. Em 2010, a Portaria nº 976 trouxe outras inovações para o PET, entre elas a flexibilização da estrutura dos grupos, o projeto Conexões de Saberes e a definição de tempo máximo para exercer a tutoria.

Os objetivos do PET são muitos, mas cabe aqui elencarmos os mais relevantes, para que possamos entender a dimensão de atuação dos grupos na universidade:

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;

- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Em todo o país, são mais de 840 grupos PET, distribuídos em mais de 120 instituições de ensino superior, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão de modo exemplar. O espaço do PET possibilita o encontro com essas três finalidades da formação universitária, principalmente pelo desejo que mobiliza os estudantes a estarem no seu processo de formação de forma integral e integrada. A comprovada excelência do programa deriva da inquestionável melhoria nos cursos de graduação ao qual o grupo PET está vinculado.

O formato de grupo interdisciplinar e de trabalho iminentemente em equipe asseguram a realização das mais diversas atividades envolvendo docentes e estudantes dos mais variados níveis de formação dentro do curso. As relações heterárquicas dentro de cada grupo PET favorecem um espaço de convivência ao desenvolvimento de práticas respeitadas e à partilha de conhecimentos entre seus integrantes, ampliando o seu repertório mínimo de saberes e fazeres.

Impossível aqui darmos conta de toda a grandeza, melhoria, pioneirismo e iniciativas que o PET teve e tem para a FURG. O expressivo crescimento do programa na FURG só foi possibilitado pelo esforço coletivo de professores e professoras da instituição, envolvidos com os cursos de graduação e com a Pró-Reitoria de Graduação, os quais souberam aproveitar com entusiasmo e determinação os diversos editais publicados a partir de 2006. Essas políticas públicas coroaram um projeto de desenvolvimento e expansão da universidade pública brasileira, voltado para a formação inicial acadêmica mais ampla e contextualizada. Ademais, o envolvimento qualificado dos estudantes fortaleceu este importante programa na Universidade. Ao longo dos anos foi possível constatar, pelas ações e eventos organizados por petianos e petianas, a formação técnica, crítica e autônoma que este programa lhes oportunizou, inclusive a abertura de oportunidades no mundo do trabalho.

Os frutos colhemos agora. Aqui neste compilado, temos não só a história de criação dos grupos PET na FURG, mas temos a essência de um trabalho transformador de perspectivas. Os egressos do PET guardam memórias, acima de tudo, afetivas do tempo em que foram petianos e petianas em nossa universidade. Muitos deles retornam à FURG, seja num curso de mestrado ou doutorado, seja num concurso como técnicos administrativos em educação ou docentes. Mudam os vínculos, mas não muda o afeto.

Não poderia terminar esta apresentação sem citar o mestre Paulo Freire, que sempre nos coloca frente a uma reflexão para somar ao nosso viver universitário e ampliar nossos horizontes, mas que neste contexto específico, a mim, diz muito sobre o fazer do Programa de Educação Tutorial:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo.

Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a.

Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor.

**Somos gratas pela oportunidade de vivenciar esta história!
Parabéns pelo bonito trabalho, petianos e petianas da FURG!**

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Reitora

CRISTINA MARIA LOYOLA ZARDO
Ex-interlocutora do PET na FURG



PET ENGENHARIA QUÍMICA

PROF. DR. WALTER AUGUSTO RUIZ - TUTOR

APRESENTAÇÃO

A participação no PET influencia diretamente na formação acadêmica e cidadã do petiano através da realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O desafio de desenvolver atividades extracurriculares, bem como de alavancar o curso de graduação, permite que o petiano se envolva com o público externo à Universidade e estimule o cumprimento de metas, soluções de conflitos pessoais que ao meu juízo são critérios fundamentais na formação de profissionais competentes. O compartilhamento de informações, a argumentação de opiniões em debate e a construção coletiva de um pensamento mais criativo e autocrítico frente à realidade do país fortalecem o espírito petiano.

A inserção do Programa de Educação Tutorial – PET, no curso e os principais fatos históricos da Engenharia Química na FURG são marcos fundamentais que norteiam o PET/EQ. Através deste relato apresentamos a origem e os princípios do PET/EQ, bem como sua estruturação e as principais atividades desenvolvidas pelos seus integrantes.

A colaboração e a efetiva participação de professores e estudantes do curso possibilitaram os resultados apresentados como indicadores dos objetivos alcançados e os desafios para seu constante aperfeiçoamento.

MARCO HISTÓRICO DA ENGENHARIA QUÍMICA NA FURG

A Engenharia Química na FURG, não só é enaltecida pelos seus mais de 50 anos, como também, por ser um dos pilares dessa instituição. A história do curso de Engenharia Química funde-se na origem da universidade e esta nos permite compreender a plenitude desse curso. Citamos, a seguir, alguns fatos históricos que marcam a história deste curso.

- Em 18 de setembro de 1951, o engenheiro Francisco Martins Bastos propõe “A transformação de uma Escola Superior de Engenharia em um Curso Técnico como forma mais fácil e menos onerosa, por considerar de imediata necessidade para a indústria local”. Os Srs. Cícero Marques Vassão, Fernando Abott e Thomaz Paes da Cunha, compõem a comissão que levará avante o sonho da criação da Escola de Engenharia.
- O pedido de autorização para funcionamento da referida escola foi encaminhado ao ministro de Educação e Cultura em 10/04/54.
- Em 24 de maio de 1955, pelo Decreto Federal nº 37.378 autoriza o funcionamento da Escola de Engenharia Industrial da Fundação Cidade do Rio Grande, assim, cria-se a segunda escola de engenharia no Estado do Rio Grande do Sul.
- Entre 17 a 25 de fevereiro de 1956 foi realizado o primeiro vestibular, com 20 vagas tendo 27 inscritos dos quais 10 foram selecionados.
- Em 18/09/1959, pelo Decreto Ministerial Nº 46459, foi reconhecida a Escola de Engenharia Industrial.
- No ano de 1959 foi criado do curso de Engenharia Industrial modalidade Química.
- O primeiro vestibular para o curso de Engenharia Industrial Química ocorreu em 1962.
- Em 1992 foi realizada a I Semana Acadêmica de Engenharia Química.
- Em julho de 1993 foi criado o Diretório Acadêmico do Curso de Engenharia Química – DAEQ.
- Em novembro de 2008, o Núcleo da Engenharia Química - NEQ, FURG, sob a coordenação do Prof. Antenor Ferreira Moraes, instituiu-se as comissões para a elaboração de propostas para estabelecer o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado em Engenharia Química e o PET Engenharia Química, ambas as comissões sob a coordenação do Prof. Walter Augusto Ruiz.
- Em 18 de dezembro de 2008 reuniram-se cinco professores e nove alunos do curso de Engenharia Química para discutir os objetivos da Educação Tutorial e delinear os caminhos a serem seguidos: estabelecimento de um grupo de Educação Tutorial em Engenharia Química – ETEQ. O estudante Leano Aldous Jensen, do 2º ano do curso, assume a primeira liderança do ETEQ.
- Em maio de 2009 o grupo ETEQ promove o Primeiro Simpósio de Energia e Meio Ambiente, I – SEMA “Desafios e oportunidades da Engenharia Química”.
- A proposta de criação do PET/EQ foi aprovada pela Comissão de Curso de Engenharia Química em agosto de 2009, contribuíram

na proposta os Profs. Renato Dutra Pereira Filho e Maurício de Melo Garim.

- Em outubro de 2012, mediante o Edital N° 11 MEC/SESU, é aprovada a proposta de criação do Programa de Educação Tutorial no curso de Engenharia Química da FURG.
- Em outubro de 2012 a CAPES/MEC na 104ª Reunião do CTC/ES autoriza o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química na FURG, nível Mestrado.
- Em dezembro 2012 ocorre o primeiro Edital de Seleção de bolsistas para o Programa de Educação Tutorial – PET/EQ.

Cabe mencionar que a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, autorizada a funcionar nos termos do Decreto-Lei no 774, de 20/08/69, e instituída pelo Decreto n° 65.462, de 21/10/69, com a denominação de Fundação Universidade do Rio Grande, é uma entidade educacional de natureza pública, integrante da administração federal indireta, destinada à promoção do ensino superior, dotada de autonomia didático-científica e administrativa

VOCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO TUTORIAL

O currículo mínimo da Engenharia Química da FURG foi estabelecido na concepção do ensino de Engenharia no Brasil, com base nas Resoluções do Conselho Federal de Educação - CFE 48/73 e 52/76. Em 1992 o Curso teve sua estrutura curricular alterada para o currículo seriado, tendo como premissa uma sólida formação básica em Matemática, Física e Química e desenvolver a formação profissional geral do Engenheiro Químico.

Em 2016 o núcleo docente estruturante do Curso de Engenharia Química propôs a semestralização do curso tendo por base o atual estágio de automação da Indústria Química que exige a flexibilidade, mobilidade e inovação, capacitação do engenheiro no uso de *softwares* e desenvolvimento de programações, visando o constante aperfeiçoamento e controle das operações do processo. Introduce-se no novo currículo o desenvolvimento de práticas integradas em laboratórios de engenharia. Para a implantação dessa nova diretriz é necessário adequar os recursos de infraestrutura e distribuição de profissionais para atuarem a pleno no curso.

Pela natureza do seu currículo, o curso de Engenharia Química apresenta particularidades que o diferenciam dos demais congêneres. Por esse motivo, professores e estudantes promovem o diálogo extraclasse, visando compartilhamento de saberes e o aprimoramento do conhecimento. Esta prática, predominantemente teórica, possibilita que os estudantes sejam atendidos pelos professores sem maiores dificuldades, criando assim uma via de aproximação que incentiva os estudantes à procura por atividades

extraclasse, essa vocação permite que os estudantes se interessem pelas atividades desenvolvidas pelo então grupo ETEQ.

PRINCIPIOS QUE REGEM O PET/EQ

“Assim como na vida pessoal, a vida de um empreendimento também precisa de objetivos claros e metas definidas com coerência para que os negócios avancem”.

O Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química PET/EQ, foi autorizado a iniciar suas atividades com doze bolsistas e seis não bolsistas, ou bolsistas voluntários. Desde sua implantação, o PET/EQ, vem desenvolvendo suas atividades com estudantes que cursam diferentes semestres na graduação.

Através de projetos nas áreas de pesquisa, ensino e extensão buscase estimular o conhecimento e a cidadania; bem como habilidades de liderança e trabalho em equipe. Também se executam atividades com as mais diferentes propostas, visando com que o senso crítico, a comunicação em público, o aprimoramento da língua inglesa e a elaboração e resolução de problemas sejam instigados e desenvolvidos a fim de que os “petianos” sejam referência para os outros alunos, realizando mudanças não somente no grupo, mas também na comunidade em geral.

A procura por melhores resultados é algo imprescindível em qualquer organização para que se mantenha competitiva em um cenário cadenciado tanto por regras advindas dos processos de mercantilização quanto pelo crescente nível de exigência na formação de profissionais. Desse modo, as organizações devem atuar de forma bem mais ideológica e pragmática, assim, as organizações atualmente andam investindo em um conjunto próprio de características – **Missão, Visão e Valores** – que as identifiquem e diferencie dos seus *congêneres*.

MISSÃO:

“Eis um teste para saber se você terminou sua missão na Terra: se você está vivo, não terminou”.

Richard Bach

O PET/EQ tem como missão promover a Educação Tutorial e complementar a formação profissional e cidadã dos seus integrantes valorizando as relações interpessoais e o desenvolvimento pessoal promovendo assim, uma nova geração de líderes para uma sociedade mais justa e fraterna.

VISÃO

"Através dos séculos existiram homens que deram o primeiro passo ao longo de novos caminhos, sem outros recursos além de sua própria visão".

Ayn Rand

O PET/EQ tem como visão ser um grupo de reconhecida excelência e que seus integrantes sejam agentes transformadores da sociedade promovendo a ciência, a técnica, a engenharia e a inovação tecnológica.

VALORES

"Dou valor as coisas, não por aquilo que valem, mas por aquilo que significam".

Gabriel Garcia Marques.

O Programa de Educação Tutorial em Engenharia Química, PET/EQ orienta suas atividades através dos seguintes valores:

- *Valorizar e nutrir as relações interpessoais.*

Somos um grupo que possui visão de conjunto, ou seja, todos os membros procuram manter um equilíbrio nas relações interpessoais de modo que qualquer mínimo conflito que possa existir seja resolvido de maneira objetiva para reestabelecer um estado de harmonia.

- *Orientar-se por um senso de propósito.*

Todos os integrantes estão cientes dos objetivos do grupo e atuam com um mesmo norte, alinhando seus comportamentos e ações de acordo com a missão e visão do PET/EQ.

- *Ser genuíno, generoso e generativo e procurar o desenvolvimento pessoal.*

O desenvolvimento pessoal é primordial a cada membro do grupo e, para isso, deve ser praticada a generosidade consigo e ao seu redor, serem verdadeiros, únicos e inovadores em suas ações e palavras, além de possuírem resiliência, sendo capaz de lidar com problemas, adaptar-se a mudanças e a superar obstáculos.

- *Aspirar a visão, almejar a missão, acreditar no trabalho do grupo.*

O PET/EQ possui clareza no que deseja e, para conquistar os objetivos, dispõe de muita motivação, persistência, cooperação, amor ao grupo e satisfação pelos resultados.

ATIVIDADES

O ingresso ao programa dá-se através de processo de seleção publicado por meio de Edital, conforme estabelecem as normas do programa. Os candidatos, estudantes matriculados entre o segundo e nono semestre do Curso de Engenharia Química. O processo de seleção consta de duas etapas, na primeira avalia-se os documentos do *curriculum vitae*, dinâmica de grupo e entrevista individual pela comissão de seleção formada por tutores e bolsistas representantes do PET/EQ. Na segunda etapa, os candidatos que atingiram no mínimo 60 pontos na primeira etapa, são convidados a participar de um período de por 30 dias de *trainee* em que participam de todas as atividades do grupo. Ao final desse período são avaliados pelo grupo, e candidatos que totalizarem no mínimo 60 pontos entre as duas etapas são considerados aptos a ocupar a vaga disponível no PET/EQ.

O PET/EQ apresenta uma estrutura organizacional constituída em: Líder e Colíder e grupos de trabalho ou Comissões. No início de cada período letivo, em reunião extraordinária, convocada para esta finalidade, o grupo elege seu líder e este por sua vez escolhe seu Colíder. Ambos têm mandato de um período letivo, não havendo prorrogação de mandato.

Líder e Colíder trabalham em forma harmoniosa e sincronizada e são os interlocutores diretos com o Tutor, no entanto, respeitando a horizontalidade do Programa todos os “petianos” têm iguais direitos e deveres no grupo.

A liderança participa no Processo de Seleção de novos bolsistas, propõe os grupos ou as Comissões de Trabalho e coordena suas atividades, remete ao Tutor quaisquer observações que julgar necessário para o bom andamento das atividades do grupo, dirige e preside todas as reuniões do grupo e indica a pessoa encarregada de elaborar a ata de cada reunião.

Todas as atividades realizadas pelo PET/EQ são planejadas e executadas através de grupos de trabalho ou Comissões temporárias formadas para cada finalidade, no entanto têm atividades que demandam maior tempo, essas são constituídas a cada semestre.

O grupo reúne-se semanalmente em reunião administrativa ordinária, e extraordinariamente cada vez que seja necessário. Nas reuniões administrativas o grupo realiza várias atividades, sendo as principais: Relatos culturais, Pró-e-Contra, Solução de Problemas em Engenharia Química, “English Moment”, Dinâmica em Grupo e Capacitação em Liderança.

Em cada reunião realizam-se no mínimo duas das atividades citadas, podendo contar com professores ou profissionais convidados que auxiliem, esclareçam ou informem melhor o que foi apresentado.

Ao final dessas atividades a liderança apresenta as pautas da reunião, previamente elaboradas em conjunto com o Tutor. Cada pauta é discutida amplamente no grupo e tomada à decisão necessária para a realização das

atividades. As reuniões são abertas ao público e ocasionalmente conta-se com a presença de professores e de estudantes do curso.

Dentre as atividades de caráter permanente que os petianos realizam ou participam, mencionam-se: Semana Zero, Semana Acadêmica da EQA – SAEQA, Seminários, Palestras, Minicursos, Visitas Técnicas a empresas do ramo, Dia do Engenheiro Químico, Papo de Engenheiro, Atividades conjuntas com outros grupos PET da FURG, Oficina do PET/EQ na MPU FURG, Encontros entre “petianos” – INTERPET, Encontro regional – SULPET e o Encontro Nacional – ENAPET.

A pesquisa, em nível de iniciação científica, é desenvolvida individualmente com a orientação de professores, preferencialmente do curso de Engenharia Química ou em grupo sob a orientação do Tutor com a colaboração de professores da universidade.

Merecem destaque iniciativas como o Laboratório de Criatividade, Projetos junto à comunidade como: “Produção de Sabão a partir de óleo usado, junto à Comunidade Colmeia, PET/EQ nas Escolas de segundo grau do Município de Rio Grande, “Saúde Mental” dos estudantes do curso de Engenharia Química, “APAE na FURG” e Campanhas de arrecadação de Alimentos e de Vestuário para doação a entidades da cidade do Rio Grande.

Outra atividade de destaque é a promoção ou participação no Simpósio de Energia e Meio Ambiente- SEMA. Evento que foi instituído pelo ETEQ e atualmente é promovido pela FURG, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Instituto Federal Sul Rio-grandense – IFSUL, EMBRAPA de Clima Temperado, Pelotas. Nesse evento são debatidos assuntos sobre os novos rumos da área de energia e meio ambiente, através de painéis, minicursos e apresentados trabalhos técnico-científicos desenvolvidos pelos petianos bem como dos participantes do evento.

O grupo PET/EQ é constantemente retroalimentado através do processo de avaliação utilizando critérios e indicadores discutidos e aprovados pelo grupo em reunião administrativa. A auto avaliação é realizada pelo grupo em reunião extraordinária e ocorre uma vez por semestre. No final de cada semestre realiza-se a avaliação do grupo perante Comissão integrada pelo tutor e tutores de outros grupos PET da FURG, convidados para esta finalidade, nessa ocasião cada petiano apresenta um relatório de suas atividades.

RESULTADOS

Nestes seus seis primeiros anos de existência o PET/EQ apresenta resultados muito animadores que permitem aferir o seu desempenho no propósito de alcançar seus objetivos.

Os fatos que evidenciam seus resultados são primeiro: Os graduados pelo curso e egressos do então ETEQ, todos se encontram exercendo suas atividades profissionais em empresas do ramo bem como na academia. Mencionamos “etequianos” egressos, destacados profissionais exercendo suas atividades no exterior. Do mesmo modo os graduados e egressos do PET/EQ todos se encontram exercendo atividades em indústrias do ramo e na FURG estando bem sucedidos profissionalmente. No anexo 2 apresentamos depoimentos de alguns egressos.

Outros fatos que evidenciam os resultados do PET/EQ, é a participação mais ativa do DAEQ no curso, a criação da empresa júnior Phi, a participação de estudantes na pesquisa junto ao mestrado, a criação do grupo AIChE, maior dinâmica das atividades no curso, como palestras, minicursos, visitas e principalmente a colaboração dos professores em todas essas atividades.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação e todos os professores do curso de Engenharia Química FURG, pela inestimável colaboração.

Agradecimento especial aos professores Henrique da Costa Bernardelli e Antenor Ferreira Moraes pela disponibilidade de dados históricos do curso.

Ao MEC/SESu CAPES, pela aprovação e a manutenção do Programa.

Especial agradecimento a todos os estudantes “etequianos” e “petianos” que acreditaram e acreditam que a educação tutorial é o diferencial na sua vida profissional e cidadã, sem eles o PET/EQ não tem sentido.

ANEXO 1



Figura 1. “Petianos” Egressos



Figura 2. Grupo atual PET/EQ 2018

Legenda: 1. Christian da Silveira Fiorio, 2. Jaini Pozzada dos Santos, 3. Luiza Mascarenhas Anderson, 4. Roni Anderson Capa Verde Pires, 5. Thyelle Rodrigues dos Santos, 6. Kelly Carine Winck, 7. Ana Paula Michels Barbosa, 8. Gabriel Siqueira Galvão Novo, 9. Monike Konsgen Maciel, 10. Sabrina Morales Ulgim, 11. Vanessa Andres Strey, 12. Filipe Echart de Oliveira, 13. Emmanuelle Segalla, 14. Angelica Lima da Rosa, 15. Karoline Teixeira de Oliveira, 16. Gabriel Veiga.

ANEXO 2



Figura 3. Estudantes do grupo ETEQ 2009

Legenda: Em pé, de esquerda para direita: Christian Mallman, Walter Augusto Ruiz (Tutor), Miral Miranda Neto, Rodrigo Klaig, Daniele Müller, Tomás Storino, Bruna, Rute Tamaki, Rodner Bianchini Pedroso. Sentados, de esquerda para direita: Leano Jensen, Mirella Santos, Felipe Brito, Víttor Zizemer, Marcel Silva

ANEXO 3

DEPOIMENTO DE EGRESSO DO ETEQ

“Boa tarde. Sou do ETEQ e estamos realizando um evento. O senhor teria interesse em ser nosso patrocinador?”. Essa é uma das minhas lembranças mais remotas do tempo que estive no ETEQ. De fato, essa abordagem evoluiu ao longo do tempo, aprendi a fazer contatos (e os contatos certos), ser pró-ativo nas situações e, principalmente, a como se comunicar com as pessoas. Você pode ser ótimo em termodinâmica e dominar cálculo de reatores, mas não será um líder se não souber se comunicar. Mais que isso, é preciso lutar pelo que se acredita, mesmo que isso te canse; driblar as adversidades, sem esmorecer. Resiliência. ETEQ foi mais que um grupo tutorado, foi a resiliência diante do “sempre o mesmo”, frente à falta de verba e os críticos. Hoje vejo com muito mais sentido as atividades como seminário, pró-e-contra, organização de eventos, visitas técnicas entre tantas outras. E vejo principalmente, porque uso um pouco de cada uma dessas no meu dia a dia: seja liderando, organizando ou articulando. A vida profissional é um constante treino: acertar e errar. O quanto antes começarmos, mais preparados estaremos, pois não aprendemos (e não há literatura que possa ensinar) a trabalhar em equipe, a saber tratar o próximo com o devido respeito, mesmo que o teu estresse esteja na altura. Não era para menos que o grupo era tutorado. Muitos exemplos negativos têm-se durante a graduação e é de extrema importância ter alguém capacitado que possa orientar na direção certa. É assim que eu respondo à pergunta “o que é o ETEQ?”. A mesma pergunta que me fizeram lá no início e que me perguntam toda vez que digo que sou “Etequiano”.

Eng. Rodner Bianchini Pedroso
CAAL – Alegrete, RS

ANEXO 4

DEPOIMENTO DE PETIANOS EGRESSOS

Quando eu me inscrevi para o PET, de todas as coisas que imaginei, nunca passou pela minha cabeça que eu me tornaria outra pessoa dentro dele. O PET me ensinou valores, disciplina, me ensinou principalmente a lidar com as diferenças de pensamentos, personalidades, experiências de vida e pontos de vista. Eu me tornei não só uma aluna mais engajada, mais preocupada com o enriquecimento cultural e técnico dos outros alunos do curso, mas também uma cidadã mais consciente, uma estudante diferenciada e uma profissional qualificada. Aprendi a olhar em volta, passei a ter sede de conhecimento, adquiri experiência em correr contra o tempo e também vi o tamanho da importância de se planejar. Participar do PET foi, sem dúvida, a experiência mais enriquecedora que eu já tive até hoje, em todos os sentidos, e eu faria tudo de novo sem pensar duas vezes. Fiz amigos que vou levar para sempre, adquiri conhecimentos que me engrandeceram e valorizaram enquanto profissional no mercado e, acima de tudo, reafirmei por várias vezes a minha paixão pela Engenharia Química. Eu participei do grupo PET/EQ por 3 anos e 9 meses, mas vou ser petiana para o resto da vida.

Eng^a Beatriz Rennó

Yara Brasil Fertilizantes, Rio Grande, RS.

“Acredito que toda experiência e reflexão é bem-vinda e nos dá a chance de nos tornarmos melhores. Participar do PET, por praticamente três anos, sem dúvidas, foi uma oportunidade que fez toda a diferença na minha formação pessoal e profissional. Auxiliou-me a desenvolver senso crítico, capacidade de argumentação e oratória, habilidades de resolução de problemas e conflitos, trabalho em equipe e liderança, tudo isso com uma dose extra de satisfação – a cada atividade, conversa, reunião ou evento. Hoje lembro dos meus anos junto ao PET/EQ com muita gratidão e orgulho-me ao ver a consolidação do grupo PET de Engenharia Química da Universidade Federal do Rio Grande.”

Eng^a. Verônica Guareze

Nordeste Alimentos

Antônio Prado, RS

“Levo a minha participação no PET/EQ como o principal acontecimento que ocorreu, academicamente falando, em toda a graduação. Foi neste grupo que eu amadureci, deixando de ser um menor de dezessete anos cheio de dúvidas sobre o que queria da vida, e me tornando alguém convicto,

com ambição e cheio de gás para dar, alguns atributos necessários em um engenheiro químico. Foi através de tudo o que o PET/EQ me proporcionou ao longo de pouco mais de três anos que: eu perdi o medo de falar em público, aflorei minha capacidade de liderança, descobri habilidades que eu nem imaginava que possuía, entre tantas outras coisas importantes. Mas, se fosse elencar a principal, seria: o PET/EQ me ensinou a trabalhar em equipe e lidar com pessoas. Tive a oportunidade de trabalhar com o grupo funcionando com líder e colíder e com sistema de gestões. Pude presenciar diversos líderes – e por consequência, modos de liderar – que me agregaram muito, incentivando-me a ter a nobre oportunidade de conduzir esse grupo na posição de líder durante seis meses. Hoje, já desligado do grupo e em fase final do curso, vejo o quanto isso foi importante. Cada vez mais é necessário que um engenheiro químico formado possua uma capacidade difícil de encontrar: trabalhar e se preocupar com pessoas. E o PET/EQ proporciona isso. Além de impulsionar seus membros academicamente quando se deparam com os desafios, ainda prepara os petianos para serem extremamente competitivos em um mercado de trabalho difícil. Hoje, eu não consigo imaginar como eu seria se tivesse passado a graduação sem ser petiano. Só resta a agradecer a todas as pessoas que me acompanharam nessa jornada, ao tutor, e a esse programa, que é o único que consegue transformar pessoas (petianos) em futuros engenheiros bem sucedidos.”

Acad. Arthur Sperry Appel

“Meu primeiro contato com o PET/EQ aconteceu no meu primeiro dia de aula. Garanto que algo me chamou atenção naquele dia, pois na primeira oportunidade de integrar o grupo eu não perdi tempo e me inscrevi no processo seletivo. Não passei, foi desmotivador, eu realmente achava que estava pronta para ingressar no grupo. Dois anos depois, terceiro ano do curso, tentei novamente. Passei! Tirei primeiro lugar no processo seletivo e vi então que estava pronta. Como integrante, tive a oportunidade de crescer como acadêmica e principalmente como pessoa. O grupo PET/EQ me trouxe amigos, pessoas diferentes com as quais pude aprender e crescer. Durante minha estadia, tive a oportunidade de fazer de tudo. Compus a liderança, viajei para o SulPET, participei de inúmeros projetos e atividades, todas essas fases me ajudaram a alcançar objetivos e sonhos, tanto pessoais como profissionais. Quando me despedi do grupo, no quinto ano do curso, tive a plena consciência de que minha época havia terminado. Todo o aprendizado ao longo de 1 ano e 2 meses de PET/EQ me levaram a objetivos maiores. Aos grupos PET, e principalmente ao PET/EQ, só tenho a agradecer ao modo como esse programa transforma cada um de nós.”

Acad. Marina Clavijo

“Participar do PET/ EQ foi uma das melhores coisas que eu fiz na Universidade, quando entrei para o grupo eu era tímida, tinha muito receio em dar minha opinião, em procurar e falar com professores. Porém depois de alguns meses fui me desenvolvendo e aprendendo a fazer parte do grupo e a cada dia eu tinha mais vontade de aprender, fui me transformando e então me tornei líder do grupo, foi a época mais conturbada, prazerosa e de aprendizado.

No PET/EQ agreguei muito conhecimento que vou levar por toda minha vida, fiz amigos incríveis e principalmente tive muito crescimento pessoal e profissional. No PET aprendi a trabalhar em grupo e sobre pressão, aprendi a pensar rápido, ser solidária e desenvolvi meu espírito de liderança. Só tenho a agradecer esse grupo maravilhoso por mais de três anos de trabalho, entrei uma pessoa e sai outra completamente diferente.”

Acad. Caroline Santana Mota

PET - ENG. CIVIL – UM LONGO PERCURSO

BRENDON J. DE SOUZA³

FRANCIELE MÜLLER³

LUAN H. BORK³

LUCAS G. DE FREITAS³

MATHEUS MAIA³

MAURO DE V. REAL¹

VÍCTOR F. NÚÑEZ²

PROF. DR. MILTON L. P. DE LIMA³ - TUTOR

O grupo PET representativo dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Civil Costeira e Portuária e Engenharia Civil Empresarial é um dos pioneiros da inserção do Programa PET na Universidade Federal do Rio Grande. Ao longo dos anos, tem demonstrado um grande trabalho dentro e fora da homônima Universidade, com excelência nas atividades por ele propostas. Por essa razão, será aqui descrito seu processo de criação bem como sua evolução ao longo dos anos, contando com trechos específicos para seus projetos destaque.

BREVE HISTÓRICO DO GRUPO

CRIAÇÃO DO GRUPO PET-CIVIL

Em 1991, o curso de Engenharia Civil da FURG tinha como coordenadora a Prof^ª. Sandra Ruiz Trevisol, a qual convidou o Prof. Mauro de Vasconcellos Real para elaborar o projeto do Programa Especial de Treinamento, PET, para o curso acima citado. Como trabalho inicial, o

1 Doutor em Engenharia na UFRGS, 2000; e-mail: mauroreal@furg.br

2 Demais, discentes petianos; email: petcivil.furg@gmail.com

3 Doutor em Engenharia de Produção: Transportes na UFSC, 2001; email: mlplfurg@gmail.com

Prof. Mauro iniciou um processo de conversar com os professores das diversas áreas do curso para apresentar o programa PET e solicitar em quais atividades os mesmos se dispunham a trabalhar junto com o grupo. Depois, o projeto foi redigido e apresentado à Comissão de Curso de Engenharia Civil, o qual o aprovou. O próprio Prof. Mauro foi eleito o primeiro tutor do Grupo PET-EC e passou a trabalhar nessa função desde essa aprovação. O projeto foi submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, em Brasília, mas não foi contemplado em sua primeira apreciação. Em 1994, a Prof^a. Cleuza Almeida, como Coordenadora do Curso de Engenharia Civil, submeteu novamente o projeto à CAPES, obtendo a aprovação nesta oportunidade. A tutoria do PET ficou, finalmente, por conta do Prof. Mauro Real.

LOGOTIPO DO GRUPO

O logotipo do PET – Engenharia Civil tem a forma de um tetrápode e foi desenvolvido pela petiana Priscila Pagel, no ano de 2007. Tetrápodes são estruturas modulares que têm quatro extensões proeminentes. É por esta razão que se denominam tetrápodes (quatro pés), sendo, por sua vez, muito utilizados em praticamente todos os tipos de obras de engenharia costeira. Nesse contexto costeiro, a forma dos tetrápodes é concebida para dissipar a energia das ondas incidentes e para se manterem no lugar, pois ficam “enganchados” uns nos outros. Estes elementos foram usados nas obras dos molhes da barra do município do Rio Grande, no qual se localiza a FURG – uma universidade voltada para o ecossistema costeiro. A obra, inclusive, é considerada uma das maiores da engenharia de portos do planeta. Além da importância econômica dos molhes, os quais permitem a atracação de navios maiores no Porto, o mesmo tornaram-se atração turística no município. Os molhes são considerados um marco da engenharia no município não só por suas proporções e custos, mas também por narrar a evolução da mesma por um período de mais de um século.

Abaixo encontra-se a imagem do logo do PET-Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.



Figura 1. Logotipo Grupo PET-EC

PRIMEIROS PASSOS

Inicialmente, foram selecionados 6 alunos bolsistas, uma vez que as normas à época não eram claras a este respeito. Contudo, a CAPES exigiu que fossem selecionados apenas 4 alunos, e que fossem incorporados mais 4 a cada novo semestre, até completar o total de 12 bolsistas. As primeiras atividades realizadas foram o aprendizado de Metodologia do Estudo e da Pesquisa, o estudo do inglês e os primeiros trabalhos sob a orientação dos professores do curso de graduação em Engenharia Civil. Com as bolsas extras, foi comprado o primeiro computador do grupo e alguns livros. Neste período inicial, aconteciam reuniões semanais com uma hora de duração.

MUDANÇA DE TUTOR

Em 1997, com seu afastamento total para conclusão do curso de doutorado, o Prof. Mauro Real repassou a função de Tutor para o Prof. Dr. Waldir Terra Pinto, que ajudou a desenvolver e consolidar o grupo PET de Engenharia Civil. Já que neste período não era permitida a reprovação de petianos e muitos incidiram na situação de desligamento, houve a necessidade de reconstrução do grupo. Dessa maneira, o grupo chegou a apresentar o número de apenas três petianos, necessitando de uma total reestruturação através de processos seletivos até atingir novamente os 12 bolsistas. Após consolidação do grupo, foi novamente necessária uma mudança no corpo discente do PET, desta vez devido ao número de petianos graduando-se no mesmo período letivo, fazendo-se precisa outra reformulação.

A tutoria, neste período, visava muito a infraestrutura do grupo. Sendo assim, o PET passou a ter uma sala fixa no prédio 2 no Campus Carreiros, contando com diversos computadores, televisão, mesas de escritório, armários e cafeteira, dentre outros.

Ainda em 1997, dirigentes do CAPES decidiram pelo corte de metade das bolsas dos grupos (passando de 12 para 6). Frente a esta decisão, durante o ano de 1998, representantes do grupo PET-EC participaram, em Brasília, da manifestação contra os cortes nas bolsas e o possível fim do Programa PET. O movimento teve a representatividade de comitivas de tutores e bolsistas de todo o Brasil e resultou na reconstituição parcial de todas as 12 bolsas cortadas no ano anterior e na continuidade do Programa.

SEGUNDA TUTORIA DO PROFESSOR MAURO DE VASCONCELLOS REAL

O Prof. Mauro Real, que em 1999 retornou de seu afastamento para doutorado, reassumiu a função de Tutor do Grupo PET a partir de maio de 2001. Este segundo período como tutor teve uma fase bastante difícil: os grupos PET perderam apoio por parte do Governo Federal; as bolsas estavam atrasadas e eram pagas apenas duas vezes por ano; muitos alunos abandonaram o grupo, que ficou reduzido a apenas 6 bolsistas; o tutor também deixou de receber bolsa.

Na época, havia dois grupos PET em operação na FURG: o Grupo PET de Engenharia de Alimentos e o Grupo PET de Engenharia Civil. A CAPES liberava uma verba única para o pagamento das bolsas dos grupos PET da FURG. Dessa forma, a Pró-reitoria de Graduação da FURG fazia a divisão da verba entre os dois grupos. Como o Grupo PET de Engenharia de Alimentos possuía 12 bolsistas cadastrados, este grupo recebia 2/3 da verba, enquanto que a Engenharia Civil recebia apenas 1/3, à época com 6 participantes.

Devido a alguns problemas administrativos na Universidade e em protesto a algumas decisões tomadas pela Pró-Reitoria de Graduação, o tutor Mauro Real abandonou a sua função no Grupo PET de Engenharia Civil em agosto de 2002.

PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Entre 2002 e 2004 o grupo PET-Civil passou por um período transitório, no qual, após desligamento do Prof. Dr. Mauro Real, houve a tentativa de reinserção de uma nova tutoria. Nesse período, o Professor Doutor Vladimir Caramori Borges de Souza assumiu o cargo de tutor, entretanto não obteve êxito por longo tempo devido a problemas extraordinários.

TUTORIA DO PROFESSOR MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA

Em 2004, assumiram o Prof. Dr. Milton Luiz Paiva de Lima e Prof. Dr. Heitor Vieira, como tutor e co-tutor, respectivamente. Desde 2007, o Grupo PET- Engenharia Civil tem como tutor apenas o Prof. Dr. Milton Luiz Paiva de Lima, com o desligamento da co-tutoria antes exercida. O grupo, desde esse período, conseguiu se reestruturar e crescer, tendo hoje 12 bolsistas e mais alguns discentes voluntários. Além de propiciar uma melhor formação acadêmica para seus bolsistas, o Grupo PET de Engenharia Civil tem interagido com o curso de Graduação de Engenharia Civil da FURG, contribuindo constantemente para a melhoria da qualidade do ensino e desenvolvendo atividades de pesquisa e de extensão, justificando plenamente a sua criação.

ALGUMAS PRODUÇÕES E PREMIAÇÕES DO GRUPO PET-CIVIL

Ao longo dos anos, dados sua importância e seu impacto na sociedade, o grupo PET-Civil tem desenvolvido diversos projetos no âmbito universitário e fora dele, muitos dos quais foram reconhecidos através de várias premiações.

Em seus primeiros anos, mais precisamente em 1997, além dos projetos já citados anteriormente, um dos destaques do grupo foi o uso do *software* Maple para matemática, auxiliando os alunos dos primeiros anos, sob coordenação do Prof. Vitor Leonardo. Este, posteriormente, especializou-se e passou a trabalhar mais diretamente com essa plataforma, apresentando vários seminários a estudantes, obtendo público expressivo, como 103 alunos participantes em uma única ocasião.

Além disso, ao longo dos anos, visando alcançar uma melhoria no ensino da graduação, o grupo PET-EC vem desenvolvendo uma série de atividades que objetivam proporcionar aos alunos do curso novas experiências no processo ensino-aprendizagem, bem como promover outros olhares sobre a experimentação e a prática como formas de ensino da engenharia na FURG. Desta forma, a busca por atividades extracurriculares que proporcionassem tais experiências aos alunos, como a organização de visitas técnicas, palestras e minicursos, foi prática constante dentro do grupo PET-EC. Com isso, ao longo das diversas atividades organizadas pelo PET, os petianos foram incentivados a fazer contatos com empresas e profissionais na área de Engenharia e desenvolveram suas habilidades na elaboração de atividades com organizações parceiras. Aos demais estudantes foram proporcionadas oportunidades de ampliar seus conhecimentos, se habituar à rotina de diversos tipos de obra, e obter uma visão mais abrangente do que é aprendido em sala de aula.

Ainda nesse sentido, o grupo PET buscou oferecer apoio aos estudantes nos aspectos de adaptação e permanência na universidade, uma vez que notas ruins e reprovações são grandes motivos de evasão nas séries iniciais nos cursos de engenharia. Neste contexto, cabe-se destacar o projeto Grupo de Estudos, desenvolvido de 2007 a 2015. Tendo em vista o grau de complexidade de algumas disciplinas dos cursos de Engenharia Civil da FURG e as dificuldades apresentadas por muitos alunos em superá-las, o projeto Grupo de Estudos foi idealizado com intuito de oferecer auxílio aos mesmos. Com isso, esperava-se melhorar o índice de aprovação e reduzir as desistências das disciplinas por parte dos alunos. Inicialmente, o projeto consistiu na formação de grupos de estudo, dentro do ambiente do PET-EC, formados por integrantes do PET e pelos demais alunos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Civil Costeira e Portuária e Engenharia Civil Empresarial.

No ano de 2011, o projeto passou por uma pequena reformulação, onde passou a se chamar projeto Auxílio Acadêmico. Neste segundo momento, os petianos que tinham cursado determinada disciplina ofereciam ajuda na resolução de exercícios e esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo da referida disciplina, em horários previamente agendados. Ao longo do desenvolvimento deste projeto, muitos alunos apresentaram melhorias no seu rendimento acadêmico, o que ressalta o potencial transformador do PET dentro da graduação. Além disso, as atividades promoveram uma maior integração entre os alunos, aproximando ainda mais o programa dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Civil Costeira e Portuária.

Seguindo a tríade, o grupo PET-EC esteve presente no âmbito da pesquisa acadêmica, prezando pela diversidade e qualidade da sua produção científica. Ao longo de suas atividades, foram desenvolvidas pesquisas dentro de diversos campos da Engenharia Civil, tais como estudo dos Materiais de Construção, Infraestrutura e Transportes, Geotecnia, Estruturas, Sustentabilidade, Simulação Computacional entre outros.

Em 2007, por exemplo, as pesquisas produzidas pelos petianos Karina R. Camargo e Jorge T. Bastos sob tutoria do Prof. Dr. Heitor Vieira obtiveram grande destaque em sua área de atuação. Dentre seus projetos, dois obtiveram grande êxito acadêmico: “Avaliação do uso de motocicletas no município de Rio Grande” e “Análise de Características do Transporte Ciclovitário em Município de Médio Porte”. O primeiro buscava estudar a crescente utilização de motocicletas no município mostrado em detrimento do transporte coletivo por pessoas que residem distantes de seus postos de trabalho, enquanto que o segundo procurou obter dados sobre a utilização de bicicletas no mesmo município através de contagem de fluxo, aplicação de questionários e análise acidentológica e propor uma revitalização do sistema ciclovitário. Ambas foram submetidas ao Congresso Regional de

Iniciação Científica (CRICTE) de 2007, e obtiveram em premiação o primeiro e segundo colocados em sua área de atuação, respectivamente.

Já em 2009, foi desenvolvido o projeto “Avaliação da Permeabilidade de Solos Compactados com a Adição de Bentonita para Utilização em Liners”. O mesmo foi realizado, à época, pelos petianos Karina R. Camargo e Christopher F. Da Silva sob tutoria do Prof. Dr. César Bastos, e objetivava apresentar resultados da condutividade hidráulica de misturas de solos costeiros com bentonita. Obteve, como êxito, o quarto lugar geral do XXIII CRICTE (2009).

No ano seguinte, o projeto “Investigação epidemiológica de acidentes de trânsito com vítimas no município do Rio Grande a partir dos dados do PML (Posto Médico Legal)”, com orientação do Prof. Dr. Heitor Vieira, teve por objetivo determinar a magnitude do problema da segurança viária do município do Rio Grande a partir do levantamento dos dados envolvidos em acidentes. Este projeto recebeu dois prêmios com trabalhos publicados: no XXIV CRICTE (2010) e na IX Mostra de Produção Universitária da FURG (MPU) (2010), ambos realizados na FURG, na cidade do Rio Grande – RS.

Preocupado com a interação IES e sociedade, o grupo PET-EC também desenvolve diversas atividades de extensão que objetivam fomentar e incentivar este relacionamento. Além disso, atividades de extensão que visem aproximar os estudantes à sua realidade profissional são amplamente trabalhadas pelo grupo, o que proporciona um estreitamento na relação entre acadêmicos e o mercado de trabalho.

No ano de 2010, com o objetivo de promover a interação entre a comunidade do ensino de nível médio com a graduação assim como compreender a visão deste público sobre o ramo da Engenharia Civil, o grupo desenvolveu o projeto “Grupo PET Engenharia Civil nas escolas de ensino médio”. O projeto consistiu em visitas do grupo em diversas escolas de ensino médio de Rio Grande, onde os petianos aplicavam breves questionários que abordavam a visão dos alunos do ensino médio sobre a Engenharia Civil. Posteriormente, foram elaboradas apresentações, onde maiores informações sobre a área e sobre o curso de Engenharia Civil foram levadas aos alunos.

Explorando o poder de intervenção social dos grupos PET's dentro da IES, em 2012 foi desenvolvido o projeto “Acessibilidade Universal: Removendo Barreiras Arquitetônicas para Promover a Inclusão Social”. Este projeto teve como objetivo principal a elaboração de projetos executivos de reforma e adaptação dos sanitários do Campus Carreiros da FURG à acessibilidade universal e seu desenvolvimento de estendeu até 2013. Através do levantamento físico dos espaços em estudo, pesquisa bibliográfica e uma série de entrevistas às pessoas portadoras de necessidades especiais que fazem parte da comunidade universitária, algumas propostas elaboradas foram encaminhadas à Diretoria de Obras da FURG para serem executadas,

buscando assim atingir toda a comunidade acadêmica e extra-acadêmica da FURG.

Outra atividade de extensão desenvolvida pelo grupo que merece destaque é a Acolhida Cidadã das Engenharias Civis. Na primeira semana de aula, o grupo PET Engenharia Civil, juntamente com o Diretório Acadêmico do Curso de Engenharia Civil Costeira e Portuária e com o suporte da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), realizam atividades que buscam integrar os alunos dos cursos da área de Engenharia Civil (Engenharia Civil, Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Civil Costeira e Portuária), evitando os chamados “trotos” e tornando o ingresso no ensino superior mais tranquilo e divertido. Em sua programação, a estrutura da Universidade é apresentada, as atividades de pesquisa e extensão são introduzidas e atividades solidárias são incentivadas.

Com o objetivo de propiciar aos acadêmicos dos cursos envolvidos uma complementação de sua formação acadêmica em 2011 foi realizada a I Semana Acadêmica da Escola de Engenharia da FURG (SAEE). O evento contou com a participação do grupo PET-EC em sua organização e foi idealizado a partir da necessidade de maior integração entre os acadêmicos e profissionais de diferentes áreas da engenharia. Devido a sua grande aceitação entre acadêmicos, professores e profissionais participantes, o evento continuou a ser realizado anualmente. Em 2014, durante o evento, ocorreu a primeira edição da tradicional Competição de Pontes de Palitos de Madeira (CoPPaM). Nesta competição, grupos disputam o título a partir da confecção de estruturas feitas com palitos de madeira, submetendo-as a um teste de carga para medir a carga máxima que cada ponte é capaz de suportar.

Atualmente a SAEE consiste em um dos principais eventos para os cursos de graduação da Escola de Engenharia da FURG, pois reúne uma série de atividades essenciais para a formação acadêmica dos estudantes, como palestras, seminários e minicursos, que abordam diversos temas dentro da Engenharia Civil, novas tecnologias e tendências de mercado. Além disso, o evento vem promovendo, anualmente, um espaço de grande interação e troca de conhecimentos entre acadêmicos, professores, empresas e profissionais da área.

Mais recentemente, no ano de 2015, o Grupo iniciou um projeto intitulado “Casa Pallet”, o qual tinha como objetivo a minimização do déficit habitacional no município de Rio Grande através do desenvolvimento de um protótipo de habitação de interesse social utilizando como material predominante pallets. Durante o projeto foi realizada uma análise bibliográfica em nível nacional que proporcionou um direcionamento dos possíveis métodos construtivos e aproveitamento de outros materiais de reuso, visto que a intenção era obter o protótipo de menor custo. Em sequência, a modelagem do protótipo foi à execução em local concedido pela Escola de Engenharia ao lado do Laboratório Claudio Dias, no

Campus Carreiros. A etapa posterior seria a instrução para famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica acerca do método construtivo de habitação e execução das mesmas junto às famílias beneficiadas.

Em abril de 2015, o artigo “Construção de Casas Emergenciais utilizando “Pallet” em Rio Grande/RS”, referente à pesquisa supracitada e apresentado pela petiana Franciele Müller, concorreu ao Prêmio ENEC no IV Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Civil (IV ENEC) que ocorreu em Gramado/RS. Através da avaliação de organizadores do evento e dos participantes que assistiram a apresentação de 15 artigos, previamente selecionados, o artigo do Grupo recebeu o título de melhor artigo. Outrossim, já em 2016, após prosseguir com o projeto, durante o XIX Encontro Regional dos Grupos PET da região SUL (SulPET), que ocorreu em Porto Alegre/RS, o Grupo levou para a apresentação de Banners o trabalho “Casa Pallet: uma alternativa para habitações emergenciais”, que explanou sobre a metodologia do projeto e resultados obtidos até a data do evento. O mesmo recebeu destaque como trabalho da área de Engenharias.

Além disso, no ano de 2016, o Grupo iniciou a proposição de um projeto de ensino para a aplicação a partir do ano seguinte, denominado ABP (Aprendizagem Baseada Em Problema). Esta metodologia permite ao aluno a construção do conhecimento a partir de uma situação-problema, aproximando-o da prática ao colocá-lo como um profissional frente a um problema real. Através da tutoria de docentes parceiros do projeto, entregou-se aos alunos participantes uma situação-problema na qual eles deveriam resolver utilizando seus conhecimentos de engenharia. No ano de 2017, a problemática implementada aos alunos matriculados na disciplina de Introdução a Engenharia Civil foi a de desenvolver uma parada de ônibus para o Campus Carreiros da FURG num local já determinado pelos docente e monitores do projeto (bolsistas do PET-EC). A proposta fez com que os mesmos analisassem o problema e buscassem soluções para resolvê-lo a partir de algo que vivenciem diariamente.

A realização de um plano de ensino dividiu a proposta em quatro etapas: a primeira concentra na abordagem da situação-problema e possível solução inicial valendo do conhecimento prévio que os alunos dispõem; a segunda etapa prioriza o desenvolvimento do conhecimento individual; a terceira é desenvolvida em grupo de forma tutorial a fim de promover a troca de conhecimento, o raciocínio e a comunicação; e a quarta e última etapa consiste na formulação da solução para a situação-problema.

Em abril de 2018, o projeto intitulado de “Proposta de Aplicação da Metodologia de Ensino ABP (Aprendizagem Baseada Em Problema) em uma disciplina da Engenharia Civil” concorreu ao I Desafio Civil no VII Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Civil (VII ENEC), que ocorreu no Rio de Janeiro/ RJ. Através da avaliação de organizadores do evento e

participantes, a proposta do Grupo recebeu o título de melhor projeto do evento.

GRUPO PET ENGENHARIA MECÂNICA

PROF. DR. CLÁUDIO RODRIGUES OLINTO - TUTOR

O Grupo PET Engenharia Mecânica foi criado como proposta ao edital nº 05 Programa de Educação Tutorial – PET 2009 – MEC/SESu/DIFES, tendo sido aprovado para envio pelo antigo CLA da FURG em 25 de maio de 2009.

Na proposta enviada foram sugeridos diversos objetivos. O principal deles era proporcionar aos alunos do curso de Engenharia Mecânica um aprimoramento de sua formação acadêmica, através da realização de atividades extracurriculares com ações interdisciplinares não presentes na estrutura curricular, visando à melhoria na sua formação global e acadêmica. Essas atividades visavam desenvolver o pensamento crítico, o trabalho em grupo, o senso de responsabilidade, a criatividade, a iniciativa, levando ao entendimento de sua responsabilidade coletiva, consciência ambiental e compromisso social e, seus resultados, deveriam contribuir para a melhoria do curso de Engenharia Mecânica da FURG. Além desse objetivo geral, alguns objetivos específicos também foram propostos, entre eles:

- Organizar um grupo tutorial de aprendizagem dentro do curso de Engenharia Mecânica, composto por alunos de diferentes níveis de conhecimento para atuação de forma eficiente e responsável junto ao ensino, pesquisa e extensão universitária, completamente integrado entre si e com os demais acadêmicos do curso;
- Realizar atividades que promovessem a integração das áreas de ensino, pesquisa e extensão através da participação dos membros do grupo PET em ações que transcendam essa clássica divisão, principalmente na atuação em projetos sociais. As atividades realizadas pelos alunos membros do grupo PET deveriam, sempre que possível, envolver os demais alunos no curso, ampliando e melhorando a formação de todos e contar com a colaboração do maior número possível de docentes envolvidos com o curso;
- Despertar nos membros do grupo o espírito investigativo através de participação em projetos de pesquisa. Os resultados desses

projetos deveriam ser transferidos à comunidade envolvida através de atividades de extensão e, quando se aplicasse, transformados em atividades de ensino permanentes a serem incorporadas ao currículo da Engenharia Mecânica, possibilitando que os alunos petianos sejam disseminadores de novas ideias e práticas entre os alunos do curso e, conseqüentemente, atuando na permanente atualização do projeto pedagógico do curso;

- Desenvolver atividades que disseminassem técnicas e atitudes atualizadas do mundo do trabalho do Engenheiro Mecânico, através de programas integrados dos membros do grupo PET com o mercado produtivo, principalmente com empresas que a FURG mantenha convênios de cooperação, como forma de manter o currículo do curso de Engenharia Mecânica sempre atualizado;
- Contribuir para a melhoria do projeto pedagógico do curso, seja pela criação de novos momentos de discussão sobre as práticas adotadas pela coordenação do curso e pelos docentes, pela integração dos discentes em discussões sobre essa política, ou pela análise de dados estatísticos que auxiliem na administração do curso;
- Contribuir para a redução do índice de evasão escolar. As atividades extracurriculares promovidas pelo grupo PET serviriam como motivação adicional para a permanência dos alunos nos bancos escolares, contribuindo, desse modo, para um aumento no número de concluintes do curso.

A proposta submetida ao edital foi aprovada e em outubro de 2009 o grupo foi autorizado a iniciar seu funcionamento, inicialmente, com quatro membros bolsistas e dois não bolsistas. Assim, foi realizada a primeira seleção para o grupo e em novembro iniciou seu funcionamento. Como era final de semestre e ano, a atividade do grupo recém-criado foi realizar o primeiro processo seletivo.

Os primeiros estudantes bolsistas selecionados foram: Rodrigo Costa do Nascimento, Jeferson Rodrigues Souto, Cauê Wolowiski Ribeiro, Luciane Oliveira de Oliveira. A última ficou até agosto de 2010, sendo substituída por Vinicius Batista Rasia, que havia sido selecionado como estudante não bolsista.

Para o primeiro ano foram organizadas as atividades que faziam parte da proposta aprovada pelo MEC. Assim, o grupo promoveu visitas técnicas a empresas da área da Engenharia Mecânica, como Canguru Embalagens, em Pelotas, Usina Termoelétrica Presidente Médice em Candiota e a Feira Brasileira de Mecânica e Automação Industrial (FEBRAMEC) em Caxias do Sul.

Também no primeiro ano de funcionamento foram organizados os Cafés com Engenharia, seções de vídeos e documentários, seminários em

língua estrangeira, curso de desenho técnico auxiliado por computador e o curso de simulação numérica. O grupo também liderou a organização da I Semana Acadêmica Integrada das Engenharias e organizou, junto com os outros grupos PET de engenharia da FURG, o III Fórum do Engenheiro Empreendedor. Neste primeiro ano, organizou e iniciou a implementação de aulas de apoio nas disciplinas de Física e Matemática junto a Escola Estadual Bibiano de Almeida. Além disso, o Grupo PET Engenharia Mecânica iniciou sua participação nas atividades locais denominadas INTERPET e Fórum dos Grupos PET.

A partir do segundo ano de funcionamento, o MEC liberou a inclusão de mais oito membros bolsistas, e conseqüentemente, mais quatro não bolsistas. Assim, após um novo processo seletivo, o grupo pode contar com a formação máxima permitida pela portaria do programa, ou seja, 12 membros bolsistas e seis membros não bolsistas.

No início do funcionamento, o grupo utilizou em uma sala cedida pelo grupo de Sistemas Térmicos. Contudo, logo de início, o Diretor da Escola de Engenharia, conhecedor da importância do programa, incluiu no planejamento da unidade a construção de uma sala para abrigar, de forma definitiva, o Grupo PET Engenharia Mecânica. Sala essa, que foi concluída dois anos após, e onde, até o momento o grupo funciona.

Ao longo desses quase nove anos de funcionamento já passaram pelo grupo mais do que 50 estudantes. Inúmeras atividades foram realizadas, todas elas beneficiando a formação dos integrantes, mas, que sempre foram pensadas para refletir e complementar a formação dos acadêmicos dos cursos de Engenharia Mecânica da FURG. Acreditamos que os objetivos de realizar atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão estejam sendo realizadas plenamente pelo grupo. Algumas atividades com maior enfoque em um ou outro pilar, mas a ação global do grupo tem se mostrado eficiente.

As atividades promovidas pelo grupo, têm sido de suma importância para que os acadêmicos cumpram o número de horas mínimas de atividades complementares exigidas pelo projeto pedagógico dos cursos, que devem ser integralizadas a partir da participação em projetos de ensino, iniciação científica e de extensão, semanas acadêmicas, palestras técnicas, visitas, congressos, seminários, feiras, mostras, etc.

A importância da participação em atividades tutoriais pode ser avaliada através do grande número de estudantes participantes do grupo que foram aprovados para participar do programa Ciências Sem Fronteira. Outro indicador importante são processos seletivos para estágios e empregos, em que os estudantes que participaram das atividades tutoriais, acabam levando vantagem e em geral são elogiados. Também para a sequência da formação em cursos de pós-graduação as experiências adquiridas como membros de um grupo de educação tutorial têm favorecido nos processos seletivos.

Desde sua criação o grupo PET Engenharia Mecânica se envolveu e liderou a organização das semanas acadêmicas, tanto as exclusivas dos cursos de Engenharia Mecânica como, em conjunto com estudantes da Engenharia Civil, as semanas integradas da Escola de Engenharia. Além disso, o grupo sempre esteve presente nas semanas abertas, seja realizando oficinas e *workshops* ou ajudando a PROGRAD na organização. Também na Mostra de Produção Universitária (MPU) o grupo em diversas oportunidades contribuiu para a sua execução.

Atualmente o grupo funciona dividido em uma liderança composta de Líder e Co-líder, uma Comissão de Ensino, uma Comissão de Pesquisa, uma Comissão de Extensão e uma Comissão de Comunicação. Cada comissão possui um Líder e se reúne semanalmente para organizar as atividades de sua competência. Também semanalmente, há uma reunião geral, com participação do tutor, em que são discutidos assuntos gerais e apresentado os resultados das reuniões das comissões específicas. As eleições para Líder, Co-líder e membros das comissões, acontecem semestralmente para que haja um rodízio de todos em cada função.

Desde sua criação o Grupo PET Engenharia Mecânica teve reconhecimento e colaboração da Direção da Escola de Engenharia e dos Coordenadores dos Cursos de Engenharia Mecânica. Sempre que necessário o grupo teve colaboração com os demais grupos PET da FURG, principalmente os ligados a cursos de Engenharias, que anualmente organizam, o Fórum do Engenheiro Empreendedor ou o Ciclo de Palestras Interdisciplinares.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DA ENGENHARIA DE ALIMENTOS

CAROLINE FURTADO PRESTES¹

LARISSA CHIVANSKI LOPES¹

LARISSA GONÇALVES GARCIA DA SILVA¹

MARIANE DE PAULA¹

MATHEUS CARDOSO VIEIRA¹

PROF. DR. WALTER AUGUSTO RUIZ²

PROFA. DRA. MARTA M. M. AUGUSTO³ - TUTORA

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial – Engenharia de Alimentos (PET-EA) foi o primeiro grupo de educação tutorial a ser implantado na Universidade Federal do Rio Grande FURG, no ano de 1991, e também o pioneiro em um curso de Engenharia de Alimentos no Brasil. O PET-EA está consolidado junto à Instituição desde 1992, sendo que, nesses mais de 26 anos, passaram pelo grupo discentes que hoje atuam nas diversas áreas que compreendem a Engenharia de Alimentos, tanto na indústria quanto na academia, ou em outros setores, distribuídos por todo país e no exterior.

O PET-EA trabalha e sempre trabalhou para melhoria e valorização do curso de Engenharia de Alimentos perante a universidade e à comunidade. O grupo pauta-se pelo comprometimento com a formação diferenciada e completa de seus membros através de atividades que estimulam o trabalho em equipe, criatividade, desenvolvimento do pensamento crítico e liderança.

1 Petianos do grupo PET Engenharia de Alimentos (FURG). E-mail: petalimentosfurg@googlegroups.com

2 Ex- tutor do grupo PET Engenharia de Alimentos e docente da Escola de Química e Alimentos da FURG. E-mail: dqmwar@furg.br

3 Tutora do grupo PET Engenharia de Alimentos e docente da Escola de Química e Alimentos da FURG. E-mail: dqmmarta@furg.br

Além de incentivar a participação em atividades científicas como meio de formação profissional, e promover atividades acadêmicas que possibilitem aprimorar a formação integral dos bolsistas e dos demais acadêmicos do curso de Engenharia de Alimentos.

Este texto procura apresentar alguns dos alicerces sobre os quais o PET-EA/FURG se ergue e mantém a sua missão institucional, acumulando as experiências do passado e voltando-se para o seu desenvolvimento no futuro.

BREVE HISTÓRICO DO GRUPO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS

No ano de 1991, o grupo de professores da Engenharia de Alimentos buscou se inserir nos editais de programas de fomento à graduação. Em setembro daquele ano foi aprovada, junto a CAPES, uma proposta para o funcionamento do Programa Especial de Treinamento (PET) – nome como à época era chamado e que só foi alterado em 2004, passando ao atual “Programa de Educação Tutorial”.⁴

Em outubro de 1991, com a aprovação da proposta, a CAPES autorizou a seleção de bolsistas. Inicialmente, quatro estudantes foram selecionados para implantação do grupo, de acordo com as diretrizes básicas traçadas no projeto original. O início do funcionamento se deu em janeiro de 1992 e sua complementação com outros 12 bolsistas ocorreu em junho do mesmo ano. Conforme constava na indicação da proposta, a tutoria do programa ficou a cargo do Prof. Walter Augusto Ruiz. A partir deste primeiro passo iniciaram-se uma série de atividades tendentes a divulgar o programa no curso e na comunidade universitária, fato que constituiu um desafio para o tutor e os bolsistas.

Essa iniciativa representou um significativo desenvolvimento. Durante os anos seguintes, o grupo PET se consolidou cada vez mais, com a formação de vários alunos, a realização de eventos e de outras atividades no âmbito do curso, da universidade e da comunidade rio-grandina. Pode-se dizer, inclusive, que esse intenso movimento foi o que permitiu ao PET-EA contribuir para impulsionar a criação do Programa de Pós-Graduação na Engenharia de Alimentos no ano de 1995, e seu funcionamento a partir do ano de 1996.

O tutor originário do PET-EA, Professor Walter Augusto Ruiz, manteve-se na direção do grupo até abril de 2007. A partir de maio do mesmo ano, após

⁴ Essa alteração foi promovida pela Lei 11.180 de 23 de setembro de 2005. As demais normativas são a Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, e sua republicação em 31 de outubro de 2013 em razão das alterações implementadas pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013.

um processo seletivo entre os professores, a coordenação do grupo passou a ser da Professora Marta Marquezan Augusto, que permanece na sua tutoria. Atualmente, o grupo conta com 12 petianos bolsistas e 3 não-bolsistas, conforme as diretrizes do programa, e continua a desenvolver atividades que compreendem o Ensino, Pesquisa e Extensão, de forma a contribuir para o crescimento de seus componentes e a evolução do programa.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET-EA

Com o intuito de cumprir sua função de exercer atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o grupo vem realizando eventos e ações desde a sua criação. No ensino, desde seu início os petianos realizam apresentações de seminários e artigos em inglês, abertas ao público e com assuntos relevantes à graduação. Também atuam na promoção de cursos extracurriculares, de aperfeiçoamento pessoal, idiomas e visitas técnicas, o que possibilita aos petianos e graduandos do curso complementar a sua formação para além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A pesquisa, em nível de iniciação científica, é também uma atividade fundamental na formação dos bolsistas, para desenvolver aptidões e competências necessárias para o exercício contemporâneo da profissão. Os acadêmicos do grupo PET-EA sempre foram e são estimulados a participar de projetos de pesquisa individual ou coletiva. Anualmente, os bolsistas apresentam seus trabalhos em encontros e congressos da área de alimentos.

Na extensão, o Programa de Apoio às Empresas de Alimentos – PAEA, surgiu como alternativa para promover a integração entre Universidade e Empresa. O PAEA visa um complemento prático à formação acadêmica dos bolsistas, incentivar seu espírito empreendedor, adquirir e aplicar o conhecimento na área de controle de qualidade. Dentre essas atividades, diversos trabalhos foram realizados pelo grupo ao longo dos anos em estabelecimentos com foco na implementação das Boas Práticas de Fabricação (BPF), como em restaurantes, padarias, restaurante universitário da FURG, entre outros.

Além dessa atividade, outras iniciativas do grupo visam a sua inserção na comunidade rio-grandina. Um exemplo disso, é o projeto de visitas às escolas de ensino médio da rede pública e privada da cidade de Rio Grande, possibilitando a integração dos discentes com os estudantes que aspiram ingressar na universidade.

Na promoção de eventos, o grupo tem consolidado o Fórum das Indústrias de Alimentos (FIA) que se encontra em sua nona edição, e o ciclo de palestras específico para a Engenharia de Alimentos, com mais de seis anos de existência.

Desde 2008, o grupo realiza o Fórum do Engenheiro Empreendedor, evento bianual que está em sua sétima edição. Esta atividade possibilitou

através de um tema comum, como o empreendedorismo, reunir vários grupos PET dos cursos de Engenharia da FURG (Civil, Mecânica, Química, Ciência Computacionais e o Grupo de Educação Tutorial em Engenharia Bioquímica-GETEB). Em 2009, o PET-EA passou a realizar o ciclo de palestras multidisciplinar com os demais grupos PET dos cursos de Engenharias, Enfermagem e Psicologia, além do grupo multidisciplinar Saberes Estatístico. A realização dos eventos em conjunto do PET-EA com os outros grupos PET da Instituição oportunizou a superação de barreiras entre os grupos, o trabalho em equipe e a integração.

Neste mesmo sentido, em 2013, a FURG foi sede do XVI Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul (SULPET). Esta foi uma experiência marcante para todos os petianos que organizaram e participaram do evento. Isso porque, particularmente nessa ocasião, o grupo teve que lidar com o desafio da organização de um grande evento regional, que envolveu todos os grupos PET da FURG, bem como a própria administração da universidade.

Outra iniciativa que merece destaque é a que ocorre desde 2008, e que o grupo-EA em conjunto com a coordenação do curso tem se engajado para acolher os calouros do curso de Engenharia de Alimentos através do Trote Cidadão - Engenharia de Alimentos "*formando cidadãos conscientes*". Esta é uma iniciativa que vem se renovando nas suas atividades ao longo dos anos para integrar os ingressantes ao ambiente acadêmico. O grupo PET-EA semestralmente realiza ações solidárias, como doações à orfanatos, asilos e na promoção de eventos gratuitos às comunidades carentes.

A divulgação das atividades do grupo PET-EA, e do curso de Engenharia de Alimentos são realizadas através do informativo trimestral e do site do grupo. Atualmente, todos esses meios têm passado por reformulações, além da utilização das redes sociais, visando atingir um maior público.

DEPOIMENTO DO EX-TUTOR

Escrever um depoimento da tutoria do PET-EA, é um retorno ao passado e uma grande satisfação de poder lembrar e reconhecer fatos históricos que levaram a construção do sucesso do PET-EA.

Permitam-me iniciar relatando alguns fatos que marcam a história não somente do PET-EA como também do curso de Engenharia de Alimentos na FURG. Em outubro de 1984 a FURG, através do Departamento de Química promove e sedia o V-EDEQ (Encontro de Debates do Ensino de Química), ocasião que o Prof. Juan Alberto Coch e quem subscreve ministramos os minicursos de Polarografia e de Cromatografia em Fase Gasosa, respectivamente. Nesse evento, nem estudantes nem professores apresentaram trabalhos de pesquisa. Esse fato tocou a minha atenção e foi o estímulo para estabelecer um diálogo mais profícuo com os professores dos

cursos de Engenharia de Alimentos e de Engenharia Química para atrair estudantes para esta atividade.

Como resultado, a partir desse ano os estudantes, principalmente do curso de Engenharia de Alimentos, se engajaram na atividade de pesquisa participando ativamente nos seguintes EDEQ e, após no Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia – CRICTE. Foi essa a mola propulsora que nos levou em 1992 a elaborar a proposta de criação de Programa Especial de Treinamento PET-EA. Primeiro, com a anuência da Coordenação do curso de Engenharia de Alimentos, o então Departamento de Química, chefiado pela Prof. Neusa Ribeiro Costa, aprovou a proposta que foi encaminhada ao COEP – Conselho de Ensino e Pesquisa, presidido pelo Reitor Prof. Orlando Macedo Fernandez e sendo Vice-reitora de Ensino e Pesquisa e Extensão a Profa. Sônia Magalhães dos Santos que aprovou e recomendou seu encaminhamento ao MEC.

Em outubro de 1992, a CAPES/MEC aprovou a proposta de criação do Programa Especial de Treinamento - PET-EA, sendo sua presidente a Profa. Ângela Sant’Anna e como diretora da Coordenação de Programas Especiais da CAPES a Profa. Elionora Maria Cavalcanti de Barros. O PET-EA inicia suas atividades com 4 estudantes.

Em outubro de 1993, já com 8 estudantes, organizamos e sediamos o I ENESPET- I Encontro Estadual de Grupos PET, ocasião em que fomos prestigiados pelas Professoras Ângela Sant’Anna e Elionora Cavalcanti de Barros junto com os grupos PET das Universidades UFPel, UFRGS, PUCRS, UFSM e UCPel. Naquela oportunidade, confraternizamos e iniciamos uma longa jornada dos encontros regionais. Em 1994 organizamos e sediamos o II ENESPET contando com a presença das Professoras Ângela Sant’Anna e Elionora Cavalcanti de Barros, em 1995, a UFSM organiza e sedia o III ENESP, em 1996, a PUCRS organiza e sedia o IV ENESP, e em 1997, a UFSM sob a coordenação do Prof. Felipe Martins organiza, sedia e propõe a sua transformação em I SULPET.

Em julho de 1998, durante a Reunião da Sociedade Brasileira Para Desenvolvimento da Ciência – SBPC, realizado na PUCRS, o então presidente da CAPES, Prof. Abílio Baeta Neves, declara e assina termo de Extinção do PET. Momento em que durante a Assembleia Geral do II SULPET se estabelece a “Luta pela permanência do PET”. Cabe mencionar que nessa época somente os estudantes tinham o auxílio de bolsa e o Tutor era Pesquisador do CNPq. A transformação do Programa Especial de Treinamento em Programa de Educação Tutorial foi resultado do trabalho da Comissão Executiva do PET – CENAPET, com a ativa participação de Tutores como a Profa. Izaura Hiroko Kuwubara (PET Química UFPR) e professores Marcos Minhoni (PET Física UEM), Dante Barone (tutor PET Computação UFRGS), Álvaro Ayala (Tutor PET Física UFPel), Luís Eduardo (Tutor PET Farmácia UERJ) e quem subscreve (Tutor PET EA). Essa travessia levou à criação da Lei do PET, momento no

qual o Tutor deixa de ser Pesquisador do CNPq e passa a perceber bolsa pela tutoria.

Com a crescente participação de estudantes na iniciação científica, o pleno engajamento do PET-EA e com a motivação de professores do curso de Engenharia de Alimentos, em especial as professoras Marta Markezan, Eliana Badiale e Isabel Queiroz, em 1994, sob minha coordenação, elaboramos e aprovamos a proposta de criação do curso de Pós-Graduação Lato sensu: Especialização em Engenharia de Alimentos. Curso que foi muito bem aceito e avaliado pela CAPES.

Esses fatos, e principalmente a ativa participação dos estudantes do PET-EA nos motivaram para a elaboração e aprovação de proposta no COEPE e depois na CAPES a criação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciência e Engenharia de Alimentos o que aconteceu em 1995, responsabilizando-me pela sua coordenação.

Esses são os principais fatos em que o PET-EA marca sua história e a minha na FURG. Época de grandes realizações e principalmente da sólida base de ética profissional dos seus quadros, do qual me sinto muito orgulhoso ter participado. Especial gratidão a todos os Petianos e Petianas egressos que permitiram a construção desta história.

IMPRESSÕES DO ATUAL TUTOR

A decisão de assumir a tutoria do PET foi baseada no conhecimento e na identificação com os objetivos do programa, bem como no acompanhamento que tive dos trabalhos realizados.

A filosofia do programa sempre foi no sentido de promover a formação global do aluno, visando estimular a compreensão de si e do mundo, aliada a um espírito crítico. Como resultados, os “petianos” desenvolvem competências diferenciadas e geram um impacto positivo no curso. Há, portanto, uma estreita e necessária relação entre professor tutor e alunos petianos. Todos esses elementos foram considerados no momento do desafio da tutoria do grupo.

Ao assumir a coordenação do grupo em 2007, encontrei uma equipe dinâmica e proativa, com ritmo intenso de atividades resultante do importante trabalho e dedicação do professor Walter Augusto Ruiz. Inicialmente, a decisão foi de dar continuidade ao que vinha sendo executado, com a meta principal de centrar no desenvolvimento integral do aluno, no trabalho em equipe e em incentivar os demais acadêmicos do curso a participar de forma efetiva nas atividades, promovendo uma maior interação entre petianos e demais estudantes. Desde então, mudanças têm sido realizadas na condução do grupo, seja por renovação e/ou maturidade de seus integrantes, ou pela decisão de inovar, sem perder o foco principal e a essência do programa.

Após quase onze anos como tutora, posso dizer que foi e continua sendo um aprendizado, além do conhecimento pessoal e profissional. O ensinar e aprender, coordenar e trabalhar as diferenças, são elementos que muitas vezes passam despercebidos da rotina de sala de aula, no entanto, são requisitos fundamentais na condução de um grupo tutorial. Essa experiência me fez repensar a posição como educadora e como ser humano.

Aproveito a oportunidade para manifestar minha gratidão a todos os petianos que auxiliaram na organização do XVI SULPET, aos colegas tutores, à Reitora da FURG, Prof^a Cleuza Maria Sobral Dias, à Pró-Reitora de Graduação à época, Denise Maria Varella Martinez, a prof^a Cristina Maria Loyola Zardo e Michelle Protásio.

Por fim, com olhar sobre esta caminhada, gostaria de expressar a minha grande estima a todos os bolsistas e não-bolsistas egressos e atuais, com os quais tive e tenho a oportunidade de conviver e compartilhar tantas horas, pois sem eles nada seria possível.

PETIANOS EGRESSOS E ATUAIS DO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS

No Quadro 1 estão listados os acadêmicos que participaram do PET-EA desde sua implantação em outubro de 1991 até os dias atuais.

QUADRO1. RELAÇÃO DOS EGRESSOS E BOLSISTAS E NÃO-BOLSISTAS ATUAIS DO GRUPO PET-EA.

Nome	Ingresso	Egresso
Carla Rosane da Silva Moraes	1991	1993
Maria Bernadete Ramos Torres	1991	1992
Suse Botelho da Silva	1991	1993
Tais Chagas de Avellar	1991	1993
Alessandra Elisabete Velho Galvani da Silveira	1992	1996
Alexandre Santa Barbara Azevedo	1992	1997
Ana Elena Pizzorno	1992	1993
Angela Moraes Teixeira	1992	1996
Cláudia Soares Pinto Coelho	1992	1993
Deise Rosana Silva Simões	1992	1993
Luciane Nóbrega Juliano	1992	1993
Marcelo Amaro Pedroso	1992	1996
Márcia de Mello Luvielmo	1992	1993
Daniel Ibraim Pires Atala	1994	1998

Giani Andrea Linde Colauto	1994	1998
Guilherme Martinez Mibielli	1994	1998
Gustavo dos Santos Minasi	1994	1997
Helen Treichel	1994	1997
Luciana Kellermann Schramm	1994	1998
Marcelo Vendruscolo	1994	1998
Vandré Barbosa Brião	1994	1997
Christian Oliveira Reinehr	1997	2000
Cristina Simões da costa	1997	2001
Paulo Fernando Duarte Filho	1997	1998
Mariana Altenhofen da Silva	1997	2000
Luciane Maria Colla	1997	1999
Raquel Wendt	1997	1999
André Maffessoni	1998	2001
Andréia Bianchini	1998	2001
Eliane Colla	1998	2001
Glênio Magagnin	1998	2001
Lucielen Oliveira dos Santo	1998	2001
Paulo Machado Gonçalves	1998	2002
Tatiana da Silva Lempek	1998	2000
Maurício Alaniz Rodrigues	1999	2001
Paulo Fernando Duarte Filho	1999	2000
Francielo Vendrusculo	2000	2002
Raquel Cristine Kuhn	2000	2002
Andrei José Durante	2001	2002
Carolina da Cruz Reichert	2001	2003
Lisiane das Neves Barbosa	2001	2004
Lúcia Burille	2001	2002
Luciana Pereira Bernd	2001	2003
Paulo Renato da Conceição Lemos	2001	2003
Adélia Ferreira de Faria	2002	2004
Elaine Padilha	2002	2004
Gabriel Luis Castiglioni	2002	2003
Giniani Carla Dors	2002	3003
Luzia Goldbeck	2002	2005

Marta Heidtmann Pinto	2002	2005
Shana Pires Ferreira	2002	2005
Tuanny Goellner	2002	2004
Vagner Alfredo Scanagatta	2002	2003
Itiara Veiga	2003	2004
Kellen Alves da Silva	2003	2006
Kessiane Silva de Moraes	2003	2006
Paula Becker Pertuzatti	2003	2004
André Fritsch Von Fruhauf	2004	2005
Marina Leite Mitterer	2004	2005
Ricardo Oliveira Maciel	2004	2006
Valcenir Junior Mendes Furlan	2004	2006
Vanessa Goulart Machado	2004	2006
Andréia Anschau	2005	2006
Daniela Almeida Nogueira	2005	2006
Katiane Almeida Nogueira	2005	2008
Renata Heidtmann Pinto	2005	2008
Vitor Cardoso Aragão	2005	2006
Kellen Zanfonatto	2006	2009
Mikaela Bisio do Couto	2006	2009
Susan Hartwig Duarte	2006	2008
Jaqueline Collares Feijó	2006	2008
Gabriel Collares Pons	2006	2008
Alessandra Schwinn	2006	2010
Guido Picaluga Cerqueira	2006	2008
Lenilson Vellasques de Oliveira	2006	2007
Luísa Sala	2006	2008
Ruan da Silva Rafael	2006	2009
Vódice Amoroz Feisther	2006	2010
Eriksen Koji Miyasaki	2006	2011
Bruna Menezes	2007	2011
Ricardo Lemos Monteiro	2007	2010
Rosiele Couto Corrêa	2007	2009
Tatiane Vieira Rego	2007	2009
Fabrine Diniz Pereira	2008	2009

Cecília Martins Ferreira	2008	2010
Janaína Gonçalves de Oliveira	2008	2011
Júlia Adornes Gallas	2008	2010
Michele Silveira Coelho	2008	2008
Luiza Kerber	2008	2012
Vando Schmitz	2009	2010
Stelamaris Schwarzer Spies	2009	2012
Jaqueline Pozzada	2009	2009
Paulla Polidori da Silva	2010	2013
Bibiana da Silva Porto	2010	2011
Júlia Kich Chaves	2010	2010
Marina Born Behling	2010	2011
Sabrina Terra Duarte	2010	2010
Jaqueline Pozzada	2010	2011
Yuri Buratto de Farias	2010	2011
Katherine de Oliveira Manetti	2010	2012
Marla Cristina Kappaun Rodrigues	2011	2013
Bruna Curado Grilo	2011	2015
Bianca Arantes	2011	2011
Letícia Rech	2011	2011
Roger Lopes	2011	2011
Gabrielle Victoria Gautério	2011	2014
Wendel Pires Desordi	2011	2014
Rafael Colli	2011	2013
Monique Martins Strieder	2012	2015
Odivane Fadanni	2012	2015
Carolina Bittencourt Barbosa	2012	2013
Samantha dos Santos Farias	2012	2013
Victória Perceval Soares	2012	2012
Priscilla Barbosa Mello Silva	2012	2014
Katherine de Oliveira Manetti	2013	2013
Luiz Cláudio Simões Correa Júnior	2013	2013
Jéssica Rodrigues Bágio	2013	2016
Marina Born Behling	2013	2014
Cláudio Pereira Pinheiro	2013	2016

Paola Lopes Cavalheiro	2013	2014
Geisa Teixeira Lamas	2013	2015
Natália Drummond Mourão	2013	2013
Renan Shmutz Juliano	2013	2014
Matheus Cardoso Vieira	2013	2013
Giordan Fernandes da Rosa	2014	2016
Fernanda Ferreira Núñez	2014	2016
Henrique Delgado Kikumoto Gracia	2014	2016
Verônica Simões da Borba	2014	2015
Gabriela Martins Inácio	2014	2015
Lianca Maria Segeren	2014	2014
Matheus da Luz Anselmo	2014	2014
Danielle Specht Malta	2014	2016
Alexandre da Silva Fagundes	2014	2016
Jonas Feijão da Costa	2014	2015
Heraldo Zaccardi Hoshi de Lima	2015	2017
Bruna Medeiros	2015	2017
Luana Pegoraro	2015	2018
Ruth Gaudêncio da Silva	2015	2016
João Victor Oliveira de Castro	2015	2016
Larissa Fernandes Monteiro da Silva	2015	2016
Ana Caroline da Cruz Conceição Benevides	2015	2015
Katharine Prytulak da Costa	2016	2017
Priscilla Barbosa Mello Silva	2016	2017
Amanda Gastal Baneiro	2016	2017
Ramona Santos de Moraes	2016	2017
Beatriz da Nóbrega Bezerra	2016	2016
Ingrid Murielly Weisheimer	2016	2016
Jonas Feijão da Costa	2016	
Matheus Cardoso Vieira	2016	
Renan Shmutz Juliano	2016	
Caroline Furtado Prestes	2016	
Luciane Gonzaga Mendes	2016	
Larissa Chivaski Lopes	2016	
William Silva da Cruz	2016	

Larissa Gonçalves Garcia da Silva	2017	
Mariane de Paula	2017	
Natália Soares Santos Martins	2017	
Gustavo Ribiero Ignácio	2017	
Stephany Siqueira Alves	2017	
Loreane Madrid Kern Moreira	2017	
Tamires Hübner	2017	
Lucas Tadeu Felipe Kokuszi	2017	

PET PSICOLOGIA

ALICE PAIVA
DIÊNIFER KAUS
GRAZIELA SILVA RODRIGUES
ISADORA DEAMICI
JOSÉ SOUZA
LEONARDO LEAL
PAULLA HERMANN DO AMARAL
PRISCILLA DOS SANTOS DA SILVA
PROFA. DRA. MARILENE ZIMMER - TUTORA

HISTÓRICO DO GRUPO PET PSICOLOGIA

O Grupo PET Psicologia foi criado em 2010, de acordo com o disposto no Edital 09/2010, tendo como objetivo principal criar um grupo de excelência acadêmica que pudesse contribuir com estratégias que possibilitassem melhorar a qualidade da formação profissional na área de psicologia. O Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, criado em 2007, estava sendo implantado a cada semestre e formou a primeira turma em 2011. Na época, os investimentos no Polo Naval de Rio Grande trouxeram mudanças para a cidade e região, levando a um processo de transformações em todos os níveis de sua estrutura, tanto econômicas, ambientais, aumento populacional, quanto de novas necessidades para o atendimento da comunidade local. O projeto foi elaborado visando oportunizar um espaço de ampliação da formação dos acadêmicos integrando novas estratégias de ensino e aprendizagem para além das aulas teórico-práticas, bem como novos espaços de aprendizado que permitissem vivenciar atividades extracurriculares tanto individual quanto em grupo. Desde o início buscou-se contemplar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma aprendizagem ativa e participativa através de vivências. Nosso projeto foi aprovado com nota 10 (dez) e a cada ano revisamos cuidadosamente todo o processo

de trabalho que viemos realizando. O trabalho de tutoria vem sendo realizado no sentido de fomentar o desenvolvimento de habilidades tanto técnicas quanto sociais, através da utilização de estratégias de motivação, encorajamento e orientação planejada. Todos os integrantes do grupo são estimulados a desenvolver o raciocínio crítico; propor atividades; elaborar novos projetos; questionar e propor estratégias de melhorias para o grupo; avaliar os processos das atividades buscando correções e melhorias.

O Programa de Educação Tutorial (PET), de acordo com a Portaria 976 do MEC exigia até o ano de 2013 a permanência mínima de 24 meses de participação no grupo para a obtenção do certificado. Com a atualização da portaria em 2013, essa regra deixou de existir. O tempo máximo de permanência no PET é até o final da graduação, e os certificados são emitidos pela Pró-Reitoria de Graduação onde consta o período de ingresso e saída do grupo. Ao longo desses oito anos do grupo, o tempo médio de permanência dos petianos tem sido de 2 anos. Nosso grupo iniciou com 8 bolsistas, em que 3 permaneceram no programa por um período de 3 anos e 6 meses. Entre 2010 e 2018 foram selecionados 51 estudantes, sendo 12 destes os atuais bolsistas. Dos 39 que já deixaram o grupo tivemos 35 com um tempo médio de permanência de 1 ano e 7 meses aproximadamente e 4 desistiram aos 3 meses. O maior tempo de permanência foi 3 anos e 8 meses e entre os motivos de saída do grupo tivemos: 16 por causa do estágio curricular do 4º ano; 13 desistiram; 4 saíram por conclusão de curso; 3 por intercâmbio internacional e 2 por necessidade de trabalhar. Os anos em que tivemos o maior número de saídas foram 2014 e 2015, sendo que o tempo de permanência em 2014 foi entre 3 meses a 3 anos e 6 meses, e em 2015 foi entre 7 meses a 3 anos e 4 meses. Com essas saídas houve uma renovação significativa entre os bolsistas e foi necessário rever estratégias e buscar novas alternativas para a retomada dos princípios do Programa de Educação Tutorial, destacando-se a valorização das experiências para a qualificação da formação acadêmica, relacionamento interpessoal e enriquecimento profissional. Entre 2014 e 2015 o grupo passou por uma nova reestruturação, foram substituídos alguns projetos e qualificadas algumas atividades que vinham sendo trabalhadas desde o início do grupo em 2010.

Atualmente o grupo é formado por 12 bolsistas mais a tutora que segue desde a criação do grupo em 2010. Entre os atuais bolsistas 3 ingressaram em 2015; 1 em 2016; 5 em 2017 e 3 em 2018. Temos 2 bolsistas que estão cursando o 5º ano; 3 o 4º ano; 3 o 3º ano e 4 o 2º ano. Com isso, a formação dos petianos se torna abrangente e versátil, com características de interações contínuas e ações que contribuem para o andamento das atividades do programa. Trabalhamos com a tutoria de forma horizontal, em que os mais experientes auxiliam os que estão entrando e vão gradativamente assumindo as lideranças das atividades de programas permanentes como: aplicação de dinâmicas de grupos para outros grupos PET e Empresas Júnior da FURG; Orientação Profissional para Estudantes do Ensino Médio; Identificação

e Manejo de Emoções para Crianças; Palestras sobre Como Comportar-se em Processos Seletivos; Palestras sobre Identificação e Manejo de Estresse e Ansiedade entre Universitários, entre outras atividades de formação do grupo e estudos dirigidos.

Dentre as principais tarefas do nosso grupo, temos uma reunião semanal ordinária cujos assuntos ficam registrados em ata. Esta reunião conta com a presença da tutora do grupo, para que ela possa nos acompanhar diretamente em todas as atividades propostas.

Cada projeto realizado pelo PET Psicologia tem um líder e um vice líder, que são os responsáveis por organizar a equipe de trabalho e, caso necessário, apontar questões internas e sugestões para o melhor andamento destas atividades. Para isso, ocorrem acompanhamentos e supervisões de todas as atividades através de reuniões com os petianos de cada projeto, com o intuito de que cada um colabore com o projeto desde a sua elaboração, desenvolvimento e finalização. Por sugestão do grupo, todos os petianos participam de todas as reuniões ordinárias para que possam acompanhar o andamento das tarefas propostas. O objetivo principal deste acompanhamento é incentivar a aprendizagem ativa através de vivências, reflexões e discussões, buscando o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os acadêmicos.

Para a realização do planejamento anual das atividades nos reunimos a partir do segundo semestre de cada ano, com a finalidade de discutir propostas de atividades, estratégias de planejamento e execução, bem como de avaliação das atividades e funcionamento do grupo. Desde o início, foram e continuam sendo organizados grupos de estudos temáticos de acordo com as necessidades das atividades a serem executadas pelos petianos.

A organização dos horários de permanência na sala do PET é flexível, nos organizando para estarmos presentes todos os dias. Realizamos a distribuição de tarefas, preservando a disponibilidade de tempo para as atividades acadêmicas que se fizerem necessárias. Além das tarefas do planejamento, a cada ano crescem as demandas de atividades solicitadas por outros grupos PET da FURG, bem como de Empresas Júnior.

Desde a criação do Grupo PET Psicologia somos estimulados a trabalhar com independência e autonomia, desde que a opinião do grupo possa ser compartilhada e respeitada, procurando manter um clima de cooperação, em que a participação de cada um é fundamental para o funcionamento do grupo como um todo. Cada bolsista é responsável pelo cumprimento de suas tarefas, horários de permanência e disponibilidade para contribuir sempre que for solicitado, bem como cada integrante do grupo é responsável pela preservação e coesão de um clima de cooperação e apoio a cada colega, o que tem refletido na qualidade das atividades realizadas pelo grupo.

Através das atividades propostas, buscamos o desenvolvimento de habilidades de comunicação e integração do grupo nos diferentes projetos. Por meio destas estratégias de trabalho em grupo, espera-se que

essas metodologias de ensino/aprendizagem possam contribuir para o enriquecimento e formação do psicólogo, possibilitando uma aprendizagem ativa e participativa, através de experiências que vão muito além das atividades acadêmicas. Mantemos uma rotina de discussões e reflexões sobre todo o processo de vivência de cada atividade, em que buscamos avaliar os resultados alcançados e possibilitar a busca de novas alternativas metodológicas que ampliem a formação acadêmica e profissional.

PET NA FORMAÇÃO

A Universidade é considerada um espaço que promove progresso nas mais diversas áreas do conhecimento, visando promover formação profissional e científica, sendo a formação em psicologia muitas vezes entendida como insuficiente em relação a formação técnica e a formação científica. Estudos apontam que há um distanciamento entre a formação acadêmica e as demandas atuais da sociedade. Ainda que seja necessário a constante revisão do modelo atual de formação, alguns autores (CARVALHO; SAMPAIO, 1997; LISBOA; BARBOSA, 2009) reconhecem que apenas a graduação não é suficiente para a boa formação profissional.

Em geral, os cursos de psicologia têm uma formação generalista, ou seja, sem delimitar áreas específicas e sim proporcionando o conhecimento genérico científico-metodológico e de habilidades técnicas do psicólogo. Os estágios - sejam os curriculares ou extracurriculares - são buscados pelos estudantes que desejam complementar a sua formação ou experimentar outras áreas de interesse dentro do rol da psicologia.

Dentre as possibilidades de estágio não obrigatórios está o Programa de Educação Tutorial (PET). O Programa é pautado pela indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa, extensão, proporcionando que os integrantes do grupo tenham experiências além das oferecidas no currículo do curso. O modelo de tutoria permite que os estudantes reconheçam suas necessidades de aprendizagem e tornem-se cada vez mais independentes neste sentido.

O trabalho em grupo propicia que sejam desenvolvidas capacidades de trabalho em equipe e a percepção da responsabilidade coletiva. BALAUROQUE (2012) traz mudanças positivas percebidas por petianos dentro do grupo como, por exemplo, a mudança da rotina de trabalho acadêmico, melhor aproveitamento das aulas, melhora no trabalho em grupo, desenvolvimento da oratória e escrita, responsabilidade e gerenciamento do estudo e do tempo como também a melhora da interação e vínculo com a universidade. Isso encontra ressonância no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da FURG (BRASIL, 2007), que salienta a busca da formação integrada com novas áreas de intervenção que possam se tornar exigências diante de mudanças na realidade social, balizando-se pela ênfase no ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo do PET Psicologia é uma ferramenta fundamental para que haja o crescimento do grupo. Tal processo preocupa-se em identificar qual o melhor perfil dos candidatos, de forma que atenda a demanda do grupo atual. É evidente que o perfil de um verdadeiro petiano é construído ao longo de sua participação e aprendizagem diante das atividades que o PET oferece, porém alguns pré-requisitos são necessários para que o aluno possa desenvolver e integrar-se melhor ao grupo. Trabalho em equipe, assertividade, tolerância a frustração, proatividade, motivação e organização, são algumas das principais características que temos priorizados no processo de seleção de novos bolsistas.

Para participar do processo seletivo é necessário: (a) ser aluno regularmente matriculado no curso de Psicologia da FURG, (b) estar cursando entre o segundo e o sexto semestre, (c) ter coeficiente de rendimento acadêmico igual ou maior que sete, (d) ter disponibilidade para dedicar vinte horas semanais às atividades do Programa, (e) não ser bolsista remunerado de qualquer outro programa, nem ter vínculo empregatício. Primeiramente elaboramos um edital, necessidades e discussões realizadas no grupo. Geralmente são realizados dois processos seletivos ao ano, um no primeiro e outro no segundo semestre, mas surgindo vagas abrimos novos editais. O processo ocorre nas seguintes etapas: inscrição com entrega do currículo e comprovantes de atividades; homologação das inscrições e divulgação do cronograma de atividades iniciando com uma prova escrita (peso 3); dinâmica de grupo (peso 3); análise da documentação apresentada na inscrição (peso 2) e entrevista individual (peso 2). A prova escrita é composta por uma redação, que aborda um tema escolhido previamente pelos membros do grupo, que fazem parte da equipe do processo seletivo, com temática relacionada a conteúdos importantes para o grupo. Na dinâmica de grupo são realizadas atividades que avaliam características previamente selecionadas pelo grupo atual do PET. Todo o processo é realizado com o apoio dos atuais petianos e egressos, juntamente com a tutora.

Buscando preservar a imparcialidade do processo, adotamos alguns procedimentos: : identificação por números, e não nomes; prova escrita lacrada em um envelope, devidamente assinado pelos participantes da seleção, para que não seja feita alguma alteração no texto; nas dinâmicas de grupos, os avaliadores preservaram distanciamento e imparcialidade frente aos candidatos, sendo que verificam antecipadamente a lista de candidatos visando não ter tido convivência ou familiaridade com algum participante; a correção das redações é realizada pela tutora e um(a) professor(a) do curso convidado(a), preservando-se o anonimato dos candidatos, ou seja, as mesmas são identificadas por um número que é revelado somente no dia da entrevista. A dinâmica de grupo é realizada por petianos egressos, buscando a total imparcialidade durante todo o processo de seleção. A

análise do currículo é feita mediante uma tabela com pontos ponderados e a média acadêmica é utilizada somente em casos de desempate. Para efeitos de registro a nota mínima para aprovação é 7 e as vagas são preenchidas conforme a ordem de classificação.

AValiação e AUTOAValiação PERMANENTE

No sentido de atender a solicitação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) as deliberações previstas no Manual de Orientações Básicas - MOB (BRASIL, 2006), bem como uma necessidade dos petianos, adotamos o modelo de avaliação e autoavaliação inspirado na técnica do *feedback* 360 graus.

O método de avaliação 360 graus é uma ferramenta eficaz utilizada em diferentes instituições, sejam elas públicas ou privadas, visando melhorar as competências dos colaboradores. Essa técnica consiste na avaliação de um integrante, não apenas pelo seu superior hierárquico, mas também pelos sujeitos que interagem com ele no seu trabalho, colegas, subordinados, entre outros; e na sua autoavaliação (SILVA, 2001).

Em 2016 implantamos o sistema de autoavaliação e avaliação de cada integrante através do modelo 360 graus, realizado bimestralmente pelo grupo. Elaboramos uma tabela contendo aspectos que consideramos relevantes para um desempenho coeso, como: pontualidade nos encontros; comprometimento com a tarefa; proatividade dentro do grupo; contribuição efetiva; motivação; assertividade; capacidade de ouvir críticas; e um espaço para sugestões. Para cada aspecto abordado na tabela devem ser atribuídas notas de 0 a 5. No dia da reunião de avaliação, cada petiano faz sua autoavaliação, colocando suas facilidades e dificuldades e atribuindo-se uma nota para cada característica selecionada previamente pelo grupo. Fazemos então, uma roda de conversa, em que cada integrante do grupo se autoavalia, destacando características positivas, bem como aspectos que devem ser melhorados. A partir disso, os demais colegas do grupo opinam sobre os aspectos da autoavaliação de cada um e contribuem com sugestões. O processo se dá de forma linear entre todos os petianos e a tutora. Todos são estimulados a colocar suas percepções, buscando aprimorar a assertividade quanto a dar e receber críticas e a valorizar os aspectos positivos de cada um. Essas avaliações têm permitido identificar problemas, possibilitando solucioná-los de forma mais rápida, bem como o amadurecimento e o desenvolvimento das habilidades de convivência no grupo, facilitando o *feedback* e melhorando a comunicação.

Desde a implementação da técnica de avaliação, percebemos que houve melhora na relação interpessoal e no desempenho do grupo como um todo, mesmo quando em uma primeira participação possa causar estranhamento. O método possibilitou uma maior abertura para que pudessemos nos

posicionar em reuniões, e para que possibilitasse a expressão de nossas opiniões sem medo de receber críticas fundamentadas. Esse processo tem levado a uma melhora no funcionamento do grupo em direção as suas metas, atentando sempre para os princípios da horizontalidade e das discussões pertinentes a esse tipo de formação grupal.

A partir dos resultados positivos desse processo, decidimos compartilhar nossa experiência de avaliação interna em eventos como o SulPET e InterPET. A partir daí membros de outros grupos demonstraram interesse pela forma adotada de avaliação e nos procuraram relatando a intenção em introduzir em seus grupos.

REFERÊNCIAS

BALAU-ROQUE, M. M. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

BRANDÃO, H. P. et al. Gestão de desempenho por competências: integrando a gestão por competências, o balanced scorecard e a avaliação 360 graus. *rap— Rio de Janeiro*, v. 42, n. 4, p. 875-98, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Básicas**. MEC: Brasília. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico Curso de Psicologia**. 2007. Disponível em: http://www.ichi.furg.br/images/stories/imagens/cursos/psico/ppp_psico_2012.pdf

CARVALHO, M. T. M.; SAMPAIO, J. R. A formação do psicólogo e as áreas emergentes. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.17, n.1, p.14-19, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 maio 2018.

DELAGNELO, S. C. **Análise da aplicabilidade da avaliação de desempenho na Justiça Federal de Santa Catarina**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

KOBAYASHI, I. D.; BARROS, I. O. R.; FECHINE, J. M. **Metodologia para o processo de seleção de petianos do grupo pet** - computação da UFCG. X Enapet, Fortaleza, Julho 2005. Disponível em: <www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/Artigos/ARTIGO_SELECAO.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2006.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 maio 2018.

SILVA, M. Avaliação de desempenho: uma poderosa ferramenta de gestão dos recursos humanos nas organizações. In: MANSSOUR, A. et al. Tendências em recursos humanos. Porto Alegre: Multimpresos, 2001.

PET CONEXÕES DE SABERES ESTATÍSTICOS: UMA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE GRADUANDOS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA

PROFA. DRA. MAUREN PORCIÚNCULA - TUTORA

FERNANDA LUCHT

SAMUEL NUNES DE FARIAS

RAQUEL RUIZ DOS SANTOS

ALEXSANDRA DA ROSA DE LOS SANTOS

PEDRO HENRIQUE BARCAROLO

KARINE CUNHA DUARTE SILVA

HOSANA CRISOSTOMO CAVALCANTE

DEBORA RODRIGUES LIMA

ALESSANDRA ABADE DA CRUZ

GABRIELA MACHADO MOURA

JESSICA MARTINS LIMA

MILENA RUAS MARQUES

MARIA ALICE PASSOS NOGUEIRA

HAYANE CASSALES FERNANDES

JULIANA FLORES DA SILVA

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi instaurado nas Instituições de Ensino Superior com o intuito de suprir as dificuldades enfrentadas por essas na questão indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

prevista no artigo 207 da Constituição Federal do Brasil, assim possibilitando o cumprimento da Lei maior do país. O PET estabelece por meio do artigo 2º da Portaria nº 976/201 que regulamenta o programa, instituindo a tríade pesquisa, ensino e extensão como norteadora das ações realizadas pelo Programa.

O programa possibilita a conexão entre a Universidade e a comunidade, trazendo a comunidade para dentro do meio acadêmico e fomentando o interesse destes pelo ensino superior e pelas possibilidades oferecidas. Além disso, possui papel de suma importância na formação dos acadêmicos, seja com histórias de vida, trajetórias e vivências da comunidade, que contribuem de forma extremamente favorável para a formação de ótimos profissionais e mais que isso, formação de cidadãos.

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst, foi criado em 2010, por meio do Edital número 9 intitulado PET 2010 – MEC/SESu/SECAD. Neste Edital, o Governo Federal Brasileiro, representado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESu e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, convocaram as Instituições de Ensino Superior - IES a apresentarem propostas de criação de novos grupos, no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET, de acordo com o estabelecido na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, a Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 28 de julho de 2010, o Decreto nº 6.170/2007, a Portaria Interministerial 127/2008 (MEC, 2010).

A Constituição Federal do Brasil, de 1988, quando dispõe sobre a Educação, institui no artigo 207 que as Universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos, quais sejam: processos de transmissão de apropriação do saber historicamente sistematizado, a pressupor o ensino; processos de construção do saber, a pressupor a pesquisa e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, a pressupor a intervenção sobre a realidade e que, por sua vez, retornam numa dinâmica de retroalimentação do ensino e da pesquisa (MARTINS, 2008, p. 5).

Todavia, ainda hoje é muito comum se observar nas Instituições de Ensino Superior (IES) a dificuldade na implementação desta diretriz, pois, muitas vezes, tais frentes de produção de conhecimento são trabalhadas de forma independente e os recursos financeiros para a promoção de projetos que compreendam os três princípios são, comumente, escassos.

O Pet Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst, além de seguir os preceitos estabelecidos pelos grupos PETs, também buscou uma articulação com o Projeto Pedagógico da FURG. Assim sendo, desde sua constituição, atua no Ecossistema Costeiro e busca produzir, organizar e disseminar o conhecimento sobre esse ambiente através do ensino, da pesquisa e da

extensão em Educação Estatística. De forma indissociável, entre esses três eixos, vêm procurando criar condições para que os estudantes egressos do PET sejam participantes, criativos, críticos e responsáveis, diante dos problemas atuais da sociedade, contribuindo com que a FURG seja cada vez mais voltada para os problemas nacionais, regionais e comunitários. Estes aspectos também atendem os objetivos da FURG, de buscar a educação em plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico, propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; e ainda formar seres humanos nos âmbitos cultural e social, tecnicamente capazes de promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente (FURG, 2011).

PET SabEst, por atuar inserido na região costeira, promove as inter-relações entre a universidade e a comunidade deste âmbito. Explicita esta identidade institucional, de interação com o cordão litorâneo, por meio de atividades relacionadas à temática da Educação Estatística.

A justificativa da escolha desta temática é decorrente da demanda de comunicação oral e escrita crítica, e a possibilidade de interpretação de informações estatísticas, por sujeitos que vivem na atual sociedade da informação em rede.

A apropriação de conceitos estatísticos, para além da realização de cálculos por meio de fórmulas, pode possibilitar aos petianos, futuros profissionais, analisarem informações, por meio de estatísticas, em suas jornadas de trabalho. Ademais, por meio de ações do PET, esta possibilidade de desenvolvimento de habilidades estatísticas se amplia para a sociedade, na medida em que os petianos, desde a formação básica, emanam para a comunidade em que estão inseridos.

Nesse sentido, por estar inserido na região costeira, o PET promove as inter-relações entre a Universidade e a comunidade pertencente a esse *locus*. Levando em consideração a complexidade que o ecossistema costeiro demanda nas suas atividades de produção do conhecimento estatístico, para que suas ações de extensão, ensino e pesquisa se desenvolvam e estejam articuladas com os agentes sociais. Também dada a definição da filosofia da FURG ser voltada para o ecossistema e demandar uma instituição, e conseqüentemente um PET, comprometido com a comunidade, leva a uma formação acadêmica completa marcada pela qualidade formal e política, fundamentada em metodologias que destaquem a sensibilidade solidária para com esta comunidade.

Esta especificidade de voltar-se ao ecossistema costeiro implica a criação e a difusão de conhecimento estatístico comprometido em compreender a complexidade do próprio ecossistema costeiro em todas as suas manifestações, quer sejam de ordem natural, social, cultural, histórica, o que é possível através da Estatística. Assim, o PET Conexões de Saberes Estatísticos vem contribuindo com a FURG para que sua ação educativa tenha impacto comunitário e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, gerando desenvolvimento regional.

Com o objetivo de socializar as ações desenvolvidas, relataremos algumas experiências vivenciadas pelo PET SabEst. Tal relato descreve o processo de preparação, de estudo, de pesquisa técnico-científica, e de elaboração empreendido para que cada uma das atividades possa ser posta em prática pelos petianos.

O PET SABEST, SUAS AÇÕES E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As diretrizes criadas pelo governo, que deu origem ao hoje denominado Programa de Educação Tutorial, tem por objetivo principal formar condições para que o graduando possa qualificar-se para a carreira acadêmica e profissional, colecionando experiências e desenvolvendo projetos de pesquisa, ensino e extensão. Esta tríade é adotada, pois, proporciona uma qualificação mais completa ao contemplar maiores possibilidades de construção de conhecimento e de execução de ações.

Os petianos do PET SabEst (Figura 1), desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão que podem contribuir para o próprio desenvolvimento acadêmico e para o ingresso na pós-graduação. Destacamos que o PET Conexões de Saberes Estatísticos tem possibilitado a prática das habilidades desenvolvidas na graduação, ao viabilizar o exercício da docência, por meio do ensino e da extensão. Incluído nessa tríade petiana está também a pesquisa, por meio da qual os petianos desenvolvem a coleta, a organização e a análise de dados, de forma a contribuir com a universidade e a sociedade. Especialmente, a partir das necessidades da universidade, no que diz respeito a infraestrutura, a qualidade de serviços, e satisfação dos usuários, o PET-SabEst é convidado a atender as demandas relativas ao desenvolvimento da FURG.



Figura 1. Integrantes do PET SabEst em 2018. Fonte: Arquivo do PET

Além das demandas relacionadas à FURG, o PET-Sabest também busca atender a comunidade em geral. Partindo dessa preocupação, de que todo cidadão deve ser capaz de explicar, decidir, julgar, avaliar e tomar decisões a partir de informações oriundas da coleta de dados, as ações do PET SabEst possuem o compromisso de estreitar os laços entre os indivíduos e o Letramento Estatístico, este que é a ferramenta responsável pela capacitação do cidadão para que possa interpretar criticamente a informação estatística e sobre ela inferir.

Nesse sentido a (Figura 2) exibe uma nuvem de palavras com diversas atividades desenvolvidas pelo grupo com o objetivo de proporcionar a comunidade uma maior autonomia no exercer da sua cidadania. A atuação do grupo em projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como as oficinas relatadas durante este capítulo permitem a promoção da tríade petiana.

estatística multivariada, também são coletadas sugestões de melhorias e críticas, as quais integram o “Relatório da Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário” por meio de uma listagem sintetizada de tudo o que foi escrito pelos respondentes e usuário do restaurante. Por fim, o relatório é enviado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis para a tomada de providências com base nos resultados obtidos.

Dentre as várias atividades de pesquisa realizadas pelo PET SabEst estas são, salvo melhor juízo, as de maior impacto até agora realizadas, pois contribuíram de maneira efetiva com o aprendizado dos petianos sobre o processo de pesquisa estatística e também colaboraram com a Universidade na medida em que forneceram dados imprescindíveis para uma melhor organização institucional e para melhorar os serviços e o ensino ofertados.

Não menos importante, destacamos a pesquisa ainda em andamento, a cerca da **Imagem da Universidade** na sociedade, que tem como objetivo mapear a visão da comunidade externa perante a Universidade. Em apoio a DAI, integrantes do Programa atuaram de forma ativa em todos os processos da pesquisa piloto. A discussão do instrumento ocorre através de reuniões com integrantes da Comissão Própria de Avaliação – CPA e integrantes da Diretoria de Avaliação Institucional. A amostra de população é pensada através de cálculos que envolvem o erro e confiança da pesquisa. Além disso, a coleta de dados é realizada através de aparelhos digitais, conduzidos pelos petianos dentro da comunidade. Esta pesquisa além de possibilitar um grande avanço para a universidade, enaltece o aprendizado de todos discentes envolvidos neste processo. Uma vez que atuante em uma pesquisa de opinião de grande proporção pode atribuir diversos fatores importantes a experiência.

Em todas estas ações os petianos tiveram a oportunidade de vivenciar processos de elaboração de questionários a serem utilizados e vivenciaram todo o processo de coleta e organização de dados. Posteriormente, os petianos colocaram em prática as metodologias de análise descritiva e multivariada de dados, estudadas em oficinas e simpósios organizadas pelo próprio PET SabEst, bem como processaram os dados via *softwares* também estudados pelo grupo.

Uma das atividades no âmbito do ensino realizada pelos petianos é pautada na necessidade dos estudantes de aprenderem um novo idioma, para melhor compreensão de leituras específicas, muitas vezes encontradas somente em inglês. Ademais pode haver demandas futuras de competências em idiomas para estudos de pós-graduação, bem como atuação no mercado de trabalho. Em vista disso, foi desenvolvido o projeto de ensino **All Day – English Day**, o qual foi criado com o intuito de promover contato com o idioma inglês de forma lúdica, em que trocas de experiências e conhecimento sobre a língua fossem feitas de modo dinâmico, proporcionando uma aprendizagem cooperativa.

Nesse sentido, as atividades são criadas semanalmente por um integrante do grupo em que o mesmo tem a responsabilidade de preparar e desenvolver os materiais necessários para os encontros, tais como: multimídia, dinâmicas, questionários, rodas de conversa, dentre outros. Além dos materiais organizados pelo aluno responsável, é utilizado de forma complementar, a plataforma *online* gratuita: o Duolingo. O aplicativo funciona de forma virtual, em que a prática e o estudo diário do idioma ocorrem por meio da escrita, da fala e da escuta do praticante. Desta forma, o rendimento individual acarreta em conquistas no “clube do grupo” criado dentro do aplicativo, de modo que o aluno que obtiver maior pontuação classifica-se no *ranking* de fluência.

Ademais, entre as atividades de Ensino que o grupo PET já desenvolveu em nossa Universidade, está a oficina de Estatística Fácil que pode ser ofertada para qualquer aluno dos cursos de graduação e tem como objetivo suprir as dificuldades dos alunos na disciplina de Estatística e fazer com que eles tenham um melhor desempenho. Por vezes também foi ministrada em Semanas Acadêmica de Matemática e para tal, os alunos que a ministravam abordavam a Estatística numa linguagem mais acessível e fácil de compreender, possibilitando melhor entendimento da disciplina. Esta pode ser oferecida sob demanda da comunidade de estudantes ou professores da Universidade.

Além disso, foram desenvolvidos diversos *workshops* para os integrantes do grupo PET – SabEst, sendo eles: SPSS, GeoGebra, Currículo Lattes e Referências Bibliográficas, que podem ter contribuído para a formação acadêmica e profissional dos estudantes nas atividades, dentro e fora da Universidade. Esses *workshops* foram ministrados por professores e convidados da FURG. Dessa forma, as atividades de ensino contribuem para a formação acadêmica dos petianos.

Dentre todas as ações realizadas pelo PET - SabEst, as atividades de extensão são, sem dúvidas, as que mais mobilizam diversos campos do saber, além de possibilitarem aos petianos um importante protagonismo, em contato com a comunidade. Também oportunizam a realização integrada de atividades de pesquisa e de ensino.

A extensão é uma forma do PET assumir as funções sociais, que tem como intuito a promoção do desenvolvimento social e a aproximação da relação entre Universidade e a comunidade, fomentando a troca de conhecimentos entre essas. Proporciona aos acadêmicos vivências fora da sala de aula e, também, a prática do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, de acordo com o Plano Nacional

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *praxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes

e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (PLANO NACIONAL, 2000/2001, p. 5),

Dessa forma, o PET SabEst busca desenvolver ações para além dos “muros” da Universidade, promovendo em suas atividades de extensão o Letramento Estatístico, tendo em vista a necessidade da sociedade globalizada em compreender a grande quantidade de informações estatísticas fornecidas pela mídia e internet.

O projeto de extensão Letramento Estatístico Multimídia – LeME, o qual desenvolve oficinas com atividades dinâmicas, que tem a intenção de mostrar para os alunos, de forma lúdica, como podem ser tratados os dados estatísticos do dia-a-dia, ajudando na interpretação e despertando no aluno uma visão crítica das informações que são transmitidas pelos meios de comunicação.

Nesse contexto, as atividades são desenvolvidas em conjunto com o Centro de Convívio Meninos do Mar (CCMar), onde atende, anualmente, aproximadamente 300 jovens (Figura 3) em situação de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, que participam do programa de **Letramento Multimídia Estatístico - LeME**.



Figura 3. LeME no CCMar.
Fonte: Arquivo do PET

Com o LeME, o Pet SabEst oferece oficinas de Estatística, valendo-se de Projetos de Aprendizagem, os quais visam a aprendizagem e desenvolvimento do pensamento estatístico de forma contextualizada e lúdica (PORCIUNCULA; SAMÁ, 2015). Além disso, como será relatado, propicia a vivência prática de pesquisador, pelos estudantes beneficiados pelo Programa, desde a elaboração da pesquisa e saída de campo para coleta dos dados até a análise e divulgação dos resultados.

A cada semestre as oficinas ministradas no LeME são atualizadas e reformuladas com o intuito de se adequar às demandas dos jovens que fazem parte do programa. A princípio, são abordados nos primeiros encontros conceitos sobre a Estatística Descritiva, a fim de que os alunos compreendam a importância dos dados coletados em uma pesquisa, como são produzidas as informações veiculadas nos meios de comunicação, bem como conceitos básicos sobre gráficos. Utilizando-se sempre de maneiras atrativas, que fogem do padrão de ensino comum das escolas e que por consequência, chamam ainda mais a atenção do aluno pelo que lhes é apresentado, utilizando para isso, por exemplo, a construção de gráficos de isopor, tabuleiros, jogos, exibição de vídeos animados, entre outros.

Em seguida, dá-se início ao projeto de aprendizagem, uma das etapas mais importantes no processo de aprendizagem proposto aos alunos. Dessa forma, os petianos orientam os estudantes a escolherem um tema sobre o qual farão uma pesquisa de opinião, normalmente são temas de grande interesse social. Os alunos, então, são divididos em grupos responsáveis pela elaboração de perguntas e do questionário a ser aplicado. Posteriormente, os petianos explicam a importância do comportamento do pesquisador que deve saber se portar, ser credenciado, utilizar crachá, explicar a qual “órgão” estão vinculados, não influenciar na opinião do respondente, dentre outras normas que devem ser observadas. Em seguida ocorre o momento da saída de campo, os alunos visitam as salas dos outros cursos que são oferecidos pelo CCMar onde coletam os dados entrevistando seus colegas, dados esses que posteriormente serão analisados, debatidos os resultados e transformados em gráficos pelos próprios jovens do CCMar.

Na etapa de divulgação e, também, final, os estudantes se transformam em apresentadores de telejornal e apresentam o **Jornal Lemecional**, momento em que divulgam os resultados de suas pesquisas. O jornal é gravado e exibido na cerimônia de encerramento do projeto semestralmente.

Sem dúvidas, o LeME é o “coração” do PET SabEst, uma vez que todos os preparativos para a sua execução são pensados com muita dedicação pelos petianos. O projeto contribui de inúmeras maneiras para a formação dos acadêmicos, por exemplo, com histórias de vida, trajetórias e vivências da comunidade, o quê, com certeza, contribui positivamente para a formação de ótimos profissionais e, acima disso, a formação de cidadãos. Além disso, possibilita a experiência da área docente que acaba despertando, em muitos, a vontade de seguir essa carreira tão importante para a sociedade. Aqui, de

fato, fazemos a valer a tríade extensão, pesquisa, ensino! Por que fazemos ensino, por meio de extensão; e investigamos todo este processo, por meio da pesquisa e retroalimentamos a extensão e, conseqüentemente, o ensino realizado.

Em decorrência dos resultados positivos do LeME, o projeto se ampliou para além do CCMar, passando a atender também alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande – CAIC. O projeto, denominado de **Lemescolando**, tem o intuito de articular as competências acadêmicas com o compromisso social popular, além de auxiliar na compreensão das informações estatísticas disponibilizadas pela mídia e internet. As oficinas ministradas são as mesmas realizadas junto ao LeME, com as quais se espera incluir digitalmente e letrar estatisticamente estudantes de escolas públicas, competências previstas na legislação educacional brasileira, mas muitas vezes ainda não inseridas no currículo das escolas.

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão ora descritas, o PET SabEst desenvolve outras tantas atividades que também possuem o compromisso com essas três frentes de formação de conhecimento, visando sempre uma formação mais completa aos petianos para que possam não somente integrar o mercado de trabalho, mas, sobretudo, possam agregar em todas as atividades, profissões, projetos e ações que façam parte em suas vidas.

A FURG promove eventos locais que contam com a participação dos Petianos do PET – SabEst, em que os mesmos levam suas produções acadêmicas, os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos dentro do PET, proporcionando acesso a comunidade e demonstrando a importância da Estatística para as mais variadas áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivendo em uma sociedade dependente e vinculada às informações em rede, todo o cidadão deve estar habilitado para consumir de maneira crítica as informações estatísticas disponibilizadas a todo o momento pelos veículos midiáticos. Para além da leitura de gráficos e tabelas, o sujeito letrado estatisticamente é capaz de concordar ou não com os dados apresentados, é capaz de se autodeterminar conforme as informações a ele apresentadas e projetar mudanças e melhorias a partir delas, é, portanto, capaz de utilizá-las para proveito próprio, transformando o mundo a sua volta.

Neste contexto, o grupo PET Conexões de Saberes Estatísticos – SabEst estabelece um compromisso diário com o processo ativo de aprendizagem, de formação de conhecimento, de execução de ações, por meio de atividades

de pesquisa, ensino e extensão, sobre as quais, algumas, foram relatadas neste trabalho.

Essas experiências são relevantes para a construção do conhecimento do petiano quanto graduando e, sobretudo, para a sua preparação para as realidades profissionais futuras, pois vinculam diversas áreas do saber e possibilitam ao discente ter contato com a docência, com as atividades de um pesquisador e de outros profissionais, contribuindo também para as escolhas que cada petiano fará com o fim da graduação.

O PET tem uma importante contribuição para a formação acadêmica dos graduandos, pois nele há a oportunidade de vivenciar atividades dentro da tríade indissociável ensino, pesquisa e extensão, das quais são vivências relevantes para a formação de futuros profissionais das mais variadas áreas do conhecimento. Além disso, auxilia o acadêmico inserindo na sala de aula e possibilitando desenvolver estratégias de ensino para a melhor aprendizagem, usando de formas mais atrativas e lúdicas de ensino, ajudando com isso no amadurecimento da docência e o qualificando para o mercado de trabalho. No eixo da pesquisa o Programa de Educação Tutorial, exerce um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos petianos. Estratégias que possam fomentar todas indagações que permeiam o cotidiano, são discutidas e planejadas, com o intuito de promover o papel dos discentes como futuros pesquisadores e cientistas em educação. Desta forma, o aluno adquire um caráter crítico e atuante, contribuindo para a comunidade científica.

A formação de um pesquisador, extensionista, acadêmico ou profissional, associada à apropriação dos conceitos estatísticos – alvo do grupo – possibilita aos petianos uma formação acadêmica, e futuramente profissional, de excelência, em que os acadêmicos são protagonistas da própria construção do seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. 13. Ed. Brasília: Edições Câmara, 2016. 25 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

FURG. (2011). **Projeto Político Institucional**. Disponível em: <http://www.pdi.furg.br/images/PPI-2011-2022_PDI-2015-2018.pdf>. Acesso: Abril, 2018.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Bauru: UNESP, 2008. 11 p.

MEC. (2010) Edital 9 PET 2010 – MEC/SESu/SECAD. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/edital_blank.php?id=322>. Acesso: Abril, 2018.

PORCIÚNCULA, M. M. S.; SAMÁ, S. Projetos de Aprendizagem: uma proposta pedagógica para a sala de aula de estatística. In: **Educação Estatística: ações e estratégias pedagógicas no Ensino Básico e Superior**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

O PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS

GABRIEL P. SILVA¹

GUSTAVO HANNEMANN²

BRUNO A. SILVA³

EDUARDO D. RODRIGUÊS⁴

JOTA G. TISSOT⁵

MATHEUS M. DE OLIVEIRA⁶

1 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gabriel.123.gs3@gmail.com;

2 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gustavohannemann@hotmail.com

3 Graduando do curso de Ciências Biológicas Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: aug.sjc@gmail.com;

4 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: eduardodasso@gmail.com

5 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: jotagasp Tissot@gmail.com

6 Graduando do curso de História Bacharelado, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: matheusmadeirosoliveira7@gmail.com;

MURILO A. BARCELOS⁷
TIFFANI F. ARAÚJO⁸
ROBERTA A. PEREIRA⁹
PROF. DR. VILMAR A. PEREIRA¹⁰

PRIMEIRAS PALAVRAS

O presente capítulo apresenta as práticas desenvolvidas ao longo de sua trajetória do Programa de Educação Tutorial PET- Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, o qual que está vinculado ao PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior da Universidade Federal do Rio Grande – FURG). O grupo do Programa Tutorial é constituído doze bolsistas oriundos das classes populares, ressaltando que este grupo PET possui uma concepção de Educação de natureza interdisciplinar. Desse modo as atividades dialogam e demonstram interfaces em todo o seu conjunto.

Desse modo, a pertinência do PET, articulado ao PAIETS, fundamenta-se a partir da proposta de formação continuada e permanente, com horizonte na Educação Popular. Além disso, as ações de pesquisa, ensino e extensão construídas por este PET, configuram-se enquanto contributo necessário ao campo científico, haja vista que busca aproximar os diversos saberes por meio de seu caráter interdisciplinar. Nesse horizonte, o PET busca problematizar a situação social presente nos contextos de opressão, acentuadas pela ética mercadológica, buscando o inédito viável tão presente no pensamento de Freire.

7 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: alcantarabarcelos@gmail.com

8 Graduando do curso de Matemática aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: tiffani.farias.araujo@hotmail.com

9 Mestranda em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, bolsista CAPES. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: robertapereira108@gmail.com

10 Doutor em Educação. Tutor do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: vilmaralvespereira@gmail.com

A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO: CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS

O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos visa dialogar com as bases filosóficas presentes no Manual de Orientações Básicas (MOB), do Programa do PET, atrelando estas concepções com a perspectiva de Educação Popular. Nossas ações objetivam relacionar a Educação Popular com os saberes desenvolvidos dentro da academia, trazendo novos horizontes acerca de uma educação feita com o povo.

Compreendemos que a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, como propulsora de uma prática comprometida com a transformação de superação da realidade, contribui na busca por formas mais solidárias de anunciar possibilidades na esfera educacional. Neste sentido, as atividades desenvolvidas nesta tríade dialogam e demonstram interfaces em todo o seu conjunto.

Mesmo possuindo essa natureza, nosso esforço aqui consiste em apresentar atividades que possuem o ponto de partida na Extensão com decorrências tanto no Ensino quanto na Pesquisa. Com efeito, compreendemos que a extensão é fecunda para buscar-se a indissociabilidade almejada, na medida em que tanto as atividades de ensino como pesquisa, partem da extensão, compreendendo que o processo de ensino e pesquisa na interface com a realidade vivenciada é qualitativamente mais rico e com potencialidades formativas mais relevantes pedagogicamente.

Temos convicção em levantarmos nossas bandeiras, pois buscamos tencionamos às práticas educacionais antagônicas as nossas. Ao mesmo tempo que confluímos com o MOB em assertivas presentes em sua concepção filosófica, como compromisso social, que se expressa em nossa forma de ensino, pesquisa e extensão. Este compromisso construímos junto ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), programa este que atua com uma perspectiva de inclusão social, visando possibilitar a comunidade ingressar nos ensinos Técnico e Superior, atendendo a principal demanda dos educandos ao ingresso em Instituições de Ensino Superior, principalmente à Universidade pública.

Compreendendo e reconhecendo os mais variados saberes populares, buscamos estudá-los e relacionarmos as formas de ensino mais formais, trazendo saberes empíricos a aqueles necessários para o ingresso - a missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, por meio de vivência, reflexões e discussões, em clima de informalidade e cooperação. Pilares como humanização, criticidade e valorização do saber em comum, isto é, do saber popular, permite partirmos a prática educativa com as temáticas que englobam os desafios de exames para ingresso ao Ensino Técnico e Superior.

Entre as particularidades presentes em nosso grupo, enfatizamos as contribuições possibilitadas pela interdisciplinaridade. O teor interdisciplinar presente no PET Conexões destaca-se com a contribuição de bolsistas de variadas graduações e, conseqüentemente, de variados campos

do saber, para partilhar de suas experiências em um objetivo comum que orienta ao grupo. Com efeito, “as discussões acerca da interdisciplinaridade têm inspiração na crítica à organização social capitalista, à divisão social do trabalho e a busca da formação integral do gênero humano” (PIRES, 1998, p. 177).

A Portaria MEC nº 976/2010. Em seu Art. 2º ratifica estas diferenciações entre os PETs Conexões de Saberes, para os demais PETs. A possibilidade de conter PETianos com distintas leituras de mundo, traz ao grupo PET Conexões aquilo que compreendemos como necessário em uma educação que se proponha para além da educação formal, reforçando a concepção filosófica que orienta o grupo a propor uma transformação na compreensão de produção de conhecimento com intuito de compreender diferentes saberes na composição de práticas educativas.

A indissociabilidade da tríade pesquisa, ensino e extensão compõem-se em uma construção coletiva e horizontal com a comunidade, com a escola, com os contextos populares. O aprendizado é mútuo e o (a) PETiano (a) assume o compromisso social e compreende-o em sua prática.

Assim atendemos a Portaria MEC de nº 01/2006; que cria o Programa Conexões de Saberes. Em seu Artigo 1º observamos que o ideal presente em nosso grupo conflui com a construção de uma Universidade que visa “ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições”.

Para pensar em uma Universidade que atenda as demandas da classe popular, embasamos o nosso estudo em autores críticos a forma tradicional de educação. Compreendemos que “A prática bancária subordina o educando, sufocando o gosto pela rebeldia, reprimindo a curiosidade, desestimulando a capacidade de desafiar-se, de arriscar-se, tornando-o um sujeito passivo” (SARTORI, 2017, p.135). Assim sendo, visamos uma forma de educação humanizadora, que para além de despejar conteúdos forme cidadãos, educação compreendida como libertadora, por nós e pelos autores estudados no grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular, como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão entre outros autores que se aproximem desta concepção de educação aspirando a emancipação humana.

A INTERFACE DO GRUPO PET COM O PAIETS

Temos como objetivo, neste espaço da escrita, relatar a aproximação do grupo PET em questão ao PAIETS. Neste rumo, as ações deste programa de educação tutorial se dão através da inserção dos PETianos em ambientes educativos que compõem o PAIETS, apostando em uma prática educativa emancipadora, no horizonte da Educação Popular.

O Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande (FURG), é um

Programa extensionista de inclusão social que atua em cinco instâncias: 1. Auxílio ao Ingresso no Ensino Superior e Técnico; 2. Permanência das Camadas populares e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) na Universidade; 3. Retomada ao acesso da Educação Básica nas comunidades tradicionais de pesca artesanal e, também, junto à comunidade Lésbica, Gay, Bissexual e Transexual (LGBT); 4. Na formação de docentes da rede pública junto a EJA; e 5 no diálogo intercultural com imigrantes senegaleses.

As ações do PAIETS, no que concernem os pressupostos epistemológicos, apostam na democratização do ingresso e permanência à universidade como direito, entendendo que através da inserção participativa e crítica de sujeitos, que historicamente estão à margem da sociedade, é que alcançaremos a transformação social que almejamos. O PAIETS vem sendo desenvolvido desde 2007, como programa de extensão. Neste rumo, a pertinência da atuação do PET nestes espaços, se dá na medida em que o grupo tem enquanto tarefa garantir a formação permanente e qualificada destes contextos, fortalecendo os contextos já existiam quando o PET é criado, e incentivando a aberturas de novos contextos de atuação do Programa.

Desse modo, os PETianos desenvolvem junto aos seus contextos de atuação, a prática científica ao trabalhar conhecimentos formais a partir dos saberes populares, valorizando nesse processo os saberes da comunidade, auxiliando na consolidação de uma educação emancipadora e crítica, a qual dialoga com os diferentes grupos sociais e culturais que compõem as camadas populares. Neste rumo, cada PETiano atua na formação destes contextos vinculados ao PAIETS. O PETiano auxilia na coordenação do contexto popular, desenvolvendo ações de organização, planejamento e execução de atividades cotidianas do espaço educativo. As ações compreendem também práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Um ponto que se refere a importância desse trabalho é o fato de que o grupo constrói um sentimento de pertencimento ao articular os diversos saberes em seus mais variados campos. Essa identidade é evidenciada e destaca-se ao notar-se, por exemplo, que muitos bolsistas atuais são oriundos dos contextos que acolhem o PET – como os pré-universitários populares que são atendidos pelo PET, o que demonstra a possibilidade de mudança histórica e social. A ação do PET proporciona uma formação continuada aos seus bolsistas, o que gera a possibilidade de reflexão da prática educativa que contribui de forma significativa para a permanência qualificada dos PETianos na Universidade e que, através de sua atuação, transformam os contextos no horizonte da Educação Popular.

OS ALCANCES DO PET: AÇÕES E PRODUÇÕES

Neste subcapítulo temos enquanto objetivo demonstrar as ações desenvolvidas ao decorrer da trajetória do grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. As ações são compostas por alguns eventos ao qual o grupo participou e em decorrência destes, pode-se assim, ser apresentados também resultados das produções desenvolvidas pelos (as) PETianos (as).

O grupo dos PETianos, a partir das práticas educativas fundamentadas a partir do horizonte da Educação Popular (junto a autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Brandão, Gomercindo Ghiggi, Jaime Zitkoski, Danilo Streck; Balduino Andreola, entre outros), tem, cada vez mais, qualificado sua formação. Além disso, a partir dessa relação teórica que busca o envolvimento e parceria de outras Instituições de Ensino Superior, possibilita-se a organização e participação em eventos. Como é o caso do VII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire e XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, que foi organizado com o apoio do grupo PET, assim como a participação e apresentação de trabalhos na MPU (Mostra de Produção Universitária) e outros eventos acadêmicos. Outro resultado é a construção e divulgação de artigos e publicação de livros, referentes a pesquisas realizadas pelos PETianos em seus contextos.

Desse modo, iniciamos com o destaque da participação do grupo nos eventos regionais e nacionais do Programa de Educação Tutorial. O PET contou com representantes nas edições de 2011, 2012, 2013, 2015, 2016, e 2017 do Encontro dos Grupos PET da Região Sul (SULPET) e ainda pôde estar na organização da edição de 2013, do SulPETchê, realizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Além também, da participação do grupo nos Encontros Nacionais dos Grupos PET (ENAPET) onde nossos (as) PETianos (as) estiveram presentes nas edições de 2012, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Damos um destaque especial também ao Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire e o Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire, onde o nosso PET também se fez presente desde o ano de 2010 a 2017. Pelo viés da nossa tríade ser voltado as concepções de Educação Popular, buscamos sempre estar presentes em espaços que promovam ações desse cunho. Nesse sentido, a partir das atividades desenvolvidas nos contextos populares do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS) e após algumas das ações da tríade serem desenvolvidas nesses contextos, nós PETianos, buscamos partilhar essas ações nos eventos de viés em comum as nossas concepções de produção de conhecimento. Quanto a organização do XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire ressaltamos a publicação de um livro, com algumas das produções do evento. Nesta produção, o grupo PET contribui com um capítulo.

Nesta mesma perspectiva, sobre as produções acadêmicas do grupo, ressaltamos também a constituição de 4 publicações de livros:

Aprendizagens no Contexto do PET Conexões (2012); Educação Popular no Contexto do PAIETS - FURG: os Saberes da Pesquisa em Extensão Universitária (2012); Educação Popular e a Pedagogia da Contra Marcha: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi (2013); Olhares Sul-rio-grandenses sobre Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular (2015). Além de publicações de artigos em revista, referentes a pesquisas realizadas pelos PETianos em seus contextos. Em oito anos de PET Conex. Sab. da Educação Popular e Sab. Acadêmicos, o grupo ainda esteve a frente da organização de diversos espaços de formação, tais como: “Encontro Inaugural do PAIETS”, “Feira de Profissões”, “Encontrão de Dicas” (ou Encontro Final) e encontros de formação de educadores e coordenadores dos contextos.

As atividades apresentadas demonstram, além da continuidade das práticas educativas no campo do ensino, pesquisa e extensão, as novas demandas que emergem do campo educativo e social. Neste sentido, além de demarcarmos a concepção da Educação Popular enquanto viabilidade de transformação social, consideramos pertinentes contributos à manutenção e avanço de uma universidade democrática e transformadora rumo à superação das desigualdades sociais. Assim, consideramos a formação acadêmica como um lócus que ultrapassa o escopo científico, mas que instiga a formação num horizonte mais integral, pautado nos valores humanísticos que visam a reelaboração social em cada atividade proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS DESAFIOS NO CAMPO POPULAR E AMBIENTAL

Tendo como pano de fundo uma conjuntura política que não visa o favorecimento e o cuidado das camadas populares, o papel do PET Conexões dos Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos neste cenário que analisamos é a partir de sua atuação nas comunidades em que está presente através da Educação Popular, é mediar o movimento de resistência aos retrocessos sofridos, através de políticas cruéis que sucateiam a educação.

Entendemos que a lógica do capital promove a necessidade dos sujeitos das classes populares a ingressarem cedo no mercado de trabalho, deixando para traz, na maioria das vezes, o sonho de dar continuidade aos estudos. A educação hoje é utilizada na formação de jovens para o mercado de trabalho, ou seja, o ensino visa uma instrução que atenda as demandas mercadológicas (ANTUNES, 2002). Isso leva a reflexão também a respeito do quão alto é a assimetria entre o capital e o trabalho, pois se tem o desemprego por falta de mão de obra de um lado e no outro a oferta de empregos de salários baixíssimos e predominantemente árduo.

Na contramarcha desse panorama, os contextos populares orientam suas práticas no horizonte da Educação Popular, com base nos princípios Freirianos. Para tanto, as ações são desenvolvidas, entre outros aspectos, a

formação crítica e política dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Esta educação voltada para/com o povo permite que se tenha uma reflexão acerca da realidade em que se está inserido, permitindo também que, em diferentes contextos, o desenvolvimento da aprendizagem seja partilhado no coletivo.

Além disso, conforme Freire (2018) a Educação precisa ser compreendida enquanto ato político; neste rumo, defendemos que uma compreensão de educação que se contraponha a polarização dos saberes, sendo mais participativa, acolhendo os saberes nem sempre reconhecidos, contribui para a emergência novas posturas no fazer educativo (PEREIRA, 2016). Nesse horizonte, considera-se que a educação não deve estar limitada ao caráter científico de maneira a negar os conhecimentos dos sujeitos oriundos de suas vivências e de seu contexto. Essa busca pelo respeito e valorização das culturas, representa a utopia motivadora de nossa ação na esfera da educação. Nesse prisma,

[...] educação a percebemos como interlocução de saberes sempre em reconstrução através das aprendizagens no mundo das vivências dos sujeitos singularizados, vivências que se ressignificam nos espaços e tempos sociais dos distintos âmbitos linguísticos e do convívio das alteridades distintas (MARQUES, 2002:19).

Ainda nesse horizonte, Freire e Faundez (1985) apontam a necessidade de a educação apropriar-se dos sentimentos (oriundos da comunidade), não se detendo assim apenas na racionalidade do que é científico. Neste rumo, Pereira (2016) aponta que ao buscarmos práticas que visam a superação da lógica dualista, abordando conceitos como: “ambiente”, “natureza”, “mundo”, “sujeito”, “sociedade”, “humanidade” e “Outro”, conceitos fundamentais para a problematização das polaridades no campo da vida, a Educação Ambiental Popular

[...] contribui para uma conduta menos dual no horizonte da educação integral; pois instiga a crítica acerca das segregações que alimentam a lógica opressora. Pensar o ambiente, a natureza, a humanidade e as sociedades é construir uma nova conduta e no horizonte das compreensões, presente na postura hermenêutica, essa distinção entre teoria e prática são inconcebíveis. (PEREIRA, 2016, p.17).

Neste sentido, a proposta da Educação Ambiental Popular, auxilia para a constituição de um campo da educação em que uma nova mentalidade sobre a relação de humanidade e natureza esteja em seu cerne (PEREIRA, 2016). Por isso, reivindica-se um caminho por meio da Educação Ambiental Popular, tensionando a relação entre conhecimento e poder, reconhecendo

e valorizando os saberes diversos à racionalidade científica (PEREIRA, 2016), como forma de enfrentamento à lógica opressora.

Pode-se ressaltar, nesta perspectiva, a importância desta atuação para uma sociedade mais justa, a qual reconheça as diferenças no horizonte dialógico, crítico e esperançoso. Durante todos esses anos de atuação, passaram pelos contextos do PET/PAIETS, diversos educandos encharcados de sonhos, o que torna possível realizar e afirmar a relevância social que este programa exerce na nossa sociedade.

Com a certeza de que novos olhares para o processo de inclusão dialogam com os preceitos da Educação Ambiental e Popular, acreditamos que a universidade - assim como outros espaços - além de direito de todos, é uma possibilidade que deve ser oportunizada a todos como uma forma de resgate e comprometimento social com os grupos socialmente marginalizados ao longo do tempo. Ousamos trilhar esse caminho, pois acreditamos em uma universidade inclusiva e comprometida com o social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular.** São Paulo. Coleção 318. Primeiros Passos, Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas**, de dezembro 2006. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192 Acesso em: 12 mai. 2018.

BRASIL. Portaria MEC nº 01/2006, de 17 de maio de 2006. Brasília, DF, 17 mai. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10092-portaria-01-2006-conexoes-de-saberes&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 11 mai. 2018.

BRASIL. Portaria MEC nº 976/2010. De 27 de julho de 2010. Brasília, DF, 28 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10093-portaria-mec-976-27-07-2010-1&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 11 mai. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

PEREIRA, R. A. **A Contribuição da Educação Ambiental Popular nas práticas educativas do Pré-Universitário Popular Quinta Superação.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande, 2016.

PIRES, M. F. C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no Ensino. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação** 2. Fevereiro, p. 173-181, 1998.

ZITKOSKI, J. J. **Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina.** In: Anped Sul 2010, 2010, Londrina- PR. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul. Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 2010. p. 01-17.

A TRAJETÓRIA DO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS

GUSTAVO HANNEMANN¹
GABRIEL P. SILVA²
ROBERTA A. PEREIRA³
JÚLIA GUIMARÃES NEVES⁴
VERIDIANA CASEIRA⁵
AGDA ANTUNES BALDUINO⁶

1 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gustavohannemann@hotmail.com

2 Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: gabriel.123.gs3@gmail.com

3 Mestranda em Educação Ambiental – PPGEA da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Bolsista CAPES. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: robertapereira108@gmail.com

4 Doutoranda em Educação (PPGE), pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Bolsista CAPES. Educadora Popular de Ciências Biológica no Pré-Universitário Popular Maxximus. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: juliaaneves@hotmail.com

5 Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGeDU), pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: veridianagcseira@gmail.com

6 Graduando do curso Artes Visuais Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Egressa do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: agda.balduino@bol.com.br

TIERRE ORTIZ ANCHIETA⁷
PROF. DR. VILMAR A. PEREIRA⁸ - TUTOR

PRIMEIRAS PALAVRAS

O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, torna pública sua trajetória ao longo de quase oito anos de grupo. A partir do relato das vivências dos (as) ex PETianos (as) - a qual o grupo considera enquanto PETianos (as) egressos (as) - Júlia Guimarães, Tierre Anchieta, Agda Antunes, Roberta Pereira e Veridiana Caseira, construíram juntamente com atuais PETianos (as), uma narrativa com o intuito de contar o processo formativo do grupo, até os dias atuais.

Optamos então, por desmembrar essa trajetória através de ações que colaboraram e colaboram na formação da identidade do PET, ressaltando a proposta do grupo enquanto PET Conexões, relatando os mais diversos espaços de atuação em que estiveram inseridos e, além de buscarmos ressaltar o quão importante foi o PET na formação acadêmica e humana dos (as) PETianos (as) que fizeram e fazem parte da constituição dessa trajetória.

E ainda, por meio destes relatos, enfatizaremos a questão da continuidade das pesquisas desses (as) PETianos (as), iniciadas ainda enquanto bolsistas e que se estenderam para além da graduação, sendo foco de estudo na sua trajetória acadêmica, pois vai ao encontro de nossa concepção filosófica, que visa formar o ser humano em sua amplitude, não desassociando a formação do sujeito com a sua formação acadêmica.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO PET CONEXÕES DE SABERES DA EDUCAÇÃO POPULAR E SABERES ACADÊMICOS

O grupo PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos iniciou sua constituição no final do ano de 2010. O grupo iniciou a construção do nosso PET por intermédio das demandas do Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS/FURG e esse grupo tinha como desafio integrar-se às ações em Educação Popular realizadas na cidade do Rio Grande e municípios vizinhos. Como o PAIETS já se fazia programa de extensão da universidade desde o ano de 2007, já

7 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT), pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Egresso do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: tierreoa@hotmail.com

8 Doutor em Educação. Tutor do PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. E-mail: vilmaralvespereira@gmail.com

existiam uma série de ações realizadas pelo programa, e foi nesse espaço de ações que o PET se inseriu, buscando fortalecer as ações já existentes, a constituição de uma unidade entre os diferentes cursos pré-universitários já vinculados ao programa, e o incentivo à abertura de outros tantos espaços em Educação Popular, que foram e permanecem sendo criadas ao longo desses anos.

O PET Conexões, que se alinhava com a própria proposta do PAIETS, se fez oriundo do PAIETS, e veio a contribuir com o fortalecimento e expansão do programa. É como a existência de uma retroalimentação, de maneira que não é possível pensar um sem o outro. Pensando o grupo PET enquanto Conexões de Saberes, trazemos a contribuição da PETiana egressa,

Júlia Guimarães, que participou da primeira formação do grupo e descreve a transição que vivenciou do programa Conexões de Saberes para PET Conexões de Saberes:

Como uma de nossas primeiras experiências fomos à Porto Alegre em um evento organizado pelo grupo conexões que, por determinação do governo federal, tornaria-se PET Conexões. Nesta ocasião, compreendemos o que representava esse substantivo que carregamos em nosso nome "Conexões". Ele é, ao mesmo tempo, um desafio, um verbo: conectar lugares, saberes, pessoas, conectar a Universidade com a comunidade. Era o momento em que a proposta dos Pet Conexões estava sendo constituída, ao integra-se ao Programa de Educação Tutorial que, majoritariamente e tradicionalmente, volta-se para o aperfeiçoamento de diferentes cursos de graduação. Nesse terreno, o Pet Conexões representava uma outra proposta, que era, principalmente, ter a extensão, de caráter crítico e emancipador, como o plano de fundo das ações conexistas, integrando ensino e pesquisa. (Júlia Guimarães, 2018)

Presente entre todos os relatos, destacamos uma das particularidades presentes em nosso grupo, a interdisciplinaridade. As contribuições proporcionadas pela interdisciplinaridade, trouxeram a eles, PETianos (as) egressos (as), uma leitura de mundo, que possibilitou a abertura de novos horizontes e o partilhar de experiências em distintos campos do saber, reforçando assim, o substantivo Conexões. Destacamos, o que a PETiana egressa, Agda Antunes, menciona sobre a constituição do grupo ser feita a partir da interdisciplinaridade:

Por se tratar de um PET transdisciplinar, tínhamos contato com diversos cursos e íamos além das nossas áreas de atuação, buscando relações não só entre essas diferentes visões que cada área do conhecimento pode proporcionar no âmbito universitário, mas também entre nossas diferentes visões de mundo. Essa prática me ajudou muito a perceber o outro como parte fundamental

das construções de saberes, de protagonismos, de noção de coletividade e trabalho em grupo. (Agda Antunes, 2018)

Nesse horizonte, considera-se que a educação não deve estar limitada ao caráter científico de maneira a negar os conhecimentos dos sujeitos oriundos de suas vivências e de seu contexto. Essa busca pelo respeito e valorização das culturas, representa a utopia motivadora de nossa ação na esfera da educação. Com essa ideia de construção dos saberes, é fundamental conhecer e disseminarmos possibilidades que estimulem práticas educativas as quais valorizem os educandos e suas experiências de vida. Ainda nesse horizonte, Freire e Faundez (1985) apontam a necessidade de a educação apropriar-se dos sentimentos (oriundos da comunidade), não se detendo assim apenas na racionalidade do que é científico.

EFEITOS DO PET CONEXÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL

A compreensão e indissociabilidade entre uma educação acadêmica e humana ocorre no fato de que acreditamos em uma educação que vise humanizar o sujeito, objetivando a construção de cidadania. Nesse sentido, acreditamos que o PET Conexões consegue realizar aquilo que está presente em sua concepção filosófica, se propondo para além da educação tradicional e, trazendo o entendimento de uma Educação Popular. Partindo disso, a PETiana egressa Veridiana Caseira, contribui com sua narrativa acerca do papel do PET enquanto propulsor na formação acadêmica e pessoal dela:

O PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos contribuiu de forma muito positiva na minha constituição enquanto sujeito. Quando trago a palavra sujeito aqui é com a intenção de não separar a formação acadêmica da pessoal. Um exemplo disso no meu dia a dia é a dificuldade que tenho em escrever, sempre que me é pedido, minha trajetória docente e/ou profissional separadamente da minha história de vida como um todo. Pra mim, é impossível chegar à trajetória docente sem perpassar pela história vivida pelo sujeito. Suas opções, suas escolhas, suas recusas e aceites são o que lhe constituem enquanto pessoa, transcende o profissional e/ou pessoal, é o conjunto desses, é o todo, é o ser humano em sua amplitude. (Veridiana Caseira, 2018)

Dando seguimento a prática formativa do PET como fomentador crítico na construção coletiva do ser, enfatizamos também a exposição de ideias enquanto formação acadêmica/pessoal de Júlia Guimarães:

Atribuo ao Pet um lugar de destaque na minha formação. Não vivenciei a graduação desligada da leitura de mundo que permite compreender a nossa sociedade cindida em classes sociais e, nessa compreensão enquanto denúncia, a busca pela transformação social através da luta por uma sociedade mais justa e mais igualitária – visão político-pedagógica, forma de ser e estar no mundo do PET/PAIETS. Nesse sentido, me sinto privilegiada! Formava-se professora, ao cursar a licenciatura, no mesmo momento em que me constituía dentro do PET/PAIETS. Minha formação foi marcada por esse espaço, de modo que não consigo pensar um ser professor desligado do que aprendi ao ser parte do PET/PAIETS. (Júlia Guimarães, 2018)

Nessa perspectiva também, damos ênfase a experiência do ex PETiano Terre Anchieta, que atuou no grupo do ano de 2014 a 2016 e traz a amplitude dos saberes da Educação Popular a qual pode inserir no espaço das Ciências Biológicas, o curso de sua graduação:

Foi no PET e só através dele, que tive contato maior com a perspectiva de Paulo Freire, contato esse que a licenciatura em ciências biológicas não me permitia, desta maneira, além de contribuir para a minha formação profissional e pessoal, pude levar a alguns colegas um pouco da perspectiva freireana apresentando-a em diversos momentos que me era possível. (Terre Anchieta, 2018)

Acreditamos que o PET Conexões proporciona uma formação continuada aos (as) PETiano (a) mediante os diferentes espaços a qual se faz presente. o que gera a possibilidade de reflexão da prática educativa que contribui de forma significativa para a permanência qualificada dos petianos na universidade e que, através de sua atuação, transformam os contextos no horizonte da Educação Popular (Brandão, 2006). A partir dos relatos, observamos que ambos os (as) PETianos (as) conseguiram alcançar novas amplitudes tanto nos espaços propostos pela academia como também nos seus espaços de cunho pessoal.

Entendemos que a constante reflexão acerca do projeto de conhecimento leva o sujeito a interrogar suas práticas, identidades e formas de ser a fim de traçar possibilidades de seu porvir (JOSSO, 2010, p. 27). Deste modo, ao construímos espaços de diálogo e de compartilhamento das experiências educativas onde atuamos e na compreensão de que a formação promovida nestes ambientes, além de fazer os sujeitos se sentirem pertencentes ao grupo, configura-se enquanto permanente encharcada de concepções políticas, sociais, filosóficas, que apontam para um novo horizonte de formação humana.

A COLABORAÇÃO DOS(AS) PETIANOS(AS) CONEXISTAS NOS CONTEXTOS POPULARES

A atuação dos (as) PETianos (as) nos contextos populares do PAIETS, como apresentado nos relatos, deixaram e deixam marcas que sintetiza a relação dos mesmos com o programa e o espaço onde desenvolvem suas atividades. Nesse viés, ressaltamos a atuação das PETianas egressas, Júlia Guimarães, Agda Antunes e Veriana Caseira, que se fizeram presentes em diferentes contextos do PAIETS durante suas trajetórias dentro do PET.

Eu estava no segundo ano de graduação no curso de licenciatura em ciências biológicas quando ingressei no Pet. Desde o ano de 2009 já estava vinculada ao PAIETS, como educadora no curso pré-universitário popular Maxximus. Assim que iniciamos as ações do Pet junto ao PAIETS eu estava, concomitantemente, vivenciando o desafio de coordenar o curso Maxximus. Isso foi maravilhoso, pois o Pet se constituía espaço formativo necessário ao desafio de coordenar um curso popular. Nesse grupo nós estudávamos coletivamente os fundamentos teórico-epistemológicos da Educação Popular e dialogávamos com a experiência vivenciada nos diferentes contextos do PAIETS. Aprendemos juntos, nos constituímos educadores populares ao intercambiar experiências. Cada petiano integrava, pelo menos, um contexto do PAIETS. (Júlia Guimarães, 2018)

Ainda partindo da atuação das PETinas, damos um enfoque especial também a participação da Agda Antunes nos contextos pré-universitários populares Acreditar e Fênix, onde a mesma pode trabalhar discussões acerca de temáticas como arte, cultura e educação:

Atuei no Pré-Universitário Popular Acreditar, na escola pública Tellechea, no bairro do Parque Marinha em Rio Grande/RS e no Pré-universitário Popular Fênix, na FURG, situado no bairro Carreiros, no qual sigo até o momento presente. Nesses cenários tão diversos em todos os aspectos desempenhei diferentes funções. No primeiro, atuei como PETiana, observando e me envolvendo nos processos educativos dos(as) educadores(as) do curso, apoiando na organização da estrutura pedagógica do curso, juntamente à coordenação pensando em horários das aulas, saídas de campo. Assim como realizando alguns materiais artísticos visuais como artes para eventos e camiseta do curso. Nesse contexto, embora tenha tido poucas experiências em sala de aula, foram essas as primeiras que despertaram minha curiosidade pela docência e minhas primeiras escritas a respeito da Educação, cujas temáticas teciam-se sobre as possibilidades de se trabalhar o campo artístico em pré-universitários populares. O grande desafio desse contexto, no qual não há momento específico dedicado às Artes em sua composição, foi o

fato de em um período no qual eu ainda estava assimilando novos sentidos e conceitos acerca da Educação Popular no PET, me ver em um estágio de afirmação de meus princípios para minhas ações como Arte Educadora. No Fênix, outra relação se estabelece e assim outras possibilidades também surgiram. Aqui, já me encontro como coordenadora e assim passo cerca de um ano, antes de me permitir um encontro mais ativo e pessoal na sala de aula. No ano seguinte então, de forma mais decidida, passo a conciliar as atividades de coordenação do curso com as aulas de artes. Nesse contexto segui com a temática da relação entre arte, cultura e educação nesses espaços educacionais, porém aprofundando acerca de metodologias que eu poderia abordar nos encontros. Essa pesquisa assim como algumas outras desenvolvidas no PET como questões sobre gênero, raça e etnia nas escolas, se mantiveram de alguma forma ao longo da minha graduação, principalmente a última mencionada. (Agda Antunes, 2018)

Indo além do espaço dos pré-universitários populares, colocamos em evidência a menção da também PETiana egressa Veridiana Caseira, que partilha suas vivências no contexto popular Educação para Pescadores, contexto que visa primeiramente a formação básica dos sujeitos e que recentemente também iniciou as atividades de pré-universitário visando o ingresso nos ensinos técnico e superior, desses sujeitos:

Minha atuação enquanto PETianoConexista foi muito voltada para a docência, como já havia contribuído com a disciplina de Sociologia no Projeto Educação para Pescadores, antes mesmo de estar no PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, ao ingressar nesse continuei e ampliei essa experiência. Participei de vários eventos, li, escrevi e pesquisei bastante sobre a Educação Popular durante minha inserção no Pet e após dei seguimento as minhas pesquisas e aprendizados vivenciados nesse espaço de formação. (Veridiana Caseira, 2018)

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA PETIANA NO AMBIENTE PÓS-GRADUAÇÃO

Considerando o Programa de Educação Tutorial - PET Conexões - como um agente na formação dos (as) PETianos (as), destacamos a contribuição do mesmo perante a participação desses sujeitos enquanto bolsistas e após suas atuações. Ou seja, entendemos que o PET se torna um colaborador atemporal, que mesmo após a atuação neste grupo, ainda é possível vinculá-lo aos diferentes espaços que os (as) PETianos (os) atualmente se inserem, como pesquisador e/ou docente. Partindo disso, é possível observar nas pesquisas de pós-graduação do ex PETiano Tierre Anchieta e das PETianas

egressas Júlia Guimarães e Roberta Pereira, influências da participação que ambos tiveram no período de bolsistas:

Os cursos possuíam educadores que se encontravam no processo de formação inicial, em cursos de graduação que na grande maioria das vezes era na área *hard*, além disso, tinham educadores já formados em licenciaturas, bem como educadores formados em outras áreas. Dialogar com todos a fim de não perder o objetivo popular do curso sempre me pareceu um desafio, a partir dessa inquietação que busquei na Pedagogia Freireana possibilidades formativas para os educadores vinculados aos Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS. Após algumas leituras, alguns diálogos, encontrei na dinâmica do Círculo de Cultura uma possibilidade para que as formações fossem possíveis. Quanto mais buscava pelos círculos de cultura, algumas respostas surgiam e muitas inquietações vinham também e com isso levei este tema para a minha trajetória de pesquisa no Mestrado. No ano de 2017 ingressei no Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica – PPGECT na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e como tema de pesquisa tenho os Círculos de cultura e suas potencialidades e limites para formação inicial docente na área de ciências da natureza, algumas modificações foram feitas, entretanto a essência é a mesma, que é olhar para o círculo de cultura na formação docente, a partir de uma perspectiva que a formação é um processo contínuo. (Tierre Anchieta, 2018)

A PETiana egressa e educadora popular Júlia, também relata sobre a importância do PET a partir da sua experiência no grupo, considerando esse período enquanto essencial para auxílio e desenvolvimento de suas pesquisas atuais.

No mestrado em Educação realizei uma pesquisa no PAIETS, ao refletir sobre a construção dos projetos de vida dos educandos do curso pré-universitário popular Maximus. Hoje, enquanto doutoranda em Educação, busco refletir sobre as possibilidades de um outro processo formativo, que não aquele que hegemonicamente instrumentaliza e objetifica os saberes e consequentemente os sujeitos. Uma Educação que é de predicado popular!. Que compreende os sujeitos enquanto seres produtores de história, marcado pelas aprendizagens oriundas de suas trajetórias de vida; um sujeito inacabado, um sujeito que é projeto de si, em seu vir-a-ser. (Júlia Guimarães, 2018)

Outro relato que corrobora os citados acima é da PETiana egressa e educadora popular Roberta. Atualmente mestranda em Educação Ambiental, ela aponta que foi a partir do ingresso nos espaços do PET e do PAIETS que emergiu seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como a proposta de pesquisa para o mestrado.

Ao ingressar na Universidade, integrei o Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior junto ao Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, enquanto egressa do Pré-Universitário Quinta Superação. Estes espaços me possibilitaram os primeiros contatos com uma educação que se caracteriza mais solidária e problematizadora, incentivando não só a busca pelos sonhos dos educandos, mas reconhecendo a necessidade de fazer do espaço acadêmico um contexto mais popular e democrático. A partir desses âmbitos formativos, nos espaços acadêmicos e na comunidade em que atuo da qual sou oriunda, passei a questionar os motivos que levam a polarização entre os saberes constituídos no plano da existência humana. Esses questionamentos resultaram no meu TCC e posteriormente me impulsionaram para o ingresso no mestrado em Educação Ambiental. (Roberta Pereira, 2018)

Nas citações acima é perceptível a forte influência do PET Conexões, no desenvolvimento das pesquisas e, na continuidade ao longo da trajetória destes, enquanto pesquisadores, aprofundando-se nas temáticas iniciadas a partir das vivências nos espaços em que o programa se vincula. Além disso, conforme Freire (1987) a Educação precisa ser compreendida enquanto ato político; neste rumo, acreditamos que uma concepção educativa menos dual e mais participativa, capaz de acolher os saberes nem sempre reconhecidos, contribua para a constituição de novos saberes-fazer.

Acreditamos que o ser PETiano (a) vai para além do estar presente nas atuais ações do grupo, relaciona-se também ao levar as concepções geradas nesse ambiente para os diferentes espaços de formação que venha a se vincular, reforçando assim, o sentimento de “uma vez PETiano, sempre PETiano” (Camila Grijó, PET UFES).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a atuação do PET vem apresentando resultados significativos no que se refere a uma formação mais crítica, tendo contato direto com sujeitos e contextos singulares e oriundos da camada popular. Há um compartilhamento de saberes que ocorrem nos espaços de atuação, por isso é contínua a vivência e a pesquisa acerca do contexto de inserção do grupo, buscando sempre um aprimoramento da prática pedagógica realizada nos espaços que acolhem o PET.

Durante todos estes anos de atuação, passaram pelo programa PET, diversos educandos encharcados de sonhos, o que torna possível realizar e afirmar a relevância social que estes programas exercem na nossa sociedade. Trilhamos este caminho pois acreditamos em uma educação comprometida com a formação integral humana.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Coleção 318, Primeiros Passos, Brasiliense. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET NA FURG: 25 ANOS DE HISTÓRIA

PROF. DR. VINÍCIUS MENEZES DE OLIVEIRA - TUTOR
ACAD. RITA CAROLINA ALAMINO BORGES DA COSTA
ACAD. FERNANDA LUIZ PINTO

O INÍCIO DO PET-C3

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG realizou em meados dos anos 2000 um profundo processo de autoconhecimento, de análise da sua estrutura administrativa e de suas ações para enfrentar os desafios que a sociedade impõe ao Ensino Superior. Ao final do ano de 2008, como resultado desse processo, a FURG viu acontecer a reforma da estrutura acadêmica e administrativa da Universidade. A comunidade universitária, consciente da importância da Computação para o desenvolvimento científico e tecnológico, criou, então, o Centro de Ciências Computacionais (C3).

Em sua proposta de criação, o Centro de Ciências Computacionais definiu como missão *atender as demandas por ensino, pesquisa e extensão nas áreas da Ciência da Computação, da Automação, da Tecnologia da Informação e da Computação Científica, necessárias ao cumprimento da missão da Universidade Federal do Rio Grande.*

Alinhado aos objetivos da Instituição, e à demanda da sociedade por profissionais preparados, o C3 busca a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico, propiciando conhecimentos necessários à transformação social, formando seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes, além de promover sua integração harmônica com o meio-ambiente.

Consoante a essa nova estrutura, foi aprovada no EDITAL No 9/2010 MEC/SESu/SECAD a criação do Grupo de Educação Tutorial Ciências Computacionais, o PET-C3, que se torna um elemento de convergência de esforços para a melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, não

só aquelas que dizem respeito aos cursos de graduação sob responsabilidade do C3, associando-se às atividades hoje desenvolvidas pelos demais grupos PET da instituição.

A implantação do Programa de Educação Tutorial na área da Ciência Computacional visava, primeiramente, a melhoria no ensino da graduação, em especial, dos cursos aos quais se vincula, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão organicamente integrados que, consoante aos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC, fortaleçam o caráter multidisciplinar da Ciência Computacional, culminando na possibilidade de oferecer aos acadêmicos uma formação multifacetada e qualificada para o exercício das atribuições profissionais comprometidas com a ética e a responsabilidade social.

A participação dos estudantes em diversos projetos, desenvolvidos pelos vários núcleos ligados ao C3, promove o contato com novos temas ligados a diferentes áreas de atuação, propiciando uma atualização científica constante ao longo de sua formação acadêmica. Deste modo, a proposta ora encaminhada articula-se com o objetivo da Instituição no que diz respeito ao desenvolvimento de ações facilitadoras para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, especialmente as de caráter multi e transdisciplinar, atendendo as necessidades da comunidade e da região.

IMPORTÂNCIA DO GRUPO PET-C3 PARA A GRADUAÇÃO

O curso de Engenharia de Computação da FURG é pioneiro na Região Sul do Brasil. Criado em 1993, sua primeira turma ingressou na Universidade em 1994. O curso foi reconhecido pela Portaria MEC 282/2001 de 15/02/2001, por um período de dois anos. Em 2004, o curso passou pela Avaliação das Condições de Ensino, quando conseguimos conceitos CB no corpo docente, CB nas instalações e CMB na organização curricular, e obtivemos renovação do reconhecimento por mais quatro anos (Portaria 1752, de 20/05/2005, publicada no Diário Oficial da União em 24/05/2005, pág. 98, seção 1).

Mais recentemente, como resultado do esforço demandado pelo REUNI e como processo de amadurecimento e crescimento natural das atividades do curso de Engenharia de Computação, foram criados no ano de 2008 os cursos de Engenharia de Automação (Deliberação 025/2008, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE, de 18 de julho de 2008) e Sistemas de Informação (Deliberação 026/2008, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE, de 18 de julho de 2008). Com a criação desses 2 cursos, o grupo de docentes envolvido com a área de Computação na Universidade decidiu diversificar sua atuação, em vez de simplesmente aumentar o número de vagas em um curso já existente.

À medida que a área da Computação se desenvolve científica e tecnologicamente, é necessário um maior aprofundamento epistemológico

e uma formalização mais rigorosa de conceitos, metodologias e técnicas. Diante da necessidade de se oferecer aos acadêmicos uma formação cada vez mais completa e complexa, o grupo PET-C3 apresenta-se como instrumento pedagógico para os cursos de graduação oferecidos pelo C3, aliando-se às demais iniciativas das coordenações para o processo de melhoria contínua dos cursos de graduação do C3.

Para evidenciar ainda mais a relação do grupo PET-C3 com os PPCs dos cursos oferecidos pelo C3, tornando o grupo PET-C3 como um meio facilitador para a realização dos objetivos do curso, destacamos os princípios relevantes que norteiam as atividades dos cursos:

a) intencionalidade do corpo docente em formar profissionais para o desenvolvimento regional e nacional;

b) indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, uma vez que não se concebe uma formação profissional e cidadã completa sem que o estudante tenha realizado atividades e/ou projetos associados a professores, pesquisadores ou a outros demandantes de soluções tecnológicas, na Instituição ou fora dela;

c) unidade entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes a aplicação do conhecimento adquirido na solução de problemas reais;

d) formação profissional para a cidadania;

e) interdisciplinaridade, que visa manter o espírito de envolvimento com os diversos campos do conhecimento que se relacionam com as atividades do Engenheiro de Computação, do Engenheiro de Automação e do Bacharel em Sistemas de Informação;

f) contextualização, que decorre da vocação multidisciplinar das Ciências Computacionais e das múltiplas possibilidades de intervenção econômica, cultural e social que têm os profissionais da área.

Desse modo, a atuação do grupo PET-C3 juntamente ao corpo discente e docente do Centro de Ciências Computacionais se apresenta como uma forte aliada para a permanente discussão sobre cada Curso de Graduação, propiciando situações favoráveis à reflexão, à discussão e à constante atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Nesse sentido, o PET-C3 tem como objetivo maior promover a melhoria no ensino dos cursos de graduação do Centro de Ciências Computacionais -- C3 (Engenharia de Computação, Engenharia de Automação e Sistemas de Informação) e oferecer um ambiente acadêmico multi e transdisciplinar aos estudantes, propiciando uma sólida formação técnica, científica e profissional, através de atividades curriculares que contemplem, de modo equilibrado e articulado, aspectos indissociáveis do ensino, da pesquisa e da extensão, visando a formação não apenas de profissionais, mas de cidadãos comprometidos com a comunidade em que se inserem.

A seguir elencamos os principais objetivos do grupo PET-C3:

1. Estabelecer o Centro de Ciências Computacionais, por meio do grupo PET-C3, como um ponto referencial para a realização de atividades ligadas às diversas áreas de atuação da Ciência Computacional, sejam estas de interesse do próprio Centro, da Instituição ou mesmo da comunidade em geral;
2. Criar oportunidades para o desenvolvimento da capacidade e do gosto dos acadêmicos pelo trabalho em equipe, de modo técnico, multi e transdisciplinar;
3. Fortalecer as situações de ensino-aprendizagem, visando uma formação profunda e abrangente, capaz de fomentar o espírito empreendedor dos estudantes;
4. Oportunizar aos estudantes dos cursos sob responsabilidade do C3 condições para reflexão e discussão que favoreçam o pensamento crítico e autônomo, possibilitando um melhor desenvolvimento para atuação na área acadêmico-profissional, incentivando tanto o ingresso nos programas de pós-graduação quanto a integração no mercado de trabalho;
5. Propiciar aos estudantes dos cursos sob responsabilidade do C3 situações de aprendizagem que ampliem e aprofundem seus conhecimentos adquiridos nas disciplinas que compõem o quadro curricular dos cursos;
6. Promover ações de caráter extensionista, integradas aos processos formativos, que estreitem a relação da Universidade com a comunidade na qual está inserida, aproximando a teoria gestada no ambiente acadêmico e a prática vivenciada na sociedade;
7. Integrar os estudantes de todas as séries dos cursos de graduação do C3, numa constante troca de experiências, não apenas do ponto de vista epistemológico, mas levando-se em conta aspectos de formação geral dos acadêmicos como sujeitos sociais;
8. Realizar atividades de pesquisa que resultem na complementação e na melhoria dos quadros curriculares dos cursos de graduação do C3;
9. Impactar a formação dos acadêmicos, através das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação Tutorial, visando a excelência acadêmica;
10. Estimular a atuação dos petianos como multiplicadores de experiências vivenciadas a fim de que disseminem entre os demais estudantes do curso conhecimento e habilidades adquiridas e potencializadas nas ações do PET-C3.

ORGANIZAÇÃO DO GRUPO

O Programa de Educação Tutorial do Centro de Ciências Computacionais (PET C3) presente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), iniciado em 26 de novembro de 2010, é um grupo relativamente novo que passou por várias etapas de desenvolvimento, tendo erros e acertos, até chegar na composição atual.

Nos primeiros anos do programa dentro da Instituição de Ensino Superior (IES), houve dificuldades para a inserção do grupo junto a toda comunidade acadêmica (C3), quando observou-se que devido ao fato de sua sala ser afastada das demais salas (nossa primeira sala de permanência foi no galpão da antiga COPERSE, numa salinha que ficava junto com a caixa d'água do prédio) e de que professores e alunos conhecerem ainda os trabalhos desenvolvidos pelo PET, havia dificuldade de integrar os estudantes e professores dos cursos de graduação com as ações realizadas pelo grupo. Com a construção do prédio do C3, o PET-C3 conseguiu junto à direção da unidade um espaço para permanência, possibilitando que o PET ocupasse uma sala dentro do centro.

Essa simples mudança fez com que as atividades realizadas tivessem uma conexão mais próxima com os alunos. A partir desta proximidade, o PET C3 está aumentando cada vez mais sua visibilidade e reconhecimento dentro da unidade, conquistando o apoio dos funcionários e professores em muitas atividades promovidas pelo PET.

Talvez um dos maiores desafios para o programa seja a integração entre os alunos. No C3 temos um caso especial que é conseguir desenvolver atividades que incluam todos os graduandos dos três cursos da unidade, já que o grupo PET-C3 é o único grupo PET temático da FURG. As ações devem ser realizadas sem individualizar cada curso, tornando a experiência acadêmica mais integrada e possibilitando haver trocas de conhecimento e experiências.

Por muitos anos o PET C3 desenvolveu suas atividades com o método de grupos de trabalho e comissões. O método se desenvolvia em 4 equipes principais, chamadas de GT (Grupo de Trabalho) Planejamento, GT Eventos, GT Divulgação e GT Administrativo e 4 equipes de projetos, as chamadas Comissões. Estas comissões foram modificadas e re-implementadas ao longo dos anos, mas uma formação se destacou das demais que era a Comissão LEGO, Comissão English Meeting, Comissão Estudo Dirigido e Comissão Visitas Técnicas. O grupo de petianos se dividia entre os grupos de trabalho e comissões, onde cada petiano estava em um GT e uma Comissão. Esta divisão se alterava de tempos em tempos, para que todos os petianos vivenciassem todas as atividades dentro do PET.

Outro papel importante dentro do PET C3 é o Líder: ele tem o papel de coordenar e acompanhar todas as atividades que o PET se propõe a fazer. Este líder é rotativo e troca-se de acordo com a necessidade.

Durante os anos, este método de trabalho foi eficiente para a demanda que o grupo atendia. Entretanto, com as mudanças feitas na estrutura do centro acadêmico, na experiência que o grupo foi adquirindo e no feedback que foi tendo sobre o PET pelos petianos, um ponto que precisou ser reavaliado foi a motivação e o papel do PET para com os petianos.

Então, em 2018, grupo viu a necessidade de fazer mudanças na estrutura das atividades. O PET C3 é um grupo focado para tecnologia que pretende causar impacto social na região de Rio Grande e na educação desses estudantes que vêm de diversas partes do Brasil.

O grupo foi organizado em times, onde seus membros realizam as atividades tendo a liberdade de criar de forma independente, e podem desenvolver a atividade baseado em seu tempo disponível com metas semanais. O modo como estas atividades seriam estabelecidas são discutidas entre o grupo para que os outros petianos que não estão presentes no time desta atividade possam dividir suas experiências e dar novas ideias que podem ajudar na realização das atividades.

Como toda nova metodologia, há um período de adaptação. Os resultados serão vistos a longo prazo dentro do grupo. Com mudanças, sempre há riscos, mas correndo esses riscos é que teremos um grupo melhor, mais dinâmico e pronto para vencer os desafios que se apresentam.

RELATOS DE PETIANOS

“O PET tem como objetivo melhorar a graduação do petiano, e isso, posso garantir que ele realmente faz. O trabalho do PET na vida do aluno, nos ajuda a ter uma visão totalmente diferente da IES daquela que inicialmente tínhamos. Nos proporciona contato com diversos professores, técnicos e alunos de diversos cursos. Nos abre incontáveis horizontes para novas possibilidades. Conseguimos exercitar habilidades de desenvolvimento de trabalhos, projetos e apresentações. Devo incluir também o mundo de oportunidades para causar impactos na sociedade.

Fico feliz por ter participado das ações para um mundo com melhor educação. Realizamos diversas formas de integração para a graduação e escolas públicas. Tivemos a oportunidade de ensinar Raciocínio Lógico e Pensamento Computacional para jovens que não têm facilidade no acesso a educação de qualidade que incluía diversos pensamentos. Ver seu avanço é extremamente gratificante.

Como pensamento final, o PET realmente causa impacto na vida dos petianos, graduandos e a sociedade como um todo. E ainda conquistas como conhecimento de habilidades para trabalho em equipe, liderança, gestão e coisas do tipo. Posso afirmar que na questão de timidez me ajudou a evoluir de uma forma inesperada. Só sinto gratidão por ter participado deste

projeto.” **Andrei Luiz Fritzen Engeroff, acadêmico do curso de Engenharia de Computação, petiano no período de 02/03/2015 a 19/09/2017.**

“Sou petiana a quase dois anos e o programa PET me fez ver como a contribuição de cada pessoa do centro acadêmico pode tornar a vida acadêmica dos estudantes muito mais produtiva e com mais aprendizado.

O PET C3 é um grupo que grande parte de suas atividades são realizadas em prol dos alunos do C3, para melhorar sua trajetória dentro da universidade e trazer oportunidades que, se não fosse os esforços dos petianos, poderiam não terem tido. Com programa PET, conheci pessoas novas, novas realidades e experiências que mudaram o meu jeito de pensar. O PET me fez crescer como indivíduo, mas também me fez crescer como estudante e como profissional, pois o programa fez com que eu aprendesse a trabalhar melhor em grupo, me mostrou que cada um tem seu tempo de trabalho e cada pessoa tem experiências que precisam ser entendidas para obtermos um trabalho síncrono dentro do grupo PET.

Atualmente, estou completando 6 meses de liderança dentro do PET C3 e esta função, como as outras, me fez ter mais organização em todas as áreas da minha vida, me fez ter menos timidez e mais coragem para enfrentar problemas. O PET C3 me fez conhecer meus limites de trabalho e consegui aprender a dizer não.

Algumas atividades que realizei dentro do PET C3 foi ser responsável pelo planejamento e administração dentro do grupo. Com essas funções aprendi a planejar a longo prazo atividades e como é importante ter o conhecimento de como será realizado tal atividade, para que o foco da tarefa não se perca. Já com a função de administração, entre erros e acertos, me fez perceber que a organização dentro da sala é muito importante para o bem estar dos petianos, que o dinheiro arrecadado pelo pet deve ser distribuído nas atividades para que elas sejam organizadas com a melhor estrutura possível, mas este cargo também me fez perceber que o dinheiro é escasso e precisa ser bem administrado para conseguirmos realizar eventos e atividades que condizem com a nossa situação financeira.

Dentro do PET C3, ainda estou aprendendo com as dificuldades da convivência em grupo, com as frustrações quando algo não ocorre do jeito que deveria ser. Outro aprendizado importante que adquirimos dentro do pet é aprender a confiar nos petianos e nas suas capacidades. Esta confiança me fez ver como as pessoas nos surpreendem de forma boa e ruim. A troca de conhecimento é muito importante para que o grupo consiga se renovar e aprender coisas novas. Para que isto aconteça o grupo sempre está aberto a novas idéias, novas pessoas e novas experiências que agreguem a vida dos petianos.

Espero aprender muito mais dentro do PET e que eu possa passar meus conhecimentos para outros petianos.” **Fernanda Luiz Pinto, acadêmica do curso de Sistemas de Informação, petiana no período de 21/06/2016 a 03/07/2018.**

“Entrei no PET no meu segundo mês na universidade. Minha primeira visão do programa era um grêmio acadêmico. Hoje vejo como uma ferramenta de impacto social extremamente necessária. Estou no grupo faz dois anos. Acredito que a melhor forma que posso relatar esta experiência é contando alguns relatos do que vi e minha visão do futuro. Durante estes dois anos que participo do grupo, percebi que muitas pessoas estavam de passagem. Algumas continuaram. Outras se formaram. Todas com seu devido valor e impacto no grupo. Talvez, umas das situações que causaram estagnação na evolução da forma que nossas atividades eram desenvolvidas, fosse a forma de ver o mundo de alguns petianos mais antigos, onde, qualquer tentativa de mudança no sistema base, tão seguro, e que funcionava a tanto tempo, não era aceito. Nosso grupo como qualquer outro, tinha problemas, como, falta de comunicação (que desencadeou falta de comprometimento). Tínhamos também momentos de glória, como, o fim de um evento concluído com sucesso ou a conclusão de alguma atividade. Imagino que podemos evoluir mais, tanto como grupo quanto como pessoas. E a partir do momento que percebemos que essa evolução, muda o mundo, nunca mais vamos querer parar de evoluir.” **Rita Alamino, estudante do curso de Engenharia de Computação, petiana desde 27/06/2016.**

“Quando ingressei na faculdade, no ano de 2010, o PET-C3 estava sendo formado. Não participei da primeira seleção pois morava em uma cidade vizinha e viajava todos os dias para chegar até a faculdade, então, esperei passar este período de adaptação à nova rotina.

Meus colegas que se tornaram amigos (Braian, Mari e Ygor), ingressaram nesta primeira etapa e me motivaram bastante a participar, pois descreviam suas atividades com o grupo e eu me identificava muito. Em 2011 na segunda seleção me inscrevi e fui selecionada, permaneci no grupo PET durante toda minha graduação, saindo somente em 2015 para realizar o estágio obrigatório.

Particpei de todos os grupos de trabalho (GT's), sendo alguns bem desafiadores pois sempre precisava aprender algo novo, também fui líder uma experiência fantástica que faz com que se aprenda a lidar com o próximo, com os limites dos colegas, diferenciar um líder de um chefe entre tantas outras coisas. O PET-C3 me proporcionou desenvolver inúmeras “funcionalidades”: a oratória (com a apresentação dos artigos em eventos e apresentação do grupo perante a universidade e comunidade), liderança, trabalho em equipe, ser pró-ativo, se colocar no lugar do outro e uma vivência docente ao levar nossos projetos para a comunidade em geral.

As atividades e os desafios que este grupo proporciona nos prepara para a vida pós academia, e eu atribuo o mérito de conseguir me expressar com sucesso tanto nas entrevistas de estágio como na prática docente, ao trabalho que desenvolvemos no grupo. Obrigada PET-C3 a todas as oportunidades que a passagem por este grupo me proporcionou, a todas as pessoas que conheci e experiências novas que vivenciei. Continuem

inovando.” **Luciane Baldassari Soares, Engenheira de Automação, mestre em Engenharia de Computação, petiana no período de 01/03/2012 a 04/04/2017.**

“Criar o grupo foi uma porta de entrada para um novo mundo. Como tudo no começo, nós como primeiro grupo encontramos desafios por não termos uma visão inicial de como deveria ser. Com o tempo aprendemos a desenvolver trabalho em equipe, realizar as atividades e o principal foi a integração com outros grupos. Os primeiros InterPETs e ENAPETs foram essenciais para a evolução do nosso grupo.” **Braian Konzgen Maciel, Engenheiro de Automação, mestre em Engenharia de Computação, petiano no período de 10/12/2010 a 04/04/2017.**

TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

ANA CLÁUDIA FORTUNA DA SILVA¹

ALINE NEY GREHS¹

BIANCA DO SANTOS BLAN¹

CAROLINE PASSOS ARRUDA²

CINTIA CAMILA SANTOS DE SOUZA COSTA³

PROFA. DRA. GIOVANA CALCAGNO GOMES⁶ - TUTORA

JULIA ROSSETTINI DA CONCEIÇÃO MARQUES⁴

YASMIN MORENO DE OLIVEIRA⁵

LAÍS FARIAS JULIANO³

LORRANE NOGUEIRA DE CARVALHO³

MANOELA CUNHA NICOLETTI²

1 Acadêmica da sétima série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. ana-claudia-1995@hotmail.com , biancablanenf@gmail.com

2 Acadêmica da Oitava série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. carolparruda@gmail.com, manoela.nicolettii@gmail.com, vanessa.tarouco_94@hotmail.com

3 Acadêmica da Nona série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. laisfjuliano@gmail.com, lorranencarvalho13@gmail.com, munique-p@live.com.

4 Acadêmica da Quinta Série da Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. juliarossettini@gmail.com

5 Acadêmica da Quarta Série do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. yasminmoreeno@gmail.com

6 Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. giovanacalcagno@furg.br

MUNIQUE PIMENTEL GOMES³
VANESSA DA SILVA TAUROUCO²



O Programa de Educação Tutorial (PET/Enf) na FURG é coordenado pela Pró-reitoria de Graduação, tendo uma interlocutora para dar apoio às atividades desenvolvidas pelos grupos na universidade. Foi aprovado em nossa escola no ano de 2008, iniciando as atividades em 2009 sob a tutoria da Prof^a Dr^a Vera Lúcia de Oliveira Gomes. A elaboração do primeiro Plano de Trabalho foi cercada de muita discussão, pois havia dúvidas acerca das atividades a serem realizadas. Resolveu-se focar, inicialmente, na prática em Educação em saúde, fundamental para a melhoria do processo saúde-doença da população assistida e para a confirmação da enfermagem enquanto prática social. As petianas selecionadas precisam demonstrar bom desempenho acadêmico e potencial, interesse e habilidades, recebem uma bolsa como apoio ao desenvolvimento de suas atividades.

Tendo em vista que o Programa de Educação Tutorial é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial o PET Enfermagem focou-se nas temáticas transversais a várias disciplinas ministradas no curso, nas pesquisas com temáticas de interesse das petianas e nas atividades de extensão já realizadas na Escola pelos seus docentes. Ao verificar que a participação nestas atividades se

configurava como atividades extracurriculares com vistas à complementar a formação acadêmica procurou-se definir atividades que atendessem as necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliassem e aprofundassem os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular, proporcionando a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo programa.

A proposta de criação do grupo PET Enfermagem foi fundamentada na urgente necessidade de investimentos nos setores de saúde e educação. Por ser uma cidade balneária e ter uma Universidade pública de qualidade, a cidade do Rio Grande atrai pessoas de todos os cantos do Brasil e do exterior. Além disso, com a criação do Pólo Naval, houve uma nítida mudança no perfil epidemiológico da cidade. O grande aumento populacional não foi acompanhado de infraestrutura, de forma que inúmeros reflexos puderam ser observados. No que se refere ao Serviço de Pronto Atendimento hospitalar e ao atendimento na Rede Básica de Saúde, o descompasso entre necessidade e oferta começou a ser noticiado. (JORNAL AGORA, 2008).

Nesse cenário, o PET/Enfermagem foi criado, com o grande desafio de causar impacto no Curso de Graduação em Enfermagem, por meio da experimentação e implementação de alternativas metodológicas articuladas, possibilitando aos acadêmicos petianos ou não, vivências extracurriculares significativas, com vista ao desenvolvimento da criatividade, iniciativa, habilidade técnica, capacidade de trabalhar em equipe e de resolução de problemas cujos resultados contribuam para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, melhoria dos indicadores de saúde da população, bem como para a excelência do Curso.

Para participar do PET Enfermagem o acadêmico realiza uma seleção composta por uma prova escrita na qual se visa avaliar a capacidade de ler, compreender e interpretar criticamente textos, bem como a de mobilizar conhecimentos linguísticos na produção de textos que atendam aos requisitos de adequação, correção, coesão e coerência; uma avaliação do currículo lattes com o objetivo comprovar a experiência acadêmica do candidato, uma Dinâmica de grupo com o objetivo de avaliar a capacidade de integração com o grupo e uma entrevista com a tutora do grupo e dois petianos na qual é arguido acerca de suas motivações para ser petiano e sua disponibilidade para realizar as atividades propostas. Após admitido, o petiano é integrado ao grupo e passa a realizar permanência na sala do PET, participar de reuniões semanais para a organização das atividades propostas, avaliação das atividades desenvolvidas e coordenação das atividades de sua responsabilidade.

A tutora do PET planeja e supervisiona as atividades do grupo e orienta os integrantes discentes; coordena a seleção dos bolsistas; submete a proposta de trabalho para aprovação da Pró- Reitoria de Graduação, ou órgão equivalente; organiza os dados e informações sobre as atividades do grupo para subsidiar a elaboração do relatório da IES; dedica carga horária

mínima de dez horas semanais para orientação dos integrantes discentes do grupo PET, sem prejuízo das demais atividades previstas em sua instituição; atende, nos prazos estipulados, às demandas da instituição e do Ministério da Educação; solicita ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), por escrito, justificadamente, seu desligamento ou o de integrantes discentes; controla a frequência e a participação dos estudantes; elabora a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos, a ser encaminhada à SESU, faz referência a sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados e cumpre as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso.

As petianas participam de todas as atividades programadas pelo professor tutor e pelo grupo de petianas; participam durante a sua permanência no PET em atividades de ensino, pesquisa e extensão; mantém bom rendimento no curso de graduação; contribuem com o processo de formação de seus colegas estudantes da IES, publicam ou apresentam em evento de natureza científica um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo; fazem referência à sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados e cumprem as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso, realizam a Ata das reuniões realizadas pelo grupo.

O perfil da petiana que se busca é alguém com iniciativa, liderança, autonomia, criatividade e desenvolvimento do perfil profissional. A Prof^ª Dr^ª Giovana Calcagno Gomes assumiu a tutoria do PET Enfermagem no ano de 2016 com a aposentadoria da tutora anterior. Atualmente, participam do PET Enfermagem 12 acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem atuantes entre a quarta e nona séries do curso: 4^a série (uma); 5^a série (uma); 7^a série (três); 8^a série (três) e 9^a série (quatro). Desde sua criação já atuaram como petianos 42 acadêmicos e duas docentes tutoras.

Dos outros 30 petianos anteriores três ainda são acadêmicos de enfermagem; 13 fizeram ou estão fazendo o Mestrado; 05 fizeram ou estão fazendo o Doutorado e 10 fizeram Especialização. Oito encontram-se exercendo a assistência hospitalar e uma é enfermeira assistencial na Atenção Primária. Duas encontram-se atuando em um Lar de Idosos; duas são docentes universitárias e uma é docente do Curso Técnico em Enfermagem. Três, atualmente, não se encontram exercendo a profissão. Tal quadro descritivo mostra a diversidade de atuações trilhadas pelas petianas egressas do PET Enfermagem.

O PET Enfermagem tem oportunizado a qualificação do currículo lattes das petianas o que lhes tem possibilitado aprovação em diversos processos seletivos. Neste sentido, em 2012 uma petiana realizou mobilidade acadêmica em Portugal, em 2017 a petiana Vanessa Tarouco, também, foi aprovada para mobilidade acadêmica em Portugal, seis petianas foram selecionadas e realizaram curso de capacitação no ano de 2018 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Curso de Cuidados em Cirurgia Geral; Clínica,

geriatria e cuidados paliativos; Cirurgia com ênfase em telemetria e fibrose cística; Urgência e emergência; Atenção primária e hemodinâmica e Enfermagem Cirúrgica no transplante de órgãos.

Por extensão universitária entende-se um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Nos seus nove anos de atuação na Escola de Enfermagem as atividades de extensão realizadas pelas petianas foram: organização das últimas dez Semanas Brasileiras de Enfermagem Semanas Rio-grandinas; Orientações para a Amamentação no projeto Bebê dez, mamãe mil; 16 Eventos de Socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Projeto Teatro no Núcleo Universitário da Terceira Idade NUTI; Ações de promoção de saúde de adolescentes frequentadores do Projeto “Letramento Multimídia Estatístico-LeME\; ações no Hospital Universitário no projeto Recreação hospitalar: um estímulo ao desenvolvimento infantil e no Projeto Ostomia uma forma de viver; realização dos Cursos de enfrentamento da morte no cotidiano da enfermagem, assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise e sobre a assistência de enfermagem em feridas e queimaduras e no Projeto de educação em saúde para a comunidade rio-grandina no qual foram realizadas ações de educação em saúde voltada às pessoas atendidas pelas petianas e a seus familiares cuidadores no HU e na comunidade.

Na FURG o ensino é visto como uma prática social específica, no âmbito do processo de educação, que demanda da mediação entre professores e estudantes. Como atividades de ensino realizadas pelas petianas ao longo de sua história citamos os seguintes projetos: Estratégias adotadas para facilitar o uso rotineiro da camisinha feminina; Cuidado de Enfermagem à criança em Neonatologia; cinco Cursos sobre o Exame físico; Promoção de Saúde na Atenção Básica, pelo emprego de plantas medicinais, no município do Rio Grande-RS; Cursos Cuidado a clientes portadores de estomias; Bases teóricas para redação científica; Cuidados de enfermagem a vítimas de queimaduras; Capacitação de acadêmicos de enfermagem para atendimento de clientes em situação de urgência e emergência; Descarte de medicamentos: uma questão socioambiental e de saúde e Avaliação clínica e semiológica de enfermagem. Participamos de todas as Acolhidas cidadã/solidária desde a criação do PET Enfermagem. As petianas, também, elaboraram videoaulas acerca dos principais procedimentos de Enfermagem: aspiração das vias aéreas, sondagem vesical feminina de alívio e de demora, curativo aberto, sondagem nasoenteral e sondagem nasogástrica.

O papel da pesquisa, da investigação científica e da disseminação de seus resultados são estratégicos para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. Nesse sentido, consiste como uma das atividades do PET Enfermagem o desenvolvimento de pesquisas cujos resultados qualifiquem o fazer do enfermeiro. Como pesquisas realizadas no PET Enfermagem ao longo de sua história citam-

se: Automedicação em adultos: percepções e implicações para a prática da enfermagem; Percepções de petianos acerca do programa de educação tutorial; O exame citopatológico na percepção de usuárias da Unidade Básica da Estratégia de Saúde da Família (UBSF) Dr. José Salomão - Rio Grande/RS; Percepções de adolescentes de uma escola do extremo sul do Rio Grande do Sul acerca de violência; Estudo bibliométrico dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em enfermagem da FURG; Rede de apoio social às famílias das crianças e dos adolescentes com Diabetes Mellitus no município do RIO GRANDE/RS; Fatores que interferem na escolha e no uso dos métodos contraceptivos; Representações sociais da violência doméstica contra a mulher, entre profissionais de saúde, que atuam em unidades básicas de saúde da família, no município do Rio Grande; Incidência de diabetes mellitus na infância. Rio Grande RS; Evasão e repetência dos acadêmicos do curso de enfermagem; Representações sociais de agentes comunitários de saúde acerca da violência doméstica contra a mulher; Representações Sociais de adolescentes acerca da violência em relações afetivo-sexuais durante a adolescência; Percepção e conduta de agentes comunitários de saúde frente a violência doméstica à pessoa idosa; Hábitos e expectativa de vida de adolescentes que frequentam o CCMar-FURG; Percepção da família acerca da internação hospitalar da criança na unidade pediátrica; Métodos não farmacológicos para alívio da dor nos recém-nascidos internados na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal; Conhecimento de professores a respeito do abuso e violência sexual na infância e adolescência; Projeto de vida profissional dos estudantes de Enfermagem.

Destaca-se a participação das petianas em diversos eventos na área; participação em ações comunitárias; cursos de capacitação; no qual experenciam a enfermagem na prática; apresentam trabalhos, encaminham artigos para publicação, estudam temáticas desenvolvidas nas disciplinas do curso de enfermagem, entre outras atividades.

Segundo as petianas atuais o PET é um grupo formador de pessoas críticas e comprometidas com a comunidade, principalmente a academia, a fim do crescimento mútuo, visando o aumento da cientificidade e reconhecimento da enfermagem. Um espaço onde pode-se desenvolver habilidades essenciais para o futuro profissional, como: lidar com diferentes pessoas, tomar iniciativas, desenvolver a comunicação e a escrita, defender opiniões e propiciar a busca incansável ao aprimoramento profissional.

Quando entram na graduação as acadêmicas não imaginam os inúmeros caminhos que podem escolher. São-lhes oferecidas a participando em projetos, o envolvimento em atividades extracurriculares diversas e, nesse momento, acabam ficando perdidas. A participação no PET, por sua vez acaba proporcionando uma visibilidade maior, na qual os projetos são muito mais do que apenas ensino, pesquisa e extensão, e sim o comprometimento com um programa que objetiva formar um profissional mais completo e diferenciado e mais bem preparado para o mercado de trabalho. O caminho

a seguir cabe ao aluno, mas o PET proporciona as ferramentas necessárias para essa conquista.

Ser petiana significa crescimento profissional, construção contínua de saberes, desenvolvimento de atividades de ensino promovendo a transmissão de conhecimentos, levar informações para a comunidade, adquirir vivências pelas atividades de extensão, pesquisa e ensino. É ter orgulho de fazer a diferença na comunidade acadêmica e nos campos de atuação. Possibilita que a petiana mostre seu potencial e represente a enfermagem com amor e dedicação!

Participar do Pet Enfermagem possibilita aos acadêmicos grande aprendizado, desenvolvimento pessoal e construção profissional. As petianas entram para o grupo sem conhecer o programa, mas buscando sua identificação em alguma área de atuação da enfermagem. Geralmente, se surpreendem ao encontrar no PET muito mais que apenas atuar em atividades de ensino, pesquisa e extensão. No pacote encontram projetos com os quais se identificam e outras 11 pessoas com as quais passam a conviver, ter um contato próximo e desenvolver o coleguismo.

Aprendem a trabalhar em grupo mesmo com opiniões distintas, ampliando sua visão acerca da atuação profissional e desenvolvem a liderança. No PET Enfermagem, tem-se a possibilidade de construir um currículo rico, passando por muitas áreas de atuação profissional durante a graduação, compartilhando com outros colegas acadêmicos um pouco do que é ser petiano. Ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite-se uma formação global, tanto das petianas quanto dos demais acadêmicos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce. Assim, espera-se com a realização dessas atividades qualificar as petianas para que sejam enfermeiras comprometidas com a prática social e com a profissão de enfermeiro. Acredita-se que a participação do acadêmico no Programa de Educação Tutorial possa contribuir para a formação de profissionais de alto nível para atuar no segmento saúde.



Primeiras petianas - 2009



Interpet 1 e 2 - 2017



Acolhida Cidadã 2017 - 2

PET CONEXÕES DE SABERES FURG SAP: POSSIBILIDADES PARA ENRIQUECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E GLOBAL

PROFA. DRA. KARIN RITTER JELINEK¹ - TUTORA

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO CAMPUS SAP

No ano de 2004, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em diálogo com a comunidade local e em busca de atender suas demandas, iniciou a oferta presencial – em caráter especial – do Curso de Pedagogia em Santo Antônio da Patrulha, para promover a formação de professores da região. Desde então, a Universidade vem trabalhando na implantação, instalação e consolidação do referido campus. As ações posteriores deram conta, inicialmente, da oferta de cursos de graduação na modalidade de Ensino a Distância – no Polo Universitário de Santo Antônio (POLOSAP) – e, foram seguidas, pela oferta de cursos na modalidade presencial – através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal e a partir de uma parceria entre a FURG, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e a administração municipal de Santo Antônio da Patrulha.

Nesse contexto, o objetivo maior da FURG foi a implantação de cursos de graduação gratuitos – com a qualidade e reconhecida capacidade ofertadas por instituição pública – para a população de Santo Antônio da Patrulha e das Regiões do Litoral Norte, do Vale dos Sinos e do Paranhana.

¹ Tutora do grupo PET Conexões de Saberes FURG-SAP desde janeiro de 2017. Professora do Instituto de Matemática, Estatística e Física e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no Campus de Santo Antônio da Patrulha. E-mail: karinjelinek@furg.br.

Percebendo a importância desta parceria para o município e regiões circunvizinhas, em 2011, a Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Patrulha realizou a doação de uma área de 30 hectares à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, contribuindo para o processo de ampliação e consolidação do ensino superior gratuito da região.

Em 2009, além das atividades específicas de ensino, um grupo de docentes desta Universidade iniciou a realização de atividades durante a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia (SNCT) – evento nacional promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) – com o intuito de difundir os valores da educação científica e tecnológica para a comunidade local. Dentro deste evento de extensão, foi realizada uma Mostra de Ciências e do Conhecimento (MOSTRA), organizada pelo Polo Universitário de Santo Antônio da Patrulha.

Tal ação repercutiu na incorporação da MOSTRA aos eventos da SNCT, a partir de 2010. Ano em que foi elaborada e submetida uma proposta de extensão, sob a coordenação do Prof. Dr. Fenando Kokubun, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para a obtenção de recursos financeiros com a finalidade de execução da MOSTRA e implantação de bolsas de Iniciação Científica Junior. Desde então, as MOSTRAS são organizadas anualmente através de um trabalho colaborativo entre o Campus FURG/SAP e a Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio da Patrulha.

Além do evento, anualmente, os docentes do Campus da FURG em SAP, em cooperação com docentes de outras instituições, ofertam oficinas de atualização aos professores da rede básica de ensino, aproximando os professores da Educação Básica da região à Universidade.

Dentro das atividades da MOSTRA de 2013, destacou-se a Olimpíada de Robótica, com a participação de três das cinco escolas de Ensino Médio de SAP. Ainda em 2013, através do Edital Novos Talentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi aprovado o projeto “TChÊ - Tecnologias e Ciências com uma abordagem Holística na Educação” (Proposta 40674), que teve como mote incentivar os jovens estudantes do município de Santo Antônio da Patrulha no estudo das Ciências, bem como, promover o desenvolvimento de atividades de formação continuada para professores da região. As atividades deste projeto foram divididas em 4 subprojetos, contemplando as seguintes áreas de conhecimentos 1) Física e Matemática; 2) Química; 3) Biologia 4) Tecnologia, de uma maneira integrada.

Faz-se oportuno destacar que entre os anos 2009 e 2010, o Campus FURG/SAP ofertava somente os cursos de Engenharia Agroindustrial Agroquímica e Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias. Contudo, como mencionado acima, suas atividades já demonstravam um comprometimento do corpo docente do referido campus em realizar atividades voltadas não só ao ensino de engenharia, mas também à formação continuada com professores do Ensino Básico na área do Ensino de Ciências e

Matemática. Bem como, um comprometimento em propiciar aos estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Técnico da região a possibilidade de envolvimento com atividades de iniciação científica – através das bolsas de IC Júnior – e de participação em oficinas na área das Ciências Exatas.

Como que convergindo com o relatório intitulado “Escassez de professores no Ensino Médio: soluções emergenciais e estruturais”², produzido pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, em parceria com a Câmara de Educação Superior, em 2007, as ações desenvolvidas pela Universidade Federal do Rio Grande em Santo Antônio da Patrulha refletem a demanda de formação, capacitação e qualificação no Ensino de Ciências e Matemática no Brasil.

Segundo o referido documento, o Brasil vive hoje a escassez de professores no Ensino Médio, em especial nas disciplinas das ciências exatas – Química, Física e Matemática. A título de exemplo, os dados do INEP de 2006 apontam para a necessidade de cerca de 235 mil professores, particularmente nessas disciplinas. Isso porque, apenas 9% dos docentes de Física tem licenciatura na disciplina que ministram e 13% dos docentes de Química possuem licenciatura na especialidade em que atuam.

Dentre as soluções e proposições apresentadas no documento “Escassez de professores no Ensino Médio: soluções emergenciais e estruturais”, destaca-se a prioridade na implementação de políticas públicas para a formação de licenciados em Ciências da Natureza e Matemática, colocando-as em grau de precedência. Bem como, a proposição de ações e projetos que integrem e articulem professores universitários, mestrandos e doutorandos e os objetivos da Educação Básica.

Atento a essa demanda, em outubro de 2010, em meio ao processo de discussão do PPP/PDI da FURG foi proposta a criação de cursos de Licenciatura em Física, Química e Matemática no Campus de Santo Antônio da Patrulha. Após a análise de diferentes propostas e levando-se em consideração a realidade local, foi definida a criação do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, com ingresso único e três possíveis linhas de formação/ênfase: Física, Química ou Matemática. Esta proposta foi amplamente discutida em junho de 2012 (em uma reunião realizada no CIDECSUL – Campus sede FURG – com a participação de docentes do Instituto de Matemática, Estatística e Física – IMEF e da Escola de Química e Alimentos – EQA) e implementada em março de 2014. Assim sendo, a partir de 2014 o Campus FURG/SAP passou a contar com três cursos de Graduação, a saber: Engenharia Agroindustrial Agroquímica, Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias e Licenciatura em Ciências Exatas – com ênfases em Matemática, Física ou Química – consolidando-se como um Campus voltado para as Ciências Exatas.

2 <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>

Nesse contexto, com a ampliação do corpo docente para a implantação do curso de Licenciatura no Campus, novas ações de extensão foram demandas em função da solicitação/necessidade de: formação continuada para professores; assessoramento pedagógico; e propostas que envolvam alunos da Educação Básica de Santo Antônio da Patrulha e regiões circunvizinhas. Dentre ações, destacam-se os projetos de extensão: "Os Desafios da Educação na Contemporaneidade", "Estação FURG: O caminho para a Universidade", "Oficinas de Aprendizagem em Ciências Exatas", "Curso Pré-Universitário Superação", "Feira das Profissões Itinerantes 2014", "Educação Matemática no Ensino Fundamental", "Mostra de Ciências e do Conhecimento", dentre outros.

Além da extensão, diferentes projetos de pesquisa também passaram a estreitar os laços da Universidade com a comunidade local. Contando com o apoio da FAPERGS, CAPES, CNPq e PROPESP/FURG, citam-se os projetos de pesquisa: "Altas Habilidades em Matemática: incentivando potenciais no Ensino Fundamental", "Lições de consumo nas práticas discursivas escolares: a Pedagogização do consumo em sala de aula e o governamento dos sujeitos escolares para o consumo", "Aplicações Birracionais e Resolução de Singularidades de uma Curva", "Desenvolvimento de Compostos Organocalcogênio Quirais: Síntese e Aplicação em Reações Enantiosseletivas e em Modelo Experimental da Doença de Alzheimer", dentre outros.

Esse estreitamento dos laços da Universidade Federal do Rio Grande com a comunidade de Santo Antônio da Patrulha e as Regiões do Litoral Norte, do Vale dos Sinos e do Paranhana; os dados que sinalizam a "Escassez de professores no Ensino Médio"; e a restrita oferta de curso gratuitos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ofertado por IES-Federal nas áreas do Ensino ou da Educação na comunidade regional, convergiu para que a 11ª CRE – Coordenadoria Regional de Educação da região de Osório e a Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio da Patrulha registrassem e oficializassem seus anseios por um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Campus FURG-SAP, para a formação, qualificação e profissionalização de docentes e demais profissional do campo da Educação.

Em consonância com as demandas mencionadas acima, com o desejo do grupo de professores e com o objetivo de consolidar o Campus FURG-SAP, somou-se ao fato do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2018 FURG-SAP já prever, na seção Pós-Graduação, a elaboração de uma proposta. Assim, no ano de 2016 registrou-se junto à CAPES a solicitação de autorização para a implementação do Programa de Pós-graduação na área do Ensino de Ciências Exatas.

Tal ação refletiu as metas previstas no Eixo Ensino de Pós-Graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG 2015-2018³, que destaca

3 <http://www.pdi.furg.br/images/stories/documentos/pdi%202015-2018%20final.pdf>

“a importância de estabelecer cursos de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, nos diversos campi da Universidade, de forma a qualificar ainda mais os profissionais que atuam na comunidade atendida”. Bem como a importância de atender às “demandas da sociedade através das atividades de pesquisa, ensino, extensão e inovação”, por meio da criação de novos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Assim sendo, em 2017 tem-se a aprovação do Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (Mestrado Profissional) pela CAPES, fruto de um movimento de convergência entre o Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, a emergência de uma demanda social em potencial a ser atendida e um relevante impacto regional na formação de profissionais-professores na área das Ciências Exatas. Destaca-se que à época, a proposta deste curso de Pós-Graduação foi motivada pela identificação da demanda da sociedade por professores nas áreas de Ciências Exatas no município e na região, pela vocação do Campus FURG-SAP voltada ao ensino nas áreas de Química, Física e Matemática de forma interdisciplinar, assim como, pela necessidade de expansão e consolidação do nosso Campus.

Ao longo do ano de 2018 novamente o Campus de Santo Antônio da Patrulha, através de uma ampla mobilização acadêmica e política consegue conquistar a aprovação junto ao MEC de dois novos cursos de Graduação – Administração e Engenharia de Produção. Tais cursos vieram atender novamente a demandas sociais postas pela comunidade, as quais estavam em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG 2015-2018.

Assim, a partir ano de 2019 o Campus FURG-SAP passa a contar com 5 cursos de Graduação, a saber: Engenharia Agroindustrial - Agroquímica e Engenharia Agroindustrial - Indústrias Alimentícias, Licenciatura em Ciências Exatas (Ênfase em Matemática, Física ou Química), Administração e Engenharia de Produção; além do PPG em Ensino de Ciências Exatas. Tal crescimento reforça a importância do diálogo empreendido pela nossa Universidade com a comunidade local, demonstrando sempre a busca em atender suas necessidades.

O GRUPO PET NO CONTEXTO DO CAMPUS FURG-SAP

O grupo PET *Conexões de Saberes FURG-SAP*, assim como a maior parte dos grupos de nossa Universidade, foi criado em 2010, através do Edital n.9 - PET 2010 do MEC/SESu/SECAD. Através dele, o Ministério da Educação, convocou as Instituições de Ensino Superior “a apresentarem propostas de criação de novos grupos, no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET, de acordo com o estabelecido na Lei n° 11.180, de 23 de setembro de 2005, a Portaria MEC n° 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria

MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 28 de julho de 2010, o Decreto nº 6.170/2007, a Portaria Interministerial 127/2008⁴. Em especial, o PET FURG-SAP atendeu ao lote H do referido edital, destinado a estudantes de graduação de comunidades do campo.

Assim, o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da Universidade Federal do Rio Grande, junto ao Campus de Santo Antônio da Patrulha, RS, denominado PET *Conexões de Saberes FURG-SAP*, começou suas atividades em 1º de dezembro de 2010. Caracterizando-se desde então, por estar vinculado às áreas prioritárias e às políticas públicas de desenvolvimento, assim como à correção de desigualdades sociais e regionais, voltado a estudantes oriundos de comunidades populares.

A proposta de criação do referido grupo foi elaborada e submetida pelo Prof. Dr. Antônio Luís Schifino Valente, vinculado à Escola de Engenharia da FURG, o qual exerceu a tutoria do grupo no período de 2010 a 2016. Os petianos que fizeram parte deste momento de fundação, foram: Bianca Trevizan dos Santos, Nicolas Schmidt, Juliara Oliveira Silveira, Bruna Moura Bastos, Diego da Rocha Fagundes, Tamiris Lima Engelmann, Maria Francisca Croda de Araújo, e Deyvid Gabriel de Oliveira, estudantes dos cursos de Engenharia Agroindustrial - Agroquímica e Engenharia Agroindustrial - Indústrias Alimentícias (cursos de graduação ofertados no Campus à época). Desde então, o grupo se consolidou com a participação de doze estudantes bolsistas e seis estudantes voluntários.

Orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial, desde a sua fundação algumas atividades do grupo foram ganhando destaque, tais como: curso pré-vestibular “Superação”, Acolhida Cidadã, oficinas para estudantes da Educação Básica, Mostra de Produção Acadêmica no Campus, Semanas Acadêmicas, projetos de pesquisa que contam com a orientação de professores colaboradores, dentre outras.

Ressalta-se que desde 2017 o grupo passou a contar com a minha tutoria, quando já abarcava estudantes dos cursos de Engenharia Agroindustrial - Agroquímica, Engenharia Agroindustrial - Indústrias Alimentícias e Licenciatura em Ciências Exatas. Para as próximas seleções, tem-se a expectativa da inclusão dos estudantes dos dois novos cursos ofertados no Campus (Engenharia de Produção e Administração), consolidando-se de fato como um grupo interdisciplinar.

Atualmente o grupo conta com um conjunto de dezoito atividades basilares. Dentre as atividades de ensino, temos os Grupos de estudos, as oficinas de Pré-Cálculo e de Nivelamento, os eventos comemorativos às profissões (Dia do Engenheiro Agroindustrial e Dia do Professor), apoio a organização das Semanas Acadêmicas, Seminário Roda de Saberes e o apoio ao desenvolvimento da Acolhida Cidadã.

4 http://sigproj.mec.gov.br/edital_blank.php?id=322

No que tange às atividades de extensão, temos a organização de oficinas, minicursos e workshops, o “PET, me ajuda!”, o PET Cultural, o PET Desportivo, as ações de divulgação da Universidade na comunidade e a participação no Curso Pré-Universitário “Super Ação Comunitária Integrada (SACI)” atualmente sob a coordenação da PRAE.

A pesquisa sobre aprendizagem qualitativa nas Ciências Exatas, TIC's & Ciências Exatas, sobre Método Científico e normas ABNT, bem como, os diversos projetos individuais se destacam como ações de pesquisa desenvolvidos atualmente pelo grupo. Neste eixo contamos com uma rede colaborativa de docentes e TAE's, de forma que atualmente nove petianos desenvolvem projetos de IC junto aos laboratórios de pesquisa do Campus.

Ao longo destes quase dez anos de atividade, o grupo PET *Conexões de Saberes FURG-SAP* buscou proporcionar aos estudantes o sucesso em sua formação acadêmica e global, por meio de uma atuação integrada, eficiente e responsável. Também buscou desenvolver dentre os seus petianos e os demais estudantes do Campus, valores como excelência, aprender para ensinar, competência, profissionalismo e inspiração.

Dentre os depoimentos dados por ex-petianos egressos dos cursos, é possível perceber o impacto positivo em sua formação:

“Fazer parte do PET Conexões de saberes me deu a possibilidade de abrir uma infinidade de portas e me auxiliou na busca da melhor oportunidade de crescimento profissional. Fiquei em primeiro lugar na seleção do Mestrado para Engenharia de Alimentos na UNICAMP e essa conquista se deve muito ao currículo que foi iniciado nos três anos que permaneci no PET.” (ex-petiana, egressa do curso de Engenharia Agroindustrial - Indústrias Alimentícias em 2016).

“Posso dizer que o PET colaborou muito para o meu processo de construção de identidade como aluno e como professor, porque oportunizou e incentivou, muitas vezes, a reflexão sobre mim mesmo como estudante e docente... que professor eu sou e quero ser.” (ex-petiano, egresso do curso de Licenciatura em Ciências Exatas – Ênfase Matemática em 2017).

E é neste sentido que o grupo projeta suas atividades para os próximos anos, desenvolvendo um planejamento para além da excelência acadêmica, que contribua por meio de um processo interdisciplinar e orientado politicamente, no desenvolvimento da região onde o Campus FURG-SAP se situa. Espera-se ainda, fomentando ações de ensino, pesquisa e extensão que, articuladas, visem propiciar melhorias não apenas para os cursos de nosso Campus, mas também, para a formação e para a sociedade na qual o grupo encontra-se inserido.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE TECNOLOGIA DE GESTÃO AMBIENTAL - CAMPUS DE SÃO LOURENÇO DO SUL

PROF. DR. PAULO ROBERTO ARMANINI TAGLIANI - TUTOR

Entre os objetivos estratégicos da FURG estabelecidos no seu Projeto Pedagógico Institucional 2011-2022, encontram-se os de consolidar a atuação multicampi e ampliar ações para as demandas regionais; desenvolver núcleos e estruturas para a integração de áreas e implementação de programas estratégicos nas áreas da educação, saúde, cultura, tecnologia, inovação e meio ambiente. Assim, com o propósito de ampliar a presença da universidade na região como um poderoso agente de transformação social e promotor do desenvolvimento regional sustentável, foi implantado no ano de 2010 o campus de São Lourenço do Sul, tendo como primeiro curso, o de Tecnologia em Gestão Ambiental. Para contribuir para a consolidação do curso e do campus (Figura 1), foi instituído o grupo PET - Gestão Ambiental. Desde então, até junho de 2018, 69 estudantes passaram pelo programa. Desta forma a história do PET Gestão Ambiental está vinculada à história do próprio campus.

Embora já existissem algumas ações isoladas e esporádicas de pesquisa e extensão desenvolvidas no município, metaforicamente, São Lourenço do Sul ainda se apresentava como um livro aberto e com suas páginas em branco, ainda a serem escritas. Assim, os primeiros professores deste novo campus passaram a integrar a equipe do PET e iniciaram os primeiros projetos de pesquisa, e “as primeiras páginas desse livro começaram a ser escritas”. No primeiro ano de execução do programa, as ações começaram com maior ênfase nas pesquisas, com a realização de um diagnóstico ambiental e socioeconômico, a partir do qual se delineariam as ações futuras de pesquisa e extensão no novo campus. A professora Tatiana Walter coordenou o projeto: ***Aspectos Sociais e Econômicos do Uso e Ocupação da Terra da Bacia Hidrográfica do São Lourenço***. A professora Lucia Anello,

da mesma forma, iniciou suas atividades de pesquisa no campus com o projeto **“Levantamento dos empreendimentos no município de São Lourenço do Sul**, e o professor Paulo Roberto Tagliani, desenvolveu o projeto **Impactos Ambientais na Bacia do Arroio São Lourenço** (Figuras 2 e 3). As pesquisas realizadas na fase inicial do PET contribuíram para a consolidação do Campus, em especial, ao aportar subsídios para escolha e planejamento de outros três cursos: Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo e Tecnologia em Gestão de Cooperativas.



Figura 1. Primeira turma do curso de Tecnologia Ambiental do campus São Lourenço do Sul, no ano de 2010, com o então coordenador do curso, professor Paulo R. A. Tagliani

Com esses projetos de pesquisa conclui-se a primeira gestão do PET, e o professor Paulo Roberto A. Tagliani assume a tutoria, passando a desenvolver de forma articulada atividades de pesquisa, ensino e extensão. A partir de então uma série de experimentos de capacitação foram aplicados dentro do programa, utilizando o desenvolvimento de projetos e atividades como um instrumento de capacitação.



Figura 2. Aspecto da Bacia hidrográfica de SLS



Figura 3. Impactos Ambientais na bacia hidrográfica de São Lourenço do Sul: Áreas com remoção da cobertura ciliar na bacia hidrográfica do Arroio São Lourenço.

PRIMEIROS PROJETOS DE PESQUISA DO PET

Seguindo as diretrizes da política nacional que instituiu o PET (Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 e Portaria no - 343, de 24 de abril de 2013) o PET Gestão Ambiental tem procurado através das ações planejadas, fortalecer o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental ao mesmo tempo em que procura consolidar nos tutorados valores, atitudes e conhecimentos, capacitando-os não somente para o exercício de suas carreiras profissionais como também, e, principalmente, para exercer seu papel de agente transformador na sociedade.

Assim, as diferentes atividades planejadas e/ou desenvolvidas no âmbito do PET têm um objetivo em si mesmo, mas têm na capacitação de seus tutorados um de seus mais caros objetivos. Nesse sentido, mesmo as atividades planejadas e não executadas, ou aquelas que não alcançaram o resultado esperado, passam a ter um valioso conteúdo didático. O papel do tutor, na formação dos tutorados, é o de promover o desenvolvimento de capacidades, através de técnicas de motivação, encorajamento e orientação planejada. Essa orientação vem sendo conduzida no sentido de incentivar os petianos a tomar iniciativas próprias, desenvolver o raciocínio crítico, a formular perguntas, propor objetivos e desenvolver métodos de planejamento e estratégias de ação para buscar resolver as questões formuladas pelos próprios estudantes. Nesse sentido, o tutor assume um papel de indutor e

mediador de processos de aprendizagem através da prática. As atividades planejadas são previamente discutidas com os tutorados.

Ao mesmo tempo em que buscam alcançar os objetivos específicos de cada atividade, o PET visa trazer benefícios para o curso no qual este programa está associado e à própria comunidade onde a FURG está inserida. Após o diagnóstico ambiental e socioeconômico inicial do município de São Lourenço do Sul, o PET Gestão Ambiental passou a desenvolver ao longo dos até então oito anos de atividades, um amplo conjunto de projetos e atividades, dos quais destacam-se a seguir os mais importantes:

CINE AMBIENTAL

A crise ambiental global tem raízes profundas, e tem se ampliado gradativamente em consequência de um modelo de desenvolvimento econômico instalado a partir da revolução industrial e que colocou a humanidade em um patamar de risco jamais alcançado. A solução da crise é lenta, complexa e de longo prazo, e demanda mudanças de atitudes individuais em busca de modelos mais sustentáveis de consumo de recursos naturais. Para tanto é necessário desenvolver uma visão crítica no conjunto de sociedade, em que o gestor ambiental tem um papel importante a desempenhar.

Nesse contexto, o objetivo desta atividade é desenvolver nos tutorados e no público-alvo, incluindo a comunidade acadêmica e comunidade em geral, um senso crítico a respeito das questões ambientais globais, e do papel do indivíduo na mudança do atual paradigma de desenvolvimento, que tem sido socialmente excludente e ambientalmente impactante, devido à apropriação desigual e insustentável dos recursos ambientais.

A atividade consiste na organização e manutenção de uma videoteca com temática ambiental no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, e exibição dialogada de filmes nas escolas do município e na própria universidade para estudantes do ensino fundamental, médio e junto aos acadêmicos da FURG. A tarefa envolve a busca de filmes com temática socioambiental, discussão interna sobre as questões subjacentes e organização de um guia para promover o debate após as exposições. Por diversas vezes, são convidados profissionais da área para debaterem os vídeos, como foi o caso da exibição do documentário “O Veneno está na Mesa” em que a Dra. Patrícia Lovatto – do Centro de Apoio e Promoção de Agroecologia (CAPA) e o ambientalista Francisco Milanez, da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) debateram os efeitos do agrotóxico no ambiente e na saúde e o papel da Agroecologia na transformação das relações que envolve a produção de alimentos. Atividade esta que recebeu a primeira turma do Curso de Bacharelado em Agroecologia da FURG, em 2014.

PROJETO DIÁLOGOS SUSTENTÁVEIS

Este projeto constitui um esforço de integração entre a Pesquisa, o Ensino e a Extensão, tal como preconizado no Projeto Político Pedagógico da FURG, envolvendo os cursos de Pós Graduação em Gerenciamento Costeiro, Pesquisadores de outros Programas de Pós Graduação da FURG, pesquisadores, gestores e extensionista de outras instituições. A atividade, inicialmente voltada para os acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, despertou o interesse nos demais cursos do campus, em professores e técnicos administrativos. Assim, as palestras passaram a ser orientadas para temas mais transversais, e passaram a ter um público maior e mais diversificado. Inspira-se na necessidade de promover e incentivar a participação dos estudantes em atividades extraclasse que complementem e enriqueçam sua formação, ao mesmo tempo oportunizar o contato com resultados de pesquisas e práticas profissionais. Visa também a divulgação da ciência, ampliando a participação e o envolvimento da universidade na comunidade de São Lourenço do Sul; especificamente esse projeto objetiva:

- Desenvolver a postura acadêmica dos discentes de Graduação através da participação de eventos acadêmicos extraclasse;
- Enriquecer a formação acadêmica dos alunos de Graduação.
- Divulgar o conhecimento gerado pela universidade na comunidade de São Lourenço do Sul, envolvendo a comunidade
- Promover o debate crítico em torno da questão socioambiental.

Nessa atividade os petianos tem como função a busca de contatos para as palestras, organização do calendário junto com a coordenação do curso e outros coordenadores, elaboração e aplicação de um questionário de avaliação, a divulgação do projeto tanto no meio acadêmico como na comunidade. Ainda são encarregados da preparação e controle de uma lista de presenças para contabilização e créditos em atividades extraclasse para os alunos ouvintes. Finalmente os petianos são encarregados de expedir um comprovante de participação a ser assinado pelo tutor e de preparar o relatório da atividade.



Figura 4. Aspecto de uma das palestras do projeto Diálogos Sustentáveis que vem sendo realizado pelo PET Gestão Ambiental no campus de São Lourenço do Sul.

ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Complementarmente às avaliações de desempenho de curso realizadas pelo MEC, o acompanhamento de egressos é uma tarefa necessária e recomendada para avaliar o impacto das políticas públicas educacionais na sociedade e, assim, orientar eventuais medidas corretivas para assegurar que os objetivos e as metas dessas políticas sejam atingidos de forma efetiva. Nesse sentido, o PET Gestão Ambiental desenvolveu uma pesquisa sobre o percurso profissional dos egressos desse curso, como forma de contribuir para o contínuo aperfeiçoamento do mesmo.

O objetivo foi o de prover a universidade de subsídios para eventuais medidas para tornar o curso mais eficaz no seu papel de agente de transformação social, sendo orientada para:

- Obter uma nova face de avaliação curso, sob o enfoque dos egressos
- Levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;
- Identificar fatores que facultam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;
- Identificar possíveis espaços de adequação dos currículos dos cursos e programas político-pedagógicos das Instituições de Ensino Superior às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade;
- Reforçar o compromisso de excelências em uma formação de nível superior e de qualidade.
- Avaliar as potencialidades e possibilidades de Gestão de Egressos no contexto acadêmico.

Os resultados apontaram a necessidade de um foco maior de atenção nos estágios obrigatórios, como um meio de inserir o egresso no mercado de trabalho de forma mais efetiva. É necessário um maior auxílio aos estudantes na prospecção de estágios no setor privado e um incentivo aos mesmos na busca de estágios fora do âmbito local, ampliando-se as oportunidades de emprego. Nesse sentido, o PET Gestão Ambiental tem colaborado com a coordenação de curso na prospecção de empresas no sul do país para facilitar essa busca.

AUXÍLIO NA PROSPECÇÃO DE ESTÁGIOS

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Gestão Ambiental do campus de Lourenço discutiu a necessidade de ampliar as oportunidades de estágio obrigatório para os alunos do curso. O PET passou então a auxiliar o NDE nesse sentido, realizando uma prospecção de empresas potenciais para a realização do estágio obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do curso. Empresas de consultorias e agências ambientais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo foram contatadas via e-mail ou telefone. As empresas que oferecem possibilidade de estágio foram incluídas em um relatório de 50 páginas que foi encaminhado ao NDE do curso visando a sua disponibilização para os alunos, auxiliando-os no processo de escolha de seus estágios.

PREPARAÇÃO PARA O ENADE

A atividade consiste em oferecer aos estudantes do curso de Gestão Ambiental, uma oportunidade para avaliar o nível de aprendizado dos conteúdos que estão sendo ministrados no curso e identificar suas deficiências. Por outro lado, é uma oportunidade também para os professores do programa avaliarem a adequação de seus próprios conteúdos. A atividade é importante para conscientizar os estudantes (e professores) da importância do ENADE e orientar suas ações para buscar suprir as lacunas ou fragilidades identificadas, o que deverá ser refletir em um bom desempenho nesse importante exame.

A preparação consiste na aplicação periódica de provas simuladas (projeto SIMULADE), elaboradas a partir das provas do próprio ENADE obtidas no site do MEC. As provas são impressas na gráfica da universidade. O objetivo desta atividade, que passa a ser realizada periodicamente, é contribuir para a manutenção de um elevado padrão de qualidade no ensino, estimulando os estudantes na busca permanente de qualificação, e os professores na atualização permanente de conteúdo, ajustados ao perfil nacional dos programas de Tecnólogos em Gestão Ambiental.

DIVULGAÇÃO DO CAMPUS

Sendo o campus de São Lourenço bastante recente, ainda persiste um desconhecimento na região sobre o mesmo e sobre o curso de Gestão Ambiental, que acolhe esse PET. Atribui-se a esse desconhecimento um dos motivos pela baixa procura deste curso. A partir desta percepção busca-se tornar o curso mais conhecido na região onde está inserido. Tal é o objetivo desta tarefa, de forma a torná-lo uma opção a mais de escolha para a formação profissional dos jovens da região, contribuindo para facilitar o acesso ao ensino superior.

A divulgação do campus se dá através do envolvimento e colaboração com o município na realização de eventos como a Semana do Meio Ambiente, Feira do Livro e outros, além da apresentação de palestras em escolas da região (figura 5).



Figura 5. Atividade de divulgação do campus e do curso de Gestão Ambiental pelos pe petianos. Escola Sete de Setembro, município de Camaquã (RS).

CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

A superação da crise ambiental é uma tarefa que compete a todo cidadão, e requer uma mudança do atual paradigma de desenvolvimento. Tal mudança implica no reconhecimento por parte do conjunto da sociedade de valores e atitudes que não se coadunam com a perspectiva de sustentabilidade. Para tal é necessária uma ampla disseminação de bons exemplos que devem ser adotados para mudar a sociedade de sua atual condição de parasitas imprudentes, para uma relação mais amigável com o planeta. Atualmente, as redes sociais adquiriram importância ímpar no processo de globalização da informação, onde novos conceitos e informações são instantaneamente disseminados, passando a ser o mais importante instrumento de mobilização social.

O objetivo deste projeto é promover a disseminação de valores e atitudes sustentáveis, ampliando a conscientização da sociedade para a necessidade urgente de mudanças comportamentais com relação ao modo de vida, utilizando para tal fim a criação e manutenção de uma página na mídia social *facebook*. Assim, esse projeto insere-se nos seguintes objetivos do PET.

- Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior - Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.
- Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação.

- Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Busca-se assim ampliar a visão de um mundo sustentável tanto dos petianos, como da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes com relação ao impacto de suas atitudes cotidianas sobre o meio ambiente, e com relação ao seu papel no processo de transição para a sustentabilidade.

AÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DE SLS

Em consonância com os já mencionados objetivos estratégicos da FURG estabelecidos no seu Projeto Pedagógico Institucional 2011-2022, o PET tem procurado o desenvolvimento de algumas ações que visam, em longo prazo, a conservação e recuperação ambiental da bacia hidrográfica do Arroio São Lourenço. Assim, os petianos iniciaram um esforço para a realização de uma campanha para controlar a invasão de *Pinnus spp* nessa bacia. Esse esforço consistiu na elaboração de um folder impresso na gráfica da FURG e a elaboração e publicação de um vídeo na plataforma *Youtube* visando esclarecer sobre os impactos ambientais dessa planta que vem lenta e progressivamente espalhando-se na paisagem local, ensinando técnicas para a sua eliminação e controle. Espera-se ampliar o alcance dessa campanha através do envolvimento dos professores rurais do curso de Educação no Campo, curso esse em desenvolvimento no campus de São Lourenço do Sul.

Ainda dentro desse objetivo de melhoria da qualidade ambiental da bacia hidrográfica, foi realizado um esforço no sentido de compreender o processo de coleta de resíduos urbanos recicláveis no município, seu alcance e dificuldades, na expectativa de auxiliar o município a aprimorar o processo. Um total de 136 pessoas foram entrevistadas. Um questionário com quatorze questões foi aplicado, buscando identificar as fragilidades e potencialidades do sistema de coleta de resíduos recicláveis na zona urbana do município. Os resultados apontaram que nos seis bairros em que se realizou a pesquisa, a porcentagem de separação nas residências foi alta, ultrapassando os 70% sendo que, em um bairro o índice de separação alcançou 92%. Os resultados da pesquisa serão encaminhados à prefeitura municipal de São Lourenço do Sul.

Além destas, uma terceira ação encontra-se em andamento visando o mapeamento da qualidade ambiental das margens arroio São Lourenço, através do uso de um *Drone* e de um protocolo de avaliação rápida da qualidade ambiental. A partir desse diagnóstico, o projeto prevê a recomendação de um

conjunto de ações para a recuperação da qualidade ambiental das margens do arroio, a serem encaminhadas para a prefeitura municipal local.

Outras atividades regularmente desenvolvidas pelo grupo são as participações nos eventos acadêmicos (Interpet, MPU e seminários) e colaboração tanto na organização da acolhida cidadã realizada pela universidade, como na organização das semanas acadêmicas do curso.

Em conclusão, o PET Gestão Ambiental tem procurado cumprir sua missão institucional, qual seja a de capacitar os tutorados para exercer seu papel de agente transformador na sociedade, consolidando valores, atitudes e conhecimentos, através do planejamento e execução de projetos integrados de pesquisa, ensino extensão. Busca desta forma incentivar o aluno a desenvolver um controle consciente e voluntário do seu processo formativo, e nesse processo formativo, contribuir para o fortalecimento do próprio curso ao qual se encontra vinculado. Nesse mister, o PET Gestão Ambiental vem conduzindo um conjunto de projetos-chave de forma sistemática e regular enquanto outras tem um caráter eventual, buscando atender algumas demandas específicas.

Acredita-se que as ações que vem sendo desenvolvidas desde a sua implantação no campus de São Lourenço do Sul vem contribuindo para manter uma cultura acadêmica e cidadã no curso, incentivando nos estudantes a reflexão crítica e atitudes solidárias, responsáveis e construtivas, o que demonstra a importância dessa política pública.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET TURISMO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR – RS: ONDE COMEÇA O BRASIL, SURGE O 1º PET TURISMO DO PAÍS

GIOVANI FRANCISCO¹

LUCAS RANIELI MORENO GOMES²

WYNNE GONÇALVES FARIAS³

PROFA. MSc. JULIANA NIEHUES GONÇALVES DE LIMA⁴ - TUTORA

INTRODUÇÃO

O Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande foi o primeiro curso do Campus de Santa Vitória do Palmar (SVP). O mesmo foi aprovado em 2009, com a primeira turma a ingressar em 2010, mas só em 2011 os discentes passaram a estudar onde atualmente é o Campus, já que até então as aulas eram realizadas na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Em 2013 o curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação.

Para os alunos terem melhor aproveitamento e aprendizado, alguns professores recorreram a editais específicos para criarem projetos e programas para o curso. Desta forma, foi criado o Laboratório de Pesquisa em Turismo (LATUR) e em 2010 o Programa de Educação Tutorial de

1 Bacharelado em Turismo 5º semestre (2018) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Petiano do PET Turismo desde Setembro 2017. E-mail: leaodext660@gmail.com

2 Bacharelado em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Petiano do PET Turismo desde dezembro de 2015. E-mail: lucasmorenog_@hotmail.com

3 Técnica em Eventos pela ETEC Camargo Aranha. Bacharelada em Turismo - FURG. E-mail: wynnef22@gmail.com

4 Tutora Grupo PET Turismo. Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Email: julianalimafurg@gmail.com

Turismo (PET Turismo). O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades e experiências que contribuíram com o processo formativo e profissional dos petianos.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho buscou-se então aplicar questionário para alguns egressos e atuais petianos com a finalidade de conhecer as experiências e percepções do mesmo durante a trajetória no grupo. Optou-se por aplicar um questionário que foi elaborado no google formulários e enviado por email. Através do sistema Sigpet foi possível encaminhar o questionário para 37 petianos.

As perguntas do questionário foram abertas, sendo elas: 1) O que te motivou a participar do PET Turismo? 2) Você acredita que o PET contribuiu em sua vida acadêmica, profissional e/ou pessoal? Se sim, de qual maneira? 3) Como era as relações interpessoais com outros grupos PET? 4) Como era a metodologia de trabalho do grupo? 5) Em quais projetos você trabalhou durante sua atividade no PET? e 6) Qual(is) projeto(s) do grupo você acredita que te auxiliou mais em desenvolver e/ou aprimorar habilidades?

EXPERIÊNCIAS DOS PETIANOS NO GRUPO PET TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Na cidade de Santa Vitória do Palmar existem poucas empresas do setor turístico e isso dificulta aplicar o que se aprende em sala de aula, a exemplo de estágios, portanto, muitos dos que participaram e participam do PET Turismo, acreditaram no Programa como uma possibilidade de colocar em prática os conteúdos aprendidos na academia.

Por intermédio dos relatos dos petianos, o PET contribuiu e contribui com o processo de aprendizado, e vai além disso, pois as experiências que se adquirem durante o percurso auxiliaram de alguma forma para a vida pessoal, profissional e/ou acadêmica devido a diversidade de projetos trabalhados, pois eles exigem diferentes habilidades, assim demandando o aprimoramento dos petianos envolvidos, e como resultado, se tem o aperfeiçoamento de diferentes aptidões. Por intermédio da organização e execução das tarefas que envolvem o cumprimento de prazos e reuniões, essa rotina auxiliou para o desenvolvimento pessoal de alguns petianos principalmente no que se trata de planejamento.

Além destas contribuições, ao longo da execução das atividades, alguns membros declararam que aproveitaram para enriquecer o currículo profissional já se planejando para o futuro. Identificou-se que posteriormente alguns seguiram a carreira acadêmica e relatam que o PET contribuiu na

hora da seleção e alguns atuais petianos estão seguindo essa trajetória. Relatam que as experiências adquiridas nesse processo de atividade no PET, além de auxiliar na vida pessoal e carreira acadêmica, também colaboram para a inserção e/ou destaque no mercado de trabalho, até mesmo dos que não elegeram o turismo como profissão.

Ainda mais, um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial, que é “fixar valores que reforçam a cidadania e a consciência social” (MOB, 2006 p. 7), é alcançado, segundo destacado por alguns, através de atividades que são realizadas para a comunidade externa e isto auxilia nessa formação mais cidadã. Cita-se como exemplos o Projeto de Educação Patrimonial e a Semana dos Museus.

Vale ressaltar também as possibilidades que o grupo oferece principalmente para os que muitas vezes não tem condições financeiras em participar de eventos fora da universidade e até mesmo realizar um intercâmbio. Ademais, uma petiana relatou que a sua participação no grupo contribuiu para a seleção dela como bolsista Luso-brasileira do Programa Santander, onde ela passou um período na Espanha. Outros conseguiram participar de eventos como o SULPET e ENAPET com auxílio financeiro do grupo e muitos pela primeira vez conheceram as cidades-sede de cada evento.

Questionados a respeito das relações interpessoais com outros grupos PET e como era/é a metodologia de trabalho em grupo, os egressos e os atuais petianos do PET Turismo SVP, manifestam relativa similaridade nas respostas. Destaca-se em relação ao relacionamento interpessoal que 3 dos respondentes consideraram como bom ou ótimo o relacionamento entre grupos PET (estes, alunos que fizeram parte do PET nos primeiros anos) e 7 consideram superficial, insatisfatória ou pouco contato (petianos atuais ou mais recentes). Estes dados acenam para a necessidade de ações específicas para que ocorra a troca de experiências entre PETs, visando a ampliação do conhecimento através dessa interatividade.

Quanto à metodologia de trabalho destaca-se o entendimento unânime dos respondentes, que mencionam a eficácia dos métodos [MC4] aplicados para o trabalho em grupo. Ainda, é possível afirmar através dos relatos, que independente do tutor e da sua particular forma de conduzir, sempre houve aceitação e principalmente a adesão dos petianos na maneira de serem conduzidos nas atividades dentro do PET Turismo de SVP.

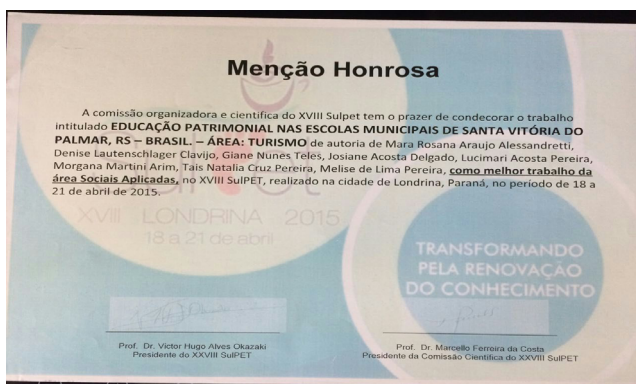
Conforme observado nas respostas daqueles que já tiveram a oportunidade de participar do Grupo PET e dos atuais petianos, pode-se constatar que o sentimento geral é de satisfação em ser petiano. Ou seja, compreende-se que este sentimento perpetua-se entre os integrantes deste seletivo Grupo de acadêmicos do Curso de Turismo. Ainda, fica evidente a percepção dos acadêmicos quanto ao aspecto do desenvolvimento pessoal como fator primordial para ingresso no PET Turismo e também, o anseio de

cada aluno em se superar e aprender além do currículo das disciplinas do Curso e o desejo de ter um diferencial curricular dentro e fora da academia.

Através do trabalho do PET Turismo, os alunos passam a vivenciar mais especificamente na prática o que até então era teoria. Levando em consideração a premissa da indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão apresentada no Modelo de Orientações Básicas (MOB), os estudantes passam a atuar nas atividades de extensão de forma mais incisiva, colaborando ativamente com a comunidade acadêmica e local. Observou-se na maioria das respostas referentes à especificidade do PET Turismo, que a extensão, ou seja, a possibilidade de criar, organizar e realizar atividades que beneficiem outras pessoas é uma razão intrínseca da existência deste Grupo. Sentimentos de realização pessoal e profissional são explicitados após uma sucedida ação, seja através das atividades de apoio, das oficinas e dos projetos desenvolvidos em equipe.

Foram realizadas diversas pesquisas relacionadas com o Turismo, como também projetos de ensino e extensão que fizeram o PET Turismo ser conhecido na comunidade externa e reconhecido na comunidade interna. Desta forma, questionamos os egressos e atuais petianos sobre quais projetos tinham participado durante suas atividades no grupo PET. Contabilizamos 9 respostas com 25 projetos diferentes realizados desde 2010 até 2018, dentre estes projetos estão:

Projeto de Educação Patrimonial: O projeto Educação Patrimonial consiste em trabalhar a temática da educação patrimonial e do patrimônio histórico do referido município, inicialmente nos 5º e depois 6º anos das escolas da rede pública do município de Santa Vitória do Palmar. Este Projeto recebeu em 2015, a Menção Honrosa, como o melhor trabalho na área Sociais Aplicadas, no XVIII SulPET realizado em Londrina no Paraná.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

Projeto de Oficinas: A Ação caracteriza-se pela elaboração de oficinas para comunidade acadêmica, a fim de obterem melhores resultados em práticas de uso de tecnologias, para aperfeiçoamento de trabalhos científicos, para desenvolvimento pessoal e profissional.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

Organização de Eventos: Neste projeto o acadêmico tem oportunidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades na elaboração, organização e execução de eventos tanto como organizador como também participante da comissão organizadora do evento. Foram citados alguns eventos realizados pelos petianos, são eles: Semana da Acolhida, Semana Acadêmica, Organização da Inter Regional do Enart, Hermen'arte, Mostra de Músicos locais na Semana de Cultura do Clube Comercial, Congresso Internacional de Turismo do Extremo Sul (CITES) e Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Turismo (SIEPETUR) e o Projeto do Museu do Coelho (*Ballaena Australis*).



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

PET Social: O PET Social consiste em um projeto onde o grupo desenvolve atividades beneficentes para entidades da comunidade de Santa Vitória do Palmar, visando a construção de um mundo melhor e a conscientização dos petianos com as questões sociais.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

PET Apoia: O PET Apoia trata-se de um conjunto de atividades diversas que tem o objetivo de registrar todas as atividades que o Grupo desempenha para auxiliar o Curso de Turismo da FURG- Coordenação de Curso, Diretório Acadêmico, Laboratório de Pesquisa em Turismo-LATUR, os demais cursos da FURG do campus Santa Vitória do Palmar (Relações Internacionais, Comércio Exterior, Eventos e Hotelaria); e cursos dos outros campi. Ainda, a comunidade externa como Secretária de Turismo, Trade Turístico e comunidade em geral.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

Jornal Viajando: A ação caracteriza-se pela elaboração, redação, distribuição de pautas entre os petianos, edição, diagramação e publicação online. Trata-se de um veículo de diálogo entre as ações realizadas pelo grupo PET Turismo e a comunidade acadêmica e local. O Jornal publiciza entrevistas com especialistas da área, eventos que o Grupo Pet Turismo participa, projetos desenvolvidos ou que tiveram o apoio do Grupo e visitas técnicas realizadas.

Qualificação Petiana: Realização de atividades que desenvolvam as habilidades necessárias para a realização de uma graduação de excelência, qualificando ao máximo sua formação, bem como contribuindo com o curso de Turismo, com o campus de atuação, a Instituição como um todo e a comunidade externa.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

Semana Nacional dos Museus: A atividade consiste na participação do grupo PET Turismo como organizador da Semana Nacional dos Museus que ocorre anualmente no município de Santa Vitória do Palmar. Ainda, realizarão de visita guiada ao centro histórico do Município a ser ofertado para a comunidade escolar (escolas municipais e estaduais) do município de Santa Vitória do Palmar.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

Autoavaliações: As autoavaliações envolvem uma análise crítica das ações efetuadas. O grupo deve contemplar itens que julgar importantes em suas atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito do Programa PET. Além das avaliações feitas nas reuniões semanais do grupo, trimestralmente se faz uma avaliação global, reprojutando, se necessário, o trimestre seguinte.

Projeto de Pesquisa Planejamento Turístico: O projeto de pesquisa planejamento turístico permite a realização de pesquisas na temática do turismo sob o viés do planejamento. A atividade consiste em diferentes pesquisas e acontece em parceria com discentes petianos, tutor e demais docentes.



Fonte: Arquivo pessoal do PET TURISMO.

Foram citados também outras atividades como a inventariação turística do município do Chuí, a participação do grupo PET dando entrevistas nas rádios locais, catalogação das obras no Museu Ballaena Australis e saberes e fazeres da Colônia Z 16 do Porto de Santa Vitória do Palmar.

Cada petiano foi interpelado sobre quais projetos mais contribuíram no desenvolvimento de suas habilidades. Os mais citados foram os Projetos de Educação Patrimonial e Oficinas. Os dois com o argumento de poder lidar diretamente com o público, desenvolvendo assim a habilidade de falar em público, de lidar com pessoas e também o desafio de sair da zona de conforto. Foi acrescentado também o aprimoramento da capacidade de planejamento e gestão possibilitado por vários projetos, mas principalmente na organização de eventos e no Projeto de oficinas, ajudando a desenvolver autonomia. E, finalizando, alguns petianos relataram que todos os projetos possibilitam de alguma forma o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua criação, o grupo PET Turismo passou a realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuíram para o crescimento do Programa e dos membros desse Grupo acadêmico. O PET Turismo de Santa Vitória do Palmar é relativamente novo comparado aos primeiros PETs criados pelo Ministério da Educação (MEC), contudo, durante os sete anos de atividades, pode amadurecer com as diferentes personalidades e formas de trabalho distintas deixando suas contribuições, tanto aos seus integrantes (petianos) quanto aos tutores e tutoras, que por aqui passaram e deixaram suas contribuições. Além da variedade de projetos de ensino, pesquisa e extensão que aperfeiçoam as habilidades dos petianos, a convivência e o modelo de trabalho aplicado em grupo, possibilitam a ampliação do saber, que transcende as paredes da Instituição, beneficiando de forma decisiva a vida da comunidade do município.

O PET Turismo de Santa Vitória do Palmar, possibilita “a indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão”, cumprindo, portanto, com o seu papel com a comunidade local e acadêmica.

TRAJETÓRIA DO GRUPO PET TURISMO NA FURG: 7 ANOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PROFA. MSc. JULIANA NIEHUES GONÇALVES DE LIMA¹

Para contar a trajetória do grupo PET Turismo julga-se importante pontuar algumas questões relativas ao Programa de Educação Tutorial (PET). O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País. Atualmente o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES². Ainda, é regido por alguns Marcos Legais³. São eles: Manual de Orientações Básicas/2002, Lei nº 11.180/ 2005, Portaria nº 976/2010, Portaria nº 343/2013, Resolução nº 36/2013 e Resolução nº 42/2013.

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG conta com 12 Grupos PET, a saber: PET Turismo; PET Engenharia Civil; PET Engenharia de Alimentos; PET Psicologia; PET Conexões de Saberes Estatísticos; PET Conexões de Saberes; PET Ciências Computacionais; PET Engenharia Química; PET Engenharia Mecânica; PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos; PET Enfermagem; e PET Gestão Ambiental.

Criado em 2010, O Grupo PET Turismo, seguindo as premissas estabelecidas no Manual de Orientações Básicas, inicia suas atividades. O curso de Turismo, ao qual o PET Turismo está vinculado, tem sua sede no município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, portanto, as atividades são realizadas principalmente neste município.

Apesar dos poucos anos de existência, o PET Turismo conta com a quarta gestão tutorial. São eles, por ordem de atuação, respectivamente, Michel Constantino Figueira, que desligou-se da tutoria pela troca de Instituição, Ligia Dalchiavon e Melise de Lima Pereira, que deixaram a

1 Mestra em Turismo e Hotelaria- Universidade do Vale do Itajaí; Tutora PET Turismo; julianalimafurg@gmail.com

2 Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>

3 Fonte: <http://www.portalpet.furg.br/marco-legal>

tutoria por afastamento para doutoramento e Juliana Gonçalves de Lima, atual tutora.

Cada tutor, norteado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, realizou e realiza sua gestão com o objetivo de proporcionar atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica de cada petiano, buscando atender as necessidades do próprio curso de Turismo. Ainda, atender a comunidade acadêmica da FURG, principalmente do Campus Santa Vitória e comunidade externa, e com essas compartilhar conhecimentos e experiências, resultando numa formação global.

Para contar essa história, optou-se por aplicar um questionário para que cada um relatasse a sua trajetória. Para isso fez-se as seguintes interpelações: a) O que lhe motivou a ingressar no Grupo Pet Turismo? b) No período da sua gestão como era o método de trabalho? c) Qual o maior desafio de ser tutor? d) Quais foram as principais conquistas do Grupo na sua gestão? d) Cite projetos que o Grupo desenvolveu na sua gestão.

Sobre a motivação de ingressar no Grupo, impera o sentimento de oportunidade de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, buscar através dessas atividades, que o Grupo desenvolva e promova uma formação crítica e comprometida com a realidade local.

Sobre o método de trabalho de cada gestão, segue o depoimento de cada tutor. Primeiramente o professor Michel relata que era norteado pelo “Trabalho em equipe, comprometimento institucional e eficiência técnico-científica”. Por sua vez a professora Ligia diz que “Promovendo a aproximação das atividades desenvolvidas em sala de aula e das atividades de pesquisa e de extensão com a ação junto à comunidade, de modo a possibilitar aos acadêmicos uma formação ética, crítica e comprometida com a realidade social”. A professora Melise “Organizava e conduzia reuniões semanais com o Grupo, com o objetivo de promover a avaliação conjunta das pautas e dos resultados dos projetos e das atividades. Os petianos eram incentivados a participar de eventos científicos para apresentar e publicar os resumos expandidos e artigos científicos desenvolvidos”. A professora Juliana “através do planejamento das atividades e da análise após a execução das mesmas, buscando a melhoria contínua. Reuniões semanais para organização das atividades bem como permanência semanal dos petianos na sala de trabalho do Grupo, para atender a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Como desafio na tutoria os tutores apresentaram algumas questões como: manter o grupo unido e motivado para desenvolver as atividades; integrar os discentes cada qual com projetos e responsabilidades dentro do grupo proporcionando autonomia e liderança e saber congregiar todas estas ações visando o crescimento do grupo e o desenvolvimento de cada acadêmico.

Em relação a Projetos desenvolvidos elencou-se alguns deles pelos respectivos tutores, como: na Gestão o Professor Michel: eventos (seminários,

shows musicais); exposições; planos municipais; e roteiros temáticos. A seguir apresenta-se um registro fotográfico de uma Mostra organizada pelo Grupo.



Figura 1. Mostra Gastronômica da Fronteira – Gestão professor Michel

Na gestão da professora Ligia foram citadas as seguintes atividades: organização e realização da Hermen'arte evento que reuniu artesãos locais para divulgação de suas obras e criações; Participação no credenciamento e recepção dos rotativos no VIII Encontro Internacional de Clubes Rotários Brasil- Urugua; Participação na 11ª Semana dos Museus divulgando para alunos das escolas de Santa Vitória do Palmar os museus locais; Participação na Semana de Acolhida aos calouros do curso de Turismo mostrando as atividades do PET e realizando intervalos cultural; Participação na organização do SULPET; Participação da Semana Aberta divulgando o curso de Turismo aos estudantes das escolas locais de Santa Vitória e Chuí. Participação na 8ª Feira de Incentivo a leitura de Santa Vitória do Palmar no estande da FURG divulgando os Cursos e a Universidade; Inventário turístico do município do Chuí – RS; e Projeto de Educação Patrimonial. Ações

realizadas nas Escolas, criação de material didático, cartilha e atividades lúdicas. A seguir tem-se um registro da atividade de organização da Semana dos Museus.



Figura 2. Semana dos Museus - Gestão professora Ligia

A professora Melise elencou os seguintes projetos: Continuação do Projeto Educação Patrimonial nas Escolas de Santa Vitória do Palmar. Em 2015, o grupo recebeu Menção Honrosa de melhor trabalho da área das Ciências Sociais Aplicadas - Trabalho Intitulado: “Educação Patrimonial nas Escolas Municipais de Santa Vitória do Palmar- RS - Brasil - Área Turismo”, apresentado no XVIII SulPET, realizado na cidade de Londrina, Paraná, em 2015; Projeto de desenvolvimento da atividade turística na reserva do Taim e seu entorno – realização de saídas de campo; Inventário turístico do

município do Chuí – RS; Continuação do projeto: elaboração do Informativo - Jornal “Viajando”; Semana da Acolhida Cidadã e Solidária da Furg – 2015; Projeto de pesquisa e extensão sobre o Instituto Ballaena Australis, o resgate da história e a imagem do museu para a comunidade da Barra do Chuí- RS; A seguir registra-se uma atividade de formação para o Grupo PET Turismo.



Figura 3. Oficina sobre Inventariação da Oferta Turística, promovida por Rita Michelon para o Grupo PET Turismo- Gestão professora Melise

Na gestão vigente, da professora Juliana, foram mencionados os seguintes projetos: Continuação do Projeto Educação Patrimonial nas Escolas de Santa Vitória do Palmar; Continuação do projeto: elaboração do Informativo - Jornal “Viajando”, passando ao formato digital; apoio externo na realização do evento Hermen’arte; realização de city tour e apoio

externo na realização da Semana dos Museus do município de Santa Vitória; inúmeras oficinas; Organização da Semana Acadêmica de Turismo; e projeto de pesquisa Planejamento Turístico. A seguir expõem-se um registro da Semana Acadêmica do Curso.



Figura 4. Semana Acadêmica do Turismo - em parceria com Laboratório de Pesquisa em Turismo, Diretório Acadêmico e Coordenação de Turismo - Gestão Professora Juliana

Sobre as principais conquistas de cada gestão foi apontado pelo professor Michel “Capacitação técnica, projetos que beneficiaram a comunidade regional, formação acadêmica diferenciada”. Pela professora Ligia “A extensão ganha destaque em virtude do contato direto com a comunidade. Espaços de diálogo tanto entre as comunidades universitárias

da área do turismo e da hospitalidade quanto com a comunidade local. Fomentando, assim, a troca e a produção de conhecimentos mútuos fortalecendo a presença da comunidade no seio universitário e a inserção da universidade no universo comunitário da sua área de atuação. O grupo alcançou resultados importantes com a participação direta e indireta, crítica e criativa da comunidade local em eventos científicos, mostras, feiras, eventos e roteiros”. Já a professora Melise “De um modo geral, conseguimos realizar diversas atividades, mas principalmente, voltadas para as ações de pesquisa e extensão, ampliando o reconhecimento institucional e social do Grupo PET Turismo e da Universidade Federal do Rio Grande, em âmbito regional e nacional”. A professora Juliana relata que “é uma satisfação perceber a evolução dos Petianos no que tange responsabilidade, capacidade de trabalho em grupo, criticidade, organização e proatividade, também, proporcionar atividades para os demais cursos da Universidade, principalmente do Campus de Santa Vitória e atender a comunidade externa”.

Por fim, considera-se que nesse caminho percorrido resultados significativos foram alcançados. No que tange o ensino, a pesquisa e a extensão, pode-se verificar a colaboração do Grupo para a melhoria do Curso de Turismo. Ainda, contribuiu-se com demais cursos universitários e a sociedade como um todo.

Agradece-se a todas as pessoas que de alguma forma colaboraram com o PET Turismo e as que participaram das atividades proporcionadas pelo Grupo. Almeja-se continuar escrevendo uma bela trajetória.

REFERÊNCIAS

Portal MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/pet>>. Acesso em: 15 abril. 2018.

Portal PET. Disponível em: <<http://www.portalpet.furg.br/marco-legal>>. Acesso em: 15 abril. 2018.



O livro “Programa de Educação Tutorial: 25 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão na FURG” relata a história do PET na Universidade Federal do Rio Grande – FURG desde os dois primeiros Grupos que foram criados na área das Engenharias, até os dias atuais, em que tem a existência de doze grupos, de diferentes modalidades, em distintas áreas do conhecimento. O texto foi dividido em capítulos, sendo que cada capítulo ficou sob a responsabilidade de um Grupo, com a participação de tutores e tutoras, petianos e petianas e, em alguns casos, com a colaboração de petianos e petianas egressos. Dessa maneira, é dada uma visão das origens de cada grupo, das principais atividades desenvolvidas por eles e suas transformações ao longo do tempo, permitindo ter uma ideia do potencial do Programa PET na Universidade.



casalettras.com



9 786599 109462 0

ISBN: 978-65-990946-2-0